



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ARLENE ARAÚJO DOMINGUES OLIVEIRA

**DIÁRIOS ON-LINE DA CIBERCULTURA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
2020**

ARLENE ARAÚJO DOMINGUES OLIVEIRA

**DIÁRIOS ON-LINE DA CIBERCULTURA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, na área de concentração Educação, Comunicação e Diversidade, na linha de pesquisa Educação e Comunicação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone de Lucena Ferreira.

SÃO CRISTÓVÃO-SE
2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O48d

Oliveira, Arlene Araújo Domingues

Diários on-line da cibercultura como espaço de reflexão na formação inicial de professores de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe / Arlene Araújo Domingues Oliveira ; orientadora Simone de Lucena Ferreira. – São Cristóvão, SE, 2020.

124 f. ; il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.

1. Educação - Sergipe. 2. Professores - Formação. 3. Computadores e civilização. 4. Comunicação e tecnologia. 5. Ensino - Meios auxiliares. I. Universidade Federal de Sergipe. II. Ferreira, Simone de Lucena, orient. III. Título.

CDU 377.8:316.77:004(813.7)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO



ARLENE ARAÚJO DOMINGUES OLIVEIRA

DIÁRIOS ON-LINE DA CIBERCULTURA COMO ESPAÇO DE
REFLEXÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE SERGIPE.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade
Federal de Sergipe e aprovada pela Banca
Examinadora.

Aprovada em: 27. 02. 2020

Prof.ª Dr.ª Simone de Lucena Ferreira (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof.ª Dr.ª Marilene Batista da Cruz Nascimento
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof.ª Dr.ª Maria Amália Vargas Façanha
Universidade Federal de Sergipe/UFS

Prof.ª Dr.ª Socorro Aparecida Cabral Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me capacitar com sabedoria e entendimento, assim como está escrito nas Sagradas Escrituras que àquele que faz a Sua vontade “[...] Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade” (Eclesiastes 2:26). Amém!!!

Ao meu pai, José Antônio Domingues (*in memoriam*), que era analfabeto, mas sempre acreditou que eu podia voar sem precisar sair do chão, bastava apenas estudar para alcançar grandes voos rumo ao sucesso. Como gostaria que estivesse aqui neste momento para te dizer: obrigada, pai, por sempre ter acreditado em mim!!!

Ao meu esposo, José Francisco dos Santos Oliveira, pelo companheirismo, pela paciência, pela força e pela amizade. Amor, I Love You!!!

À minha mãe, Marlene Araújo Domingues, pelas orações; à minha sobrinha, Maria Luiza Coimbra Domingues; aos meus irmãos, Márcio Antônio Araújo Domingues e Maurício Araújo Domingues, obrigada pelas energias positivas. Eu amo vocês!!!

Aos meus irmãozinhos do mestrado: Jeyson Lucena da Silva, Lindiney Reis Santana, Givaldo Santos Sena, Deivesson de Sousa Lima, Érica Daiane Ferreira Camargo e Lindiane de Santana, por cuidarem de mim como se fosse sua irmãzinha. Vocês são os meus trevos de quatro folhas!!!

A todos do grupo de pesquisa ECult, especialmente aos professores-pesquisadores: Marilene Batista da Cruz Nascimento, Socorro Aparecida Cabral Pereira, Maria Amália Vargas Façanha, Weverton Santos de Jesus, Elisânia Santana de Oliveira, Daniele Santana de Melo e Carlos Alberto de Vasconcelos. Vocês me inspiram pela ética, pelo profissionalismo e pela maturidade intelectual. Thank You Very Much!!!

Meu agradecimento especial à Prof^a. Dr^a. Simone Lucena pelas orientações e por acreditar em mim. Gratidão por tudo!!!

Aos meus girassóis, alunos do curso de Pedagogia/UFS, *Campus* Professor Alberto Carvalho, dos períodos letivos 2018.2 e 2019.1, sem vocês nada disso teria acontecido. Que nós possamos ser todos os dias como girassóis: de costas pro escuro e de frente pra luz. Amo todos!!!

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”

(Paulo Freire)

RESUMO

No início do século XX, o curso para formação de professores foi integrado às universidades devido ao crescimento da industrialização no Brasil e à procura por uma maior escolarização pelos profissionais da educação, expandindo, assim, o sistema superior de ensino. Nesta pesquisa, que teve como objetivo compreender as reflexões sobre a formação inicial, presente nos diários on-line da cibercultura, dos discentes do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Prof. Alberto Carvalho, os alunos em formação vivenciaram práticas da cibercultura ao produzir reflexões sobre seu processo de formação inicial nos diários on-line. O percurso metodológico desta investigação de natureza qualitativa utilizou a metodologia da pesquisa-formação na cibercultura, que possibilita ao pesquisador aprendente e implicado formar e formar-se com os praticantes culturais da investigação. A abordagem epistemológica para análise dos dados foi a multirreferencialidade, que propõe um olhar plural sobre o objeto investigado. A partir da interpretação e análise das informações produzidas com os sujeitos da pesquisa, emergiram três noções subsunçoras: reflexão sobre a formação e as tecnologias; mediação com as tecnologias na educação e desafios e dilemas no estágio docente. A pesquisa concluiu que, para uma formação inicial condizente com as transformações sociais, políticas e econômicas do século XXI, é importante que as tecnologias digitais estejam presentes nas atividades de todas as disciplinas do currículo do curso e não apenas em uma única disciplina, pois dessa forma se torna difícil a imersão na cibercultura como sujeitos/praticantes culturais/atores sociais reflexivos e críticos capazes de compreender e transformar a realidade educacional vigente numa sociedade permeada por tecnologias conectadas em rede.

Palavras-chave: Diários On-line. Formação Inicial de Professores. Multirreferencialidade. Pesquisa-Formação na Cibercultura.

ABSTRACT

In the early twentieth century, the teacher training course was integrated into universities due to the growth of industrialization in Brazil and the search for greater schooling by education professionals, thus expanding the higher education system. In this research, which aimed to understand how reflections on the initial training, present in the cyberculture online diaries, of the students of the Pedagogy course at the Federal University of Sergipe, Prof. Alberto Carvalho, students in training experienced cyberculture practices by producing reflections on their initial training process, in online interviews. The methodological tracking of this qualitative research, using a research-training method in culture, which allows the learned and implicated researcher to form and be trained with cultural research practitioners. An epistemological approach to data analysis was multi-referential, which presented a plural look at the investigated object. From the interpretation and analysis of the information produced with the research subjects, the following three notions emerged: reflection on training and technologies; mediation with technologies in education; and challenges and dilemmas in the teaching internship. A research designed for an initial training, oriented to the social, political and economic transformations of the 21st century, is important for the digital technologies that are present in the activities of all the subjects of the course curriculum and not only in a single subject, because in this way it makes it is difficult to immerse yourself in culture as reflective and critical practitioners/cultural practitioners/social actors, capable of understanding and transforming the current educational reality into a society that is permeated by technologies.

Keywords: Online Diaries. Initial Teacher Training. Multi-referentiality. Research-Training in Cyberculture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Narrativa da aluna Rejane.....	26
Figura 2 – Narrativa da aluna Josielma.....	29
Figura 3 – Narrativa da aluna Jussilene.....	35
Figura 4 – Narrativa da aluna Josielma.....	36
Figura 5 – Narrativa da aluna Jamires.....	37
Figura 6 – Narrativa da aluna Jussilene.....	38
Figura 7 – Narrativa da aluna Jamires.....	42
Figura 8 – Narrativa da aluna Rejane.....	43
Figura 9 – Narrativa da aluna Jussilene.....	43
Figura 10 – Narrativa da aluna Jamires.....	44
Figura 11 – Narrativa da aluna Jane Kelly.....	45
Figura 12 – Narrativa da aluna Jamires.....	46
Figura 13 – Narrativa da aluna Rejane.....	47
Figura 14 – Narrativa da aluna Rejane.....	47
Figura 15 – Comunicação interpessoal no diário da aluna Josielma.....	48
Figura 16 – Comunicação interpessoal no diário da aluna Rejane.....	52
Figura 17 – Narrativa da aluna Rejane.....	53
Figura 18 – Narrativa da aluna Josielma.....	54
Figura 19 – Narrativa da aluna Jussilene.....	55
Figura 20 – Narrativa da aluna Josielma.....	56
Figura 21 – Oficina criação dos diários on-line.....	57
Figura 22 – Narrativa da aluna Jamires.....	58
Figura 23 – Narrativa da aluna Josielma.....	60
Figura 24 – Atividades de pesquisa em grupo no Life.....	61
Figura 25 – Comentários no diário on-line da aluna Rejane.....	63
Figura 26 – Narrativa da aluna Jamires.....	64
Figura 27 – Comentários no diário on-line da aluna Rejane.....	65
Figura 28 – Diário on-line da pesquisadora Arlene.....	67
Figura 29 – EverNote da pesquisadora Arlene.....	68
Figura 30 – Primeira interface do diário on-line da disciplina Educação e TIC.....	69
Figura 31 – Instagram da disciplina Educação e TIC.....	70
Figura 32 – Poesia de cordel no Museu da Gente Sergipana.....	71
Figura 33 – Interface do <i>Google Forms</i>	72

Figura 34 – <i>WhatsApp</i> da turma de Educação a e as TIC.....	73
Figura 35 – Nova interface do diário on-line da disciplina de Pedagogia/UFS.....	74
Figura 36 – Postagens de boas-vindas ao semestre 2019.1.....	75
Figura 37 – Diário da disciplina sobre a escola como espaço sociocultural.....	76
Figura 38 – Diário da disciplina sobre Estágio e docência: diferentes concepções.....	77
Figura 39 – Diário da disciplina sobre Alfabetizarte.....	78
Figura 40 – Diário da disciplina sobre o Estágio e as TIC.....	79
Figura 41 – Narrativa da aluna Rejane.....	82
Figura 42 – Narrativa da aluna Jussilene.....	83
Figura 43 – Níveis de reflexão de Bateson.....	84
Figura 44 – Narrativa da aluna Jussilene.....	85
Figura 45 – Narrativa da aluna Jamires.....	87
Figura 46 – Narrativa da aluna Josielma.....	88
Figura 47 – Narrativa da aluna Jamires.....	89
Figura 48 – Narrativa da aluna Jussilene.....	90
Figura 49 – Narrativa da aluna Rejane.....	91
Figura 50 – Narrativa da aluna Jamires.....	92
Figura 51 – Características da mediação pedagógica e didática.....	93
Figura 52 – Narrativa da aluna Rejane.....	94
Figura 53 – Narrativa da aluna Jane Kelly.....	95
Figura 54 – Narrativa da aluna Josielma.....	96
Figura 55 – Narrativa da aluna Jussilene.....	97
Figura 56 – Narrativa da aluna Rejane.....	98
Figura 57 – Narrativa da aluna Josielma.....	99
Figura 58 – Narrativa da aluna Rejane.....	100
Figura 59 – Narrativa da aluna Rejane.....	101
Figura 60 – Narrativa da aluna Rejane.....	101
Figura 61 – Narrativa da aluna Jamires.....	102
Figura 62 – Narrativa da aluna Josielma.....	103
Figura 63 – Narrativa da aluna Jussilene.....	104
Figura 64 – Narrativa da aluna Jane Kelly.....	105
Figura 65 – Narrativa da aluna Jane Kelly.....	106
Figura 66 – Narrativa da aluna Josielma.....	107
Figura 67 – Narrativa da aluna Jamires.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento dos dados nas bases de dados.....	19
Quadro 2 – Cursos da UFS no <i>Campus</i> Prof. Alberto Carvalho.....	33
Quadro 3 – Comparativo entre as três fases do desenvolvimento tecnológico.....	51
Quadro 4 – Formação com as tecnologias: noções subsunçoras.....	81

LISTA DE SIGLAS

Anped	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Coneduc	Congresso de Educação, Currículo e Gestão Escolar
DEDI	Departamento de Educação de Itabaiana
ECult	Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais
Fapitec	Fundação de apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe
Life	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores
MEC	Ministério da Educação
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Promob	Programa de Estímulo à Mobilidade Acadêmica e ao Aumento da Cooperação Acadêmica
Pibid	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibix	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação
Prodap	Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional
REA	Recursos Educacionais Abertos
Reuni	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
Unit	Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: ITINERÂNCIA FORMATIVA.....	13
1.1 Problematização e objetivos.....	17
1.2 Percurso teórico-metodológico: <i>lôcus</i> e sujeitos da pesquisa.....	20
1.3 Estrutura da pesquisa.....	22
2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CIBERCULTURA...24	
2.1 Formação de professores no Brasil: breve contextualização.....	24
2.2 Formação no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe.....	30
2.3 Formação do professor reflexivo-crítico.....	39
3 PESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL NA CIBERCULTURA.....49	
3.1 Breve contexto das fases do desenvolvimento tecnológico.....	49
3.2 Transformações sociais e tecnológicas: contexto educacional e multirreferencial.....	53
3.3 Pesquisa-formação e o diarismo na cibercultura.....	66
4 FORMAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS: AS NARRATIVAS EXPRESSAS NOS DIÁRIOS DA CIBERCULTURA.....	80
4.1 Análise interpretativa dos dados e as noções subsunçoras.....	80
4.2 Reflexão sobre a formação e as tecnologias.....	82
4.3 Mediação com as tecnologias na educação.....	91
4.4 Desafios e dilemas no estágio docente.....	95
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICE A – Mapa semântico (Diários on-line).....	118
APÊNDICE B – TCLE.....	119

1 INTRODUÇÃO: ITINERÂNCIA FORMATIVA

As transformações tecnológicas ocorridas no final do século XX, entre elas o desenvolvimento da internet e das interfaces digitais da Web 2.0, têm impulsionado a sociedade contemporânea a exigir das instituições de ensino uma formação de professores para os dias atuais que, além de inserir as tecnologias de forma transversal no currículo, forme profissionais que reflitam de maneira crítica sobre a realidade em que irão atuar. Desse modo, os discentes da formação inicial podem superar os desafios recorrentes da formação de professores e imergir na cibercultura com todas as suas potencialidades oferecidas em diferentes espaços de formação e interação. Como exemplo, o diário on-line é um espaço de aprendizagem e reflexão na rede não só para pesquisadores e professores, mas também para os educandos que estão em formação, dentro e fora das universidades, com suas múltiplas referências históricas, sociais e tecnológicas.

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS), curso de Mestrado em Educação, na área de concentração Educação, Comunicação e Diversidade, na linha de pesquisa Educação e Comunicação, ao Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais¹ (ECult/UFS/CNPq), tendo como linha de pesquisa Formação de Professores, e ao Projeto de Pesquisa² “A Cidade como Espaço de Aprendizagem: uma proposta em rede colaborativa acerca da gamificação na educação na era da mobilidade”, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Simone Lucena, aprovado no Edital Capes/Fapitec/SE nº 10/2016 – Programa de Estímulo à Mobilidade e ao Aumento da Cooperação Acadêmica da Pós-Graduação em Sergipe (Promob).

Durante a formação inicial, mais precisamente cursando o 5º período (2013) no curso de Pedagogia do *Campus* Prof. Alberto Carvalho, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no município de Itabaiana/SE, me deparei com alguns dilemas e sabia que no 6º período seria o início do Estágio Supervisionado I, então me questionava: será que estou preparada para a prática? Então, naquele momento, comecei a repensar a formação do 1º período até o 5º e fui em busca de respostas para os dilemas nos livros e autores sugeridos durante o curso. Entre os teóricos pesquisados, encontrei Zabalza (2003), observando que, para ele, os dilemas fazem parte do dia a dia de cada discente e docente na sala de aula, por isso é preciso transformar tais dilemas em reflexões para auxiliar na formação docente.

¹ Diário on-line do grupo ECult: <http://grupoecult.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

² Este projeto possui financiamento do Edital Capes/Fapitec/SE nº 10/2016 - Programa de Estímulo à Mobilidade e ao Aumento da Cooperação Acadêmica da Pós-Graduação em Sergipe (Promob).

Antes de todo o processo investigativo, quero relatar como foi a minha itinerância formativa e como ela está neste momento para uma melhor compreensão dos leitores sobre o porquê de escolher essa temática como foco de investigação. Ingressei na UFS por meio do vestibular/2010 e, logo em seguida, no 1º período, participei como bolsista-trabalho, atual Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional (Prodap), no Departamento de Educação de Itabaiana (DEDI); foram 12 meses (2010-2011) atuando sob responsabilidade da chefe do DEDI, a Prof^a. Dr^a. Cláudia da Mota Darós Parente, cumprindo integralmente a programação de trabalho que me foi confiada e demonstrando efetiva dedicação e aproveitamento profissional. A partir do 2º período, fui voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibix), no Projeto Brinquedoteca, e recebia crianças de 4 a 6 anos três vezes por semana. Em um período de 12 meses (2011-2012), tive como atividade de bolsista a implementação do Projeto Brinquedoteca e, com a coordenadora do projeto, organizava acervo de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos, desenvolvia pesquisa, fazia estudos e sistematizações sobre brinquedoteca, além de atendimento às crianças da Educação Infantil e do Ensino fundamental. Esse atendimento compreendeu atividades lúdicas com crianças de três escolas diferentes, mas, mesmo tendo um pouco de “experiência” com as crianças da Educação Infantil na brinquedoteca, fiquei insegura com o meu primeiro estágio supervisionado, quanto mais os discentes que não tiveram nenhuma oportunidade com crianças no contexto escolar. Então refleti sobre as seguintes provocações: como os discentes estão sendo preparados para os estágios? Como eles se veem como profissionais do futuro?

Para compreender esses questionamentos, fui em busca de interação com os educandos, participando como bolsista de monitoria durante dois períodos letivos, 2013.1 e 2013.2, nas disciplinas História Social da Criança e Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil, sob a orientação da Prof^a. Me. Tereza Simone Santos de Carvalho. As atividades como monitora foram: auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o projeto de ensino ao qual estava vinculada; interagir com professores e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem e avaliar o desenvolvimento de plano de atividade em interação com a professora e apresentando sugestões para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes de Pedagogia/UFS. A interação com os alunos foi essencial para aguçar a curiosidade no sentido de pesquisar sobre formação inicial de professores.

Ao continuar com a busca de compreender a formação inicial de professores, matriculei-me na disciplina Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e também no

mesmo período havia concluído dois cursos: primeiro foi o de Licenciatura em Informática, na Universidade Tiradentes (Unit), e o segundo foi o Técnico em Informática com ênfase em sistemas pela Rede E-Tec, do Ministério da Educação (MEC), cursos esses que me prepararam para o mercado de trabalho. Desse modo, ao cursar a disciplina Educação e TIC, percebi um diálogo entre a Tecnologia, a Educação e a Formação de Professores, pois a disciplina teve como objetivo geral “compreender as linguagens, interfaces e processos pedagógicos que utilizam as TIC na educação” (Ementa do curso), então comecei a me apropriar cada vez mais das tecnologias e não imaginava que a informática poderia ser inserida dentro de uma escola pública, mesmo com algumas estruturas precárias. Também nessa disciplina foi resgatado o meu diário on-line, que estava desatualizado desde 2011, e os dilemas começaram a se transformar em reflexões nas minhas narrativas compartilhadas nele³.

Após concluir a disciplina, surgiu a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no qual fui bolsista por 12 meses (2014-2015). As atividades como bolsista foram: participar das atividades definidas pelo projeto, desenvolver atividades em escola de Educação Básica da rede pública, tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada e participar de reuniões e eventos organizados pela coordenação de área, institucional e pelo professor superior. Ao participar dessas atividades pedagógicas no Pibid⁴, aumentou minha curiosidade de compreender a formação inicial, dessa vez implicada nas potencialidades das tecnologias.

O projeto do Pibid/Pedagogia do Departamento de Educação de Itabaiana (DEDI) era intitulado “Leitura, Diversidade e Ludicidade na Formação Docente: desafios para a educação” e se organizava em quatro eixos temáticos: Formação de Professores; Leitura e Letramento; Diversidade e Inclusão e Lúdico Educativo. O eixo de que participei foi Formação de Professores, o qual desenvolvia estudos e pesquisas sobre várias formas de ensinar e aprender com as TIC, e, dentre as atividades desenvolvidas, estava a criação de diários on-line coletivos e pessoais, os quais possibilitaram aos bolsistas ID refletirem sobre a formação inicial e às professoras/supervisoras das escolas parceiras sobre a formação continuada. As reuniões entre coordenação, bolsistas e professoras/supervisoras foram essenciais para discussão sobre os teóricos que abordavam a temática Formação de Professores e as TIC.

³ Diário on-line da autora: <https://arlenemorenavariedades.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

⁴ Diário on-line do Pibid – Eixo Formação de Professores: <http://pibidformacaodeprofessores.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Após 12 meses no Pibid, fui participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica⁵ (Pibic) como bolsista de iniciação científica (IC) no projeto intitulado “Produzir e compartilhar: novas formas de aprender com as culturas digitais”, fomentado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE). Como bolsista IC, minhas atividades foram: participar de reuniões do grupo de pesquisa para compreender os Recursos Educacionais Abertos (REA) e as demais categorias de análise da pesquisa, conhecer os REA produzidos pelos bolsistas e professores/supervisores do Pibid/Pedagogia, visando a analisar suas possibilidades de uso pedagógico, produzir roteiro para entrevista com os professores e questionário on-line para os alunos das escolas do Pibid/Pedagogia, aplicar os questionários on-line e as entrevistas, bem como analisar os dados levantados, produzir relatórios parcial e final sobre a pesquisa e artigos para publicações em eventos acadêmicos e periódicos qualificados pela Capes.

Atuei como bolsista IC durante 12 meses (2015-2016) junto com o Pibid/Pedagogia/UFS de Itabaiana no eixo Formação de Professores, com o objetivo de analisar o compartilhamento das produções com a Licença Aberta em *Creative Commons*; elaborar referencial teórico sobre o uso dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e também sobre as culturas digitais na educação. A pesquisa concluiu que a utilização dos REA e das interfaces digitais da Web 2.0 potencializou a articulação de formas de produção que podem ser copiadas, remixadas, coladas e compartilhadas, oportunizando à educação várias possibilidades de ensinar e aprender com as TIC.

Ao fim do projeto Pibic (2015-2016) e continuando com a inquietação de pesquisadora iniciante, fui participar novamente como bolsista IC, dessa vez no projeto intitulado “As narrativas digitais no Pibid/Pedagogia: rastros de uma pesquisa-formação”, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Minhas atividades consistiram em: participação nas reuniões semanais do grupo de pesquisa em Educação e Culturas Digitais (ECult), estudo de referencial teórico sobre o objeto de pesquisa, identificação dos endereços dos blogs das bolsistas do Pibid na internet, identificação das linguagens e dos formatos utilizados nos diários on-line das bolsistas do Pibid, produção de relatórios parcial e final sobre a pesquisa e de artigos para publicação em eventos acadêmicos e periódicos qualificados pela Capes.

Atuei durante mais 12 meses como bolsista IC do Pibic (2016-2017) num projeto que teve como objetivo analisar as narrativas digitais produzidas também no eixo Formação de

⁵ Ver resultados em REVIPI/UFS: <https://seer.ufs.br/index.php/revipi/article/view/7848>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Professores do Pibid/Pedagogia/UFS. Como bolsista IC, a partir de 2015 ingressei como membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPq), atuando na linha de pesquisa Culturas Digitais e Formação de Professores. Participar de grupo de pesquisa foi muito importante para o meu amadurecimento intelectual como pesquisadora, especialmente porque as leituras propostas nas reuniões do grupo me provocaram a refletir sobre a teoria e a prática vivenciadas no dia a dia da minha formação docente.

O envolvimento com a pesquisa em Formação de Professores, no ano de 2016, foi realizado o Congresso de Educação, Currículo e Gestão Escolar (Coneduc/UFS). Nesse evento, participei como monitora de uma oficina de criação de diários on-line no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Life). Os participantes foram os professores da rede municipal de Itabaiana, que criaram seus diários com o intuito de compartilhar na internet as atividades desenvolvidas durante o ano letivo. O resultado final foi muito satisfatório porque todos ficaram empolgados em dar visibilidade às suas criações e produções dentro das escolas onde trabalhavam.

As atividades formativas desenvolvidas no Pibid/Pedagogia/UFS durante 12 meses como bolsista ID e nos 24 meses como bolsista IC me instigaram a elaborar a minha monografia⁶, cujo título foi “As potencialidades da Web 2.0 nas narrativas reflexivas nos diários on-line dos bolsistas Pibid/Pedagogia/UFS”. Como objeto da pesquisa, foram analisados os diários on-line, sendo sujeitos da pesquisa os bolsistas do Pibid; o objetivo foi compreender as potencialidades da Web 2.0 na prática docente relatadas nos diários on-line durante as oficinas nas escolas parceiras. Os resultados obtidos ao se identificar as possibilidades das interfaces digitais da Web 2.0, assim como investigar as potencialidades dos diários on-line e analisar as narrativas reflexivas, foram fundamentais para se compreender que a formação docente desenvolvida durante as atividades do Pibid/Pedagogia teve um avanço na formação profissional potencializada pela internet (LUCENA; OLIVEIRA, 2019).

Ao concluir o curso de Pedagogia (2017), fui aprovada na seleção de Mestrado (2018) para continuar na busca por uma compreensão, por isso continuei com o mesmo tema sobre a formação de professores, utilizando os diários on-line como espaço de formação e reflexão, para que os discentes do curso de Pedagogia/UFS relatassem nos seus diários as suas reflexões durante a itinerância da sua formação inicial. Nos 24 meses da formação no Mestrado (2018-2020), fiz dois Estágios Docência⁷, o primeiro foi na disciplina Educação e TIC, no período

⁶ E-book da monografia: <http://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2020/01/livro-pibid-2019.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

⁷ Instrução Normativa 05/2017/PPGED - Estágio Docência.

letivo 2018.2, e o segundo estágio docente foi na disciplina Estágio Supervisionado I, no período letivo 2019.1. Como estagiária docente, as atividades propostas foram: regência de classe, não ultrapassando 20% (vinte por cento) da carga horária total da disciplina; b) elaboração de material didático e pesquisa sobre bibliografia complementar; c) auxílio ao professor responsável pela disciplina no planejamento e na condução de aulas teóricas e práticas; d) auxílio ao professor responsável pela disciplina na orientação de trabalhos acadêmicos de alunos regularmente matriculados no curso de graduação; e) auxílio aos estudantes de graduação quanto à resolução de exercícios, ao esclarecimento de dúvidas e outras atividades de apoio à aprendizagem relacionadas à disciplina Estágio; f) participação em seminários e atividades extraclasse promovidos pela disciplina; g) participação em atividades de pesquisa relacionadas diretamente à investigação do cotidiano da disciplina; h) outras atividades realizadas em comum acordo entre o pós-graduando e o professor responsável pela disciplina, desde que não infringissem o Regulamento e demais normativas superiores. Na atividade obrigatória do estágio de docência, o pós-graduando também pode ministrar aulas apenas com a presença do professor responsável pela disciplina em sala de aula.

Durante o curso *stricto sensu*, no período de abril/2019 a maio/2019, também participei do Programa de Estímulo à Mobilidade Acadêmica e ao Aumento da Cooperação Acadêmica na Pós-Graduação em Sergipe⁸ (Promob), na Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no município de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. O objetivo do projeto foi construir uma rede de ensino e pesquisa com vistas a impulsionar o desenvolvimento de ações colaborativas e cooperativas, na perspectiva da qualificação dos programas de pós-graduação envolvidos no projeto e compreender como a cidade pode se constituir em espaços de convivência híbridos e multimodais de aprendizagem, utilizando o conceito de gamificação na educação.

1.1 Problematização e objetivos

Segundo Gatti e Barreto (2009), no final do século XIX, foi inaugurada no Brasil a Formação de Professores em cursos específicos com as Escolas Normais, designadas para formação de docentes no nível secundário, atual Ensino Médio, e foi no início do século XX que esse tipo de curso passou a se integrar às universidades devido ao crescimento da industrialização no país à procura de uma maior escolarização, expandindo, assim, o sistema de

⁸ Promob no diário on-line: <https://educacaotecnologiaecomunicacao.blogspot.com/2019/04/blog-post28.html>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ensino e destacando a importância do papel do professor no sistema econômico e político na sociedade contemporânea. Por isso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), desde a sua criação, em 1945, tem como desafio a profissionalização docente como ponto mais importante da sua agenda mundial para assegurar uma educação de qualidade para todos. Ainda de acordo com Gatti e Barreto (2009), não são poucos os desafios da educação a serem superados e há urgência nessa superação para o desenvolvimento do país.

O problema desta pesquisa partiu dos desafios de uma melhor qualificação na formação de professores. Tais desafios são urgentes para se superar, sobrecarregando os docentes e discentes, que precisam tomar decisões dentro e fora da sala de aula; espera-se algo pronto quando, na verdade, cada interação é única, por isso surge o sentimento de impotência. É preciso constituir os desafios como momentos de aprendizagem, eles se transformam em elementos de análise para melhoria da formação docente. Cada um que compartilha com seus colegas os seus dilemas cria um intercâmbio de vivências, auxiliando uns aos outros.

Para Zabalza (2003), os dilemas formam professores porque, à medida que vão identificando as zonas de segurança e insegurança que provocam incertezas, os docentes vão construindo o enfrentamento na prática, por isso refletir sobre como enfrentar os desafios é o próprio coração da formação docente. O autor também sugere alguns mecanismos de análise: reflexão, documentação, avaliação, pesquisa, debates com os colegas e diários. Diante desses mecanismos, destaco o diário, que é um gênero textual utilizado por alguns professores e pesquisadores. A prática do diarismo deve ser instigada não apenas para os professores, mas também para os alunos que estão na formação inicial. O diário é um dispositivo de reflexão da teoria e da prática para os diaristas que buscam fazer a diferença na sua formação, seja ela inicial ou continuada.

Ao relacionar a formação de professores com os dilemas e constituir os em análise de reflexão nos diários, não se pode esquecer que se vive hoje em uma sociedade midiática, em que há o bombardeio pelas interfaces digitais da Web 2.0. Desse modo, utilizar o diário on-line como espaço de formação da cibercultura é importante pela mobilidade ubíqua, como também pelo compartilhamento das narrativas na internet. De acordo com Lemos (2002), a cibercultura é a cultura contemporânea com práticas comunicacionais, artísticas, políticas, culturais e éticas. As pessoas fazem conexão social em busca de interação e troca de ideias, e um dos fenômenos das conexões são os diários on-line, com a apresentação do eu, do seu cotidiano, das suas reflexões pessoais e/ou profissionais. Assim, apreender as potencialidades das tecnologias no

contexto escolar é um trunfo para os professores que estão abertos a mediar conhecimentos e fazer a diferença na sua docência utilizando as interfaces digitais.

Durante a itinerância formativa, os dilemas me instigaram a elaborar as seguintes **questões norteadoras**: como os discentes de Pedagogia/UFS, diante das transformações sociais e tecnológicas, refletem sobre sua formação inicial nas interfaces digitais da cibercultura? Como essas reflexões são expressadas nas narrativas dos diários on-line na cibercultura?

Para responder a essas questões, foi estabelecido o seguinte **objetivo geral**: compreender as reflexões sobre a formação inicial presente nos diários on-line da cibercultura dos discentes de Pedagogia/UFS. Por sua vez, os **objetivos específicos** foram: identificar os desafios da formação inicial de professores no curso de Pedagogia/UFS; entender as potencialidades dos diários on-line como espaço formativo de reflexão na formação inicial de professores e analisar as reflexões dos discentes de Pedagogia/UFS nos diários on-line.

Diante da complexidade do currículo da formação inicial de professores para a utilização das TIC como processo formativo, justifico a relevância dessa temática para que os alunos da formação inicial repensem sua didática. Fiz um levantamento nas bases de dados nos anos de 2015 a 2019 com as seguintes palavras-chave: formação de professores, formação inicial, cibercultura, culturas digitais, diários on-line, reflexão e TIC, conforme pode ser observado no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Levantamento dos dados nas bases de dados

Palavras-chave	Anped (ALL)	Anped (GT16)	Anped (GT08)	BDTD/UFS (2015-2019)
Formação de professores	449	6	237	3197
Formação inicial	42	0	16	2.900
Cibercultura	5	4	0	111
Culturas digitais	0	0	0	462
Diários on-line	0	0	0	728
Reflexão	0	0	0	291
TIC	37	13	6	2.779
Total	681	27	273	12.516

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A primeira base de dados foi a da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que é uma entidade sem fins lucrativos que reúne programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, com professores e alunos vinculados a esses programas. Nos 23 grupos da Anped, foram localizados 449 trabalhos sobre formação de professores. Na

segunda coluna, sobre o grupo de trabalho Educação e Comunicação (GT16), o maior quantitativo está no termo TIC, continuando na Anped na terceira coluna, sendo que no grupo de trabalho pesquisado Formação de Professores (GT8) foram encontrados 237 trabalhos com o termo formação de professores, sendo inserida a palavra cibercultura, não havendo nenhum trabalho encontrado.

A segunda base de dados foi a da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que inclui e propaga as teses e dissertações em apenas um portal. São todas as teses e dissertações das instituições brasileiras de ensino e pesquisa com acesso totalmente livre e sem custos, dando maior visibilidade às produções científicas nacionais e divulgando produções científicas e tecnológicas para toda a sociedade. Por isso, a quarta coluna é da BDTD/UFS nacional, em que foram encontrados 12.516 trabalhos, sendo o maior quantitativo com o descritor formação de professores, com 3.197 trabalhos.

Após esse levantamento, foi observado o quantitativo de trabalhos com as palavras-chave formação de professores, formação inicial, cibercultura, culturas digitais, diários on-line, reflexão e TIC, percebendo-se que em algumas bases nenhum trabalho foi encontrado. Desse modo, esta pesquisa pode trazer grandes contribuições para a área da educação ao utilizar as interfaces digitais na formação inicial de professores por meio da cibercultura.

1.2 Percurso teórico-metodológico: *lócus* e sujeitos da pesquisa

O percurso metodológico desta investigação de natureza qualitativa utilizou a metodologia da pesquisa-formação na cibercultura, que possibilita ao pesquisador aprendente e implicado formar e formar-se com os praticantes culturais da investigação. A abordagem epistemológica para análise dos dados foi a multirreferencialidade, que propõe um olhar plural sobre o objeto investigado. Para Santos (2014), a pesquisa-formação instiga o pesquisador a refletir sobre os espaços multirreferenciais de aprendizagem, os quais têm múltiplos conhecimentos e estimulam saberes plurais que precisam ter visibilidade em uma produção coletiva e interativa. Na cibercultura, é possível constituir novas práticas de pesquisa-formação multirreferenciais, por isso todo processo formativo precisa ser narrado com seus pares por meio de dispositivos digitais, produzindo os dados da pesquisa. Assim, concorda-se com Macedo quando afirma que compreender é muito mais do que entender, “[...] compreender é apreender em conjunto, é criar relações, englobar, integrar, unir, combinar e conjugar [...]”

(2015, p. 32). Nesse sentido, a pesquisa-formação coloca em uma posição de pesquisador-formador em formação, implicado com o campo da pesquisa.

Para Macedo (2015), existem vários dispositivos que podem ser utilizados para compreender as narrativas dos sujeitos e cada um tem sua especificidade: a) diário de itinerância (dispositivo formativo); b) narrativa autobiográfica (escrita de si); c) memorial reflexivo (vivência do sujeito); d) entrevista narrativa (narrar suas experiências); e) narrativas imagéticas (imagens não verbais que convivem com o verbal – texto); f) rodas de memórias e conversas (grupos de pessoas para ouvir e conversar sobre as experiências); g) estudo de caso singular (estudo de um só caso) e h) jornal de pesquisa (escrever o processo da pesquisa). Portanto, entre tantos dispositivos formativos e um leque de possibilidades para compreender as narrativas dos alunos sobre sua formação inicial, optei pelo diário on-line.

Segundo Josso (2002), a pesquisa-formação tem como foco o formador aprendente, articulando com os sujeitos da pesquisa e com uma abordagem experiencial daqueles sujeitos que têm experiências profissionais ou sociais para serem destacadas nas suas narrativas de formação. Nesta pesquisa, os diários on-line produzidos pelos sujeitos investigados foram escolhidos como o espaço para compartilhar sua formação inicial como história de vida no contexto da educação. Para Santos (2014), a relação do professor com os alunos é construída no exercício da docência, uma vez que é na relação teoria e prática que o processo de formação de professores se consolida, pois um depende do outro para mobilizar os saberes plurais da multirreferencialidade. Para a autora, a pesquisa-formação não é olhar os fenômenos do lado de fora e, citando Barbier (2002), explica que é o pesquisador estar implicado com o campo e os sujeitos, já que na pesquisa-formação todos são sujeitos e aprendentes, todos têm autoria, são atores e autores sociais. A partir dos registros das narrativas nos dispositivos das interfaces digitais, cria-se um canal de comunicação e se geram autonomia, autoria e coautoria em rede. Desse modo, estou implicada com o campo desde o semestre 2018.2, formando-me enquanto pesquisadora e atuando como formadora docente dos alunos com múltiplos saberes, narrados nos dispositivos utilizados na pesquisa.

O *lócus* da pesquisa foi o curso de Pedagogia da UFS, *Campus* Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana/SE. O *campus* foi inaugurado a 17 de agosto de 2006 pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), conduzido pelo Governo Federal na Presidência do Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, tendo no Ministério da Educação o Prof. Dr. Fernando Haddad. O *campus* recebeu o nome do Prof. Alberto Carvalho, o qual foi o primeiro professor itabaianense a lecionar na UFS, em 1964. A instituição tem sete cursos de

licenciatura, são eles: Pedagogia, Letras, Geografia, Matemática, Física, Química e Biologia. Também há três cursos de bacharelado: Sistemas da Informação, Administração e Ciências Contábeis. Assim, totaliza-se dez cursos superiores na região agreste do Estado de Sergipe. Além dos cursos de graduação, o *campus* tem cursos de pós-graduação, são dois mestrados profissionais em rede: Letras (Profletras) e Matemática (Profmat). Em 2019, foi aprovado pela Capes⁹ o mestrado acadêmico com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPCN).

Os sujeitos desta pesquisa foram os discentes do 5º período (2018.2) da disciplina Educação e TIC. Foram 29 matriculados, mas 28 frequentaram as aulas até o final. Nessa disciplina, foi criado o diário on-line da turma, e cada aluno também criou seu próprio diário para postar narrativas sobre a sua formação inicial. No final do período, foi feita uma atividade de autoavaliação no *Google Forms*, sendo percebida a necessidade de continuar com os mesmos discentes no 6º período (2019.1), na disciplina Estágio Supervisionado I. Dos 28 alunos, 26 se matricularam, e destes 25 discentes frequentaram assiduamente a disciplina. Dos 25 foram selecionadas 5 alunas com os seguintes critérios: a) conscientização de refletir sobre a sua formação inicial; b) atualizações assíduas nos seus diários on-line; c) desenvolvimento intelectual na leitura e na escrita e d) apropriação das TIC no contexto educacional.

A proposta de continuar utilizando os diários on-line foi aceita, e, a partir do meu olhar plural à medida que os dados foram sendo produzidos, ao retomar as questões norteadoras e os objetivos, os primeiros achados da pesquisa emergiram ao fazer uma interpretação e encontrar as primeiras noções subsunçoras nos diários dos discentes de Pedagogia. Os dados foram produzidos por meio dos diários on-line por ser essa interface digital a que melhor se adaptou às necessidades da pesquisa e dos discentes, pois nessa interface é possível narrar reflexões utilizando a linguagem escrita, bem como postar fotos, vídeos, *slides*, *links* para outros *sites*, fazer a criação de várias páginas, comentários, aplicativos para acesso pelo *smartphone*, enfim, são inúmeras oportunidades de produzir e compartilhar com autonomia, autoria e coautoria.

1.3 Estrutura da pesquisa

A dissertação divide-se em cinco seções, abordando o percurso teórico e metodológico, o desenvolvimento do estudo, a compreensão dos dados e as considerações finais.

⁹ Disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/64542-capes-aprova-primeiro-mestrado-academico-do-campus-de-itabaiana>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Na primeira seção, sob o título “Introdução: itinerância formativa”, relato os acontecimentos que me levaram até a temática da pesquisa, desde o meu ingresso, em 2010, na graduação em Pedagogia da UFS, no *Campus* Prof. Alberto Carvalho, até a finalização do Mestrado, em 2020, também na UFS, no *Campus* Prof. José Aloísio de Campos.

A segunda seção, sob o título “Formação inicial de professores em tempos de cibercultura”, é composta por três subseções em que abordei as questões sobre formação de professores. Na primeira subseção, fiz uma breve contextualização da formação de professores no Brasil entre os séculos XX e XXI em tempos de cibercultura; na segunda subseção, destaco como iniciou a formação inicial do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe entre o *Campus* de São Cristóvão e o de Itabaiana, e na terceira e última subseção abordo a formação do professor reflexivo.

A terceira seção, sob o título “Pesquisa-formação multirreferencial na cibercultura”, é composta por três subseções em que tratei sobre a metodologia e a epistemologia utilizadas nesta pesquisa: na primeira subseção, apresento um breve contexto das fases do desenvolvimento tecnológico para uma melhor compreensão das três fases iniciadas da Idade Média até a cibercultura; na segunda subseção, relato as transformações sociais e tecnológicas no contexto educacional e multirreferencial para compreender a relação entre o professor, o aluno e as instituições de ensino, com uma abordagem multirreferencial; e na terceira e última subseção defino a pesquisa-formação e a importância do diário da cibercultura como espaço de reflexão na formação inicial.

A quarta seção, sob o título “Formação com as tecnologias: noções subsunçoras”, é composta por quatro subseções em que abordei a análise interpretativa dos dados produzidos pelas alunas da pesquisa-formação na cibercultura, articulei as discussões a partir de autores que pesquisam sobre formação de professores, tecnologias, reflexão, desafios, dilemas e estágio docente. Após a análise, emergiram as noções subsunçoras na perspectiva dos diários da cibercultura como espaço de reflexão, são elas: reflexão sobre a formação e as tecnologias; mediação com as tecnologias na educação e desafios e dilemas no estágio docente.

Por fim, na quinta seção, com o título “Considerações finais”, apresento a conclusão da pesquisa após a interpretação e a análise das informações produzidas pelos sujeitos da pesquisa nos seus diários on-line.

2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CIBERCULTURA

Nesta seção, serão apresentadas três subseções sobre a formação de professores: na primeira subseção, fiz uma breve contextualização da formação de professores no Brasil entre os séculos XX e XXI em tempos de cibercultura; na segunda subseção, abordo como se deu o início da formação inicial do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe entre os *Campus* de São Cristóvão e de Itabaiana; na terceira e última subseção, trato sobre como é a formação do professor reflexivo.

2.1 Formação de professores no Brasil: breve contextualização

No início do século XX, as pesquisas na área da educação eram aleatórias, mas havia uma preocupação com as produções científicas. Com a criação, na década de 1930, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), começaram a se desenvolver as primeiras produções sistemáticas em educação. O Inep desdobrou-se em Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais de Pesquisa nos Estados de Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Esses centros foram significativos para desenvolver produções de pesquisadores sobre formação, com métodos e técnicas de pesquisas científicas em educação. Os pesquisadores desses centros de pesquisa começaram a atuar nas instituições de Ensino Superior, e os professores dessas instituições também passaram a atuar nos centros, criando um produtivo campo de interação entre as universidades e os centros nas décadas de 1940 e 1950. De acordo com Gatti,

[...] com o desenvolvimento de pesquisas, com base em equipes fixas, com uma série de publicações regulares e o oferecimento de cursos para formação de pesquisadores, com participação de docentes de diversas nacionalidades latino-americanos, esses centros contribuíram para uma certa institucionalização da pesquisa, com formação de fontes de dados e com a implantação de grupos voltados à pesquisa educacional em universidades (2010, p. 16).

Na década de 1960, foram implementados no Brasil os programas de pós-graduação, mestrados e doutorados, intensificados pelos programas de formação de outros países. Com a implementação dos programas de pós-graduação, os centros regionais de pesquisa do Inep foram fechados, e os investimentos em pesquisas passaram a ser direcionados aos programas nas instituições de Ensino Superior. Nessa época, a formação de professores foi muito estudada

por vários pesquisadores; nas pesquisas, foi constatado que o magistério era predominantemente formado por mulheres com “[...] características missionárias, de instinto maternal, paciência e abnegação, e de salários baixos, poucas horas diárias de trabalho e prestígio ocupacional insatisfatório” (PIMENTA, 2006, p. 29). Esses fatores foram usados para desvalorizar a profissionalização docente. Se, por um lado, o desenvolvimento do capitalismo fez com que a sociedade brasileira fosse alterada com a desqualificação do trabalhador em vários setores, responsabilizando a mulher para trabalhar e contribuir com o sustento da família, a profissão mais procurada foi de professora para que as mulheres concilhassem o trabalho com os afazeres domésticos. Por outro lado, o capitalismo também ampliou a demanda social por escolarização básica, trazendo para as escolas algumas crianças de classes sociais consideradas baixas.

No decorrer da década de 1960, as pesquisas sobre formação de professores mostravam que os professores eram improvisados e sem formação; as escolas normais sofriam com o elitismo, e seus currículos não tinham necessidade da prática; os professores se deparavam com os desafios da profissão por não se sentirem preparados, não havia pesquisas da prática, e isso impossibilitava a reflexão dos professores sobre a sua prática. Em meados da década de 1970, houve a necessidade de expansão do Ensino Superior, consolidando uma ampliação das temáticas de estudos e aprimorando a metodologia utilizada, assim “[...] o perfil da pesquisa educacional se enriquece com essas novas perspectivas abrindo espaço a abordagens críticas” (GATTI, 2010, p. 18). Nesse sentido, o processo político e social começou na década de 1970, indo até o início de 1980, década conhecida pelo tecnicismo porque atendia aos interesses do capital estrangeiro para aumentar a produtividade ao preparar mão de obra técnica. Logo, “[...] do ponto de vista pedagógico conclui-se, pois, que, se para a pedagogia tradicional a questão central é aprender e para a pedagogia nova aprender a aprender, para a pedagogia tecnicista o que importa é aprender a fazer” (SAVIANI, 1999, p. 26). A educação tinha um papel de intervenção para promover a equalização social, nem que para isso tivesse de marginalizar aqueles que não eram produtivos para o sistema capitalista.

A necessidade de uma transformação na formação dos professores para o Ensino Superior dos cursos de Pedagogia ocorreu na década de 1980, com uma proposta de realizar pesquisa como parte do processo formativo. Assim, “Esses cursos passaram a assumir um caráter de formação inicial e contínua, ao mesmo tempo, na medida em que se destinavam a professores que já atuavam, mas sem a formação em nível superior” (PIMENTA, 2006, p. 30).

As universidades, em parceria com os sistemas públicos, passaram a formar pedagogos habilitados para os anos iniciais.

A partir da década de 1990, a educação no Brasil sofreu alterações em função da influência estrangeira sobre o nível superior de ensino. Internacionalmente, as universidades estavam sendo conhecidas por garantir o desenvolvimento de princípios, como a autonomia e a igualdade, assim influenciaram a LDB nº 9.394/1996, que estimulou as universidades a desenvolverem os princípios de eficiência e empreendedorismo, atribuindo relevância à democratização do Ensino Superior. Porém, houve também a desvalorização das escolas públicas e dos profissionais de educação, que começaram a investir na organização política da sua categoria para ascensão do ensino ofertado pela rede de instituições particulares.

Nesse contexto, ao fazer observação no seu estágio supervisionado na sala de aula, a aluna Rejane percebeu que as práticas docentes continuam as mesmas e com poucas alterações, destacando, conforme a Figura 1, a seguir, que a escola observada não acompanha as transformações sociais da sociedade contemporânea, que está imersa nas interfaces digitais.

Figura 1 – Narrativa da aluna Rejane



responsabilidade de contribuir com a construção dos saberes de cada uma. A palavra é desafio!

Quando iniciamos a observação das aulas na turma da Educação Infantil Pré 1, apesar das dificuldades e temores que se apresentam, surgiu uma vontade enorme de contribuir com aqueles pequenos. Ajuda-los a conhecer, saber e se descobrir foi algo que cresceu tomando uma dimensão jamais esperada.

Não pudemos ficar apenas na observação, mas com a permissão da professora tivemos que interagir com os alunos no momento de aprender o alfabeto. E que experiência! É maravilhoso ver os rostinhos atentos a cada imagem e letra. Acertando ou errando, não importa, porque o que realmente importa é eles estarem em um ambiente que proporcione e contribua com um novo aprendizado.

Ao olharmos para o passado, quando nos encontrávamos no lugar de alunos, e ao compararmos as metodologias de ensino-aprendizagem percebemos que não foram alteradas, e se foram são poucas. E o que nos deixa pensativos é justamente a questão das transformações e mudança rápidas observadas no decorrer dos anos. Entretanto, a maneira de ensinar segue da mesma forma ou com poucas alterações.

A construção de professores intelectuais críticos e reflexivos é imprescindível no sentido de acompanhar os avanços e mudanças no cenário mundial para então transformá-los em conhecimento, contribuindo com a construção dos saberes dos alunos. Aprender a aprender é parte importante do professor, pois, talvez seja necessário desaprender para aprender novamente. Lembrando que hoje professores e alunos tem a possibilidade de aprenderem juntos.

Fonte: Diário on-line - Descomplique e Eduque¹⁰.

¹⁰ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

A educação que foi configurada desde a metade do século XX infelizmente não permanece nos dias atuais e tem sido um grande desafio para os formandos quando se deparam com a realidade durante os estágios supervisionados. Mas o início do século XXI foi impulsionado por muitas políticas públicas na área da educação.

Na primeira década do século XXI, as políticas públicas dos governos democráticos da América Latina e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) reduziram o desemprego e a mortalidade infantil. Houve ampliação de direitos, e as políticas educativas foram expandidas, dando oportunidade aos cidadãos de acesso a todos os níveis da educação (GATTI, 2019). O desenvolvimento das políticas educativas nessa época perpassou da Educação Básica até a Educação Superior, proporcionando um alto percentual de estudantes matriculados nas universidades. Segundo Gatti (2019), o maior número de estudantes matriculados na pós-graduação da América Latina pertence ao Brasil, totalizando 266.818 alunos nessa modalidade: 47,4% são do mestrado e 40,3% são do doutorado. A expansão dos cursos de graduação para a formação de professores nos anos 2000 foi devido à LDB nº 9.394/1996, que acompanhou as tendências internacionais e as exigências de certificação superior para a docência. Nesse sentido,

[...] após a promulgação da LDB/96 o lócus da formação docente foi majoritariamente transferido para o nível superior. Nos dez primeiros anos do século XXI dobram matrículas nos cursos de licenciatura, mas o crescimento do número de estudantes nos cursos de pedagogia, que formam os docentes para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, é ainda expressivamente maior (GATTI, 2019, p. 106).

A demanda pelos cursos de formação de professores no século XXI foi marcada por várias transformações econômicas, sociais e tecnológicas. As instituições de Ensino Superior e as escolas pareciam ignorar essas transformações, por isso, no início deste século, Nóvoa (2002) explicita em seus escritos que é imprescindível renovar a escola como espaço público, democrático e participativo, ligando uma rede de comunicação e de cultura, de arte e de ciência. O autor ainda sugere quatro pontos relevantes para que a escola continue como espaço público, são eles: em primeiro lugar, fugir do ensino convencional e acompanhar a sociedade contemporânea; em segundo lugar, valorizar o conhecimento e o ensino da Pedagogia; em terceiro lugar, reconhecer as novas formas de saber com toda a sua complexidade; e em quarto e último lugar, “compreender o impacto das tecnologias da informação e comunicação, que transportam novas formas de conhecer e aprender” (NÓVOA, 2002, p. 21). A escola que é um

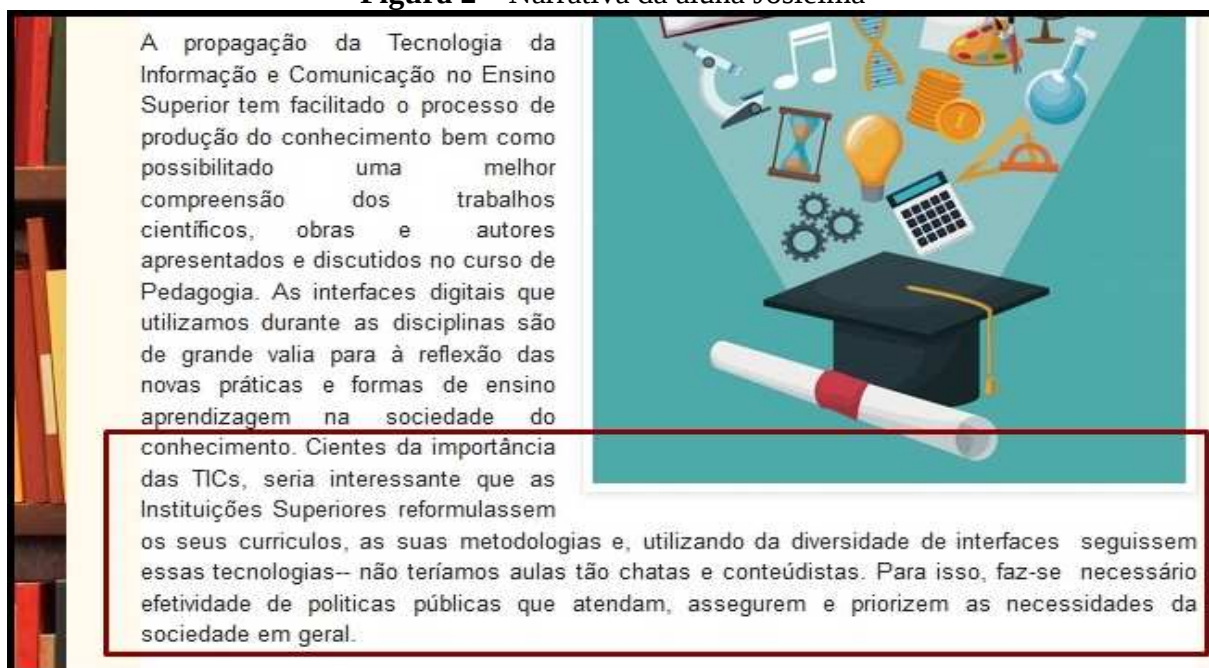
espaço público de educação e que compreende a sociedade em que está inserida abre um leque de possibilidades para seus alunos e professores.

O acesso à internet no início do século XXI era apenas de cidadãos das camadas mais favorecidas da sociedade. Pretto (2001) os chama de consumidores diferenciados por acessarem televisores por assinatura, revistas eletrônicas, internet veloz, pacotes de viagens, além de terem boa alimentação, moradia, saúde e condições de transporte. Os consumidores diferenciados não são apenas consumidores de informação, eles sabem articular todas as informações que buscam na internet. Está bem explícito que a internet, no início deste século, não era para todos os cidadãos brasileiros,

[...] percebe-se, portanto que o grande crescimento do uso da internet no Brasil se dá em função das camadas mais favorecidas da população, que podem ter acesso privado. Se pensamos que a renda média no Brasil não chega a quatro salários mínimos, somos levados a concluir que essa opção de acesso individual em nada contribuirá para a inclusão de significativa parcela da população brasileira nesse mundo de comunicação generalizada, o que nos obriga a pensar em políticas públicas que favoreçam a inclusão das camadas mais pobres nesse mundo tecnológico de comunicação (PRETTO, 2001, p. 39).

Na cibercultura, no início do século XXI, o acesso à internet não era para todos, e lembro quando adquiri meu primeiro computador, em 2008, fui ter acesso à internet na residência quando ingressei na universidade, em 2010. A classe mais favorecida, como mencionado por Pretto (2001), era constituída por empresários, políticos e seus familiares. Era quase inexistente, no contexto educacional, uma preparação para as classes menos favorecidas consumirem informações na internet e desenvolverem senso crítico para o exercício da cidadania. Logo, “Precisamos trabalhar numa outra expectativa, que é a de formar o cidadão para o uso das tecnologias [...]” (PRETTO, 2001, p. 39). Para o autor, preparar os cidadãos para o mundo das TIC não pode estar desvinculado da Educação Básica, e acrescento também a Educação Superior.

Para Lemos (2003), a cibercultura é uma forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as tecnologias. Desse modo, significa a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias. Mas algumas instituições de ensino ainda não estão abertas às potencialidades da cibercultura, e isso tem sido percebido pela aluna Josielma, como apresentado na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Narrativa da aluna Josielma

Fonte: Diário on-line – Práticas de Leitura do Campo¹¹.

A aluna fez uma narrativa sobre as instituições superiores para reformularem seus currículos e oportunizarem uma formação tecnológica ainda na universidade, sendo percebido na narrativa que as instituições ainda não acompanham a cibercultura. Mas acredito também na ausência de políticas públicas no sentido de investir nas instituições de ensino público; na formação de professores, um dos desafios é articular a educação e TIC na sociedade contemporânea em constantes transformações. Para Serres, é urgente uma necessária mudança no ensino das instituições ultrapassadas, pois “[...] ao mesmo tempo em que essas técnicas se transformam, o corpo se metamorfoseia, o nascimento e a morte mudam, assim como o sofrimento e a cura, as profissões, o espaço, os habitats, o ser no mundo” (2013, p. 28). Vive-se em um período incomparável na coletividade, e o conhecimento não está mais restrito às instituições, por isso a lógica da educação é formar cidadãos com senso crítico.

De acordo com Pimenta (2006), a educação é complexa e histórica, corresponde ao trabalho de seres humanos e a diferentes desafios nos contextos políticos e sociais. A educação reproduz a sociedade e projeta a sociedade que ela quer, vinculando-a ao processo civilizatório e humano. A autora define como desafios da educação a sociedade da informação e a sociedade do conhecimento, fazendo, ainda, uma distinção entre esses dois escopos. A primeira é a sociedade da informação, na qual as informações chegam a qualquer parte do mundo em grande

¹¹ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

quantidade e velocidade. Para Benjamin (1994), a essência da informação é fazer do saber ser menos importante, é claro que não se pode dispensar as informações, mas é indispensável uma reflexão crítica no contexto da educação acerca da forma como essas informações estão sendo analisadas e repassadas. O outro desafio está relacionado à sociedade do conhecimento, Pimenta expõe que

[...] conhecer é mais do que obter as informações. Conhecer significa trabalhar as informações. Ou seja, analisar, organizar, identificar suas fontes, estabelecer as diferenças destas na produção da informação, contextualizar, relacionar as informações e a organização da sociedade, como são utilizadas para perpetuar a desigualdade social (2006, p. 31).

Na cibercultura, as instituições de ensino têm de ter uma preocupação de trabalhar as informações com seus alunos, transformando as informações em conhecimentos e analisando criticamente a informação relacionada à sociedade e seus valores. Mas, para isso,

[...] a formação do homem numa sociedade democrática contemporânea se efetua ao longo de toda sua existência, ela deve ser ao mesmo tempo política, científica, tecnológica e psicológica. O saber, o saber fazer, o saber ser e o saber torna-se estão necessariamente associados a ela (ARDOINO, 2003, p. 108).

Assim, o profissional da educação precisa estar preparado científica, técnica, tecnológica, pedagógica, cultural e humanamente. Realmente são desafios que não se pode ignorar em sociedades permeadas pelas tecnologias, e, no curso de Pedagogia do *Campus* de Itabaiana, durante a pesquisa, tive a oportunidade de superar alguns desafios com a disciplina Educação e TIC, possibilitando aos discentes uma visão crítica sobre as potencialidades das tecnologias na educação.

2.2 Formação no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe

O curso de Pedagogia da UFS foi implementado em 1967, no *Campus* Prof. Aloísio Campos, em São Cristóvão/SE, e no início era oferecido pela Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, com o objetivo de formar professores para os anos iniciais e auxiliar na formação de professores das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e no ano de 1968 foi fundada a Faculdade de Educação da UFS. Com as mudanças econômicas, políticas e sociais no Brasil na década de 1960, acelerou-se o processo de urbanização da população, pressionando

o sistema de Ensino Superior a criar mais vagas para aqueles que buscavam ascensão no trabalho. Desde então, a Faculdade de Educação da UFS acompanhou vários acontecimentos nacionais, entre eles a Reforma Universitária (1968), as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971 e reformulações nos cursos de Pedagogia (1980-1990), sendo debatidos na Conferência Brasileira de Educação (CBE).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso¹² (PPC) de Pedagogia da UFS, *Campus Prof. Alberto Carvalho*, o curso atendia aos objetivos políticos, ideológicos e econômicos do contexto nacional ligado aos EUA, mas o modelo norte-americano de organização da educação foi questionado. e, durante a CBE, no ano de 1981, deu-se início a um debate de reformulação dos cursos de Pedagogia, legitimando o curso como de formação de educador e não de especialista, como era no modelo americano. A discussão sobre a reformulação entre colegiados e departamentos de educação dividiu-se em dois lados, um movimento defendia o curso com formação por habilitações, o outro movimento defendia a formação de nível superior para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, os cursos de Pedagogia foram reformulados nas décadas de 1980 e 1990, desde que concilhassem as habilitações com a docência; foi nesse processo de reflexão que o curso de Pedagogia/UFS acompanhou o movimento nacional para a docência.

O movimento nacional para a docência ganhou força a ponto de extinguir as habilidades; a formação passou para a gestão dos processos educacionais e não educacionais e para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Então, no ano de 2000, o colegiado do curso de Pedagogia/UFS realizou uma avaliação entre professores e alunos¹³, e, ao se organizar e sistematizar os dados, foi feita uma análise, sendo ressaltada uma reforma curricular proposta pelos professores e alunos para que o pedagogo atuasse na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão educacional. Assim,

[...] no que diz respeito à política de educação, entendeu-se que não seria prudente absorver acriticamente o modelo de formação de professor proposto na atual LDB que, em seu artigo nº. 62, define a formação de professores da educação básica em cursos de nível superior, licenciatura, graduação plena na modalidade de Normal Superior e, mais adiante, no artigo nº. 64, define a formação do especialista (administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica) em curso de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação. Afirmando, assim, a dicotomia entre

¹² O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, *Campus Prof. Alberto Carvalho*, está passando por algumas reformulações e se encontra no prelo.

¹³ Segundo o PP do Curso de Pedagogia, nos princípios norteadores dessa avaliação, entendeu-se que ela deveria ser uma ação que tem um caráter pedagógico e transformador, e a pesquisa, como estratégia de questionamento e investigação da realidade, cujo objetivo era possibilitar uma intervenção consequente e responsável no curso.

a docência e a gestão escolar, contrariando as discussões levadas pelas entidades científicas e representação profissional que, há mais de uma década, defendiam a docência com base de formação de todo educador (PPC, 2020?, p. 13).

Nas reuniões dos colegiados dos cursos, defendeu-se a docência como base para formar o professor como um todo, “[...] formar um profissional cada vez mais apto a compreender criticamente os problemas educacionais como um todo complexo, possibilitando-o exercer a profissão como práxis transformadora” (PPC, 2020?). Então ficou definido que o curso de Pedagogia confere o grau de licenciado para a formação de professores para o ensino das disciplinas pedagógicas e para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão escolar, na coordenação pedagógica, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Especial.

No ano de 2006, a resolução do Conselho Nacional de Educação¹⁴ (CNE) nº 1, em 15 de maio de 2006, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Pedagogia e deu o prazo de um ano para reformular os Projetos Político Pedagógicos (PPP). No seu artigo 11 (BRASIL, 2006, p. 5), está determinado que

[...] as instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

No projeto de expansão da UFS, na Resolução nº 19, de 25 de novembro de 2005, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Sergipe¹⁵ (CONSU/UFS), foi criado o curso Normal Superior pela comissão nomeada pelo reitor, resultando em uma modalidade diferente do curso de Pedagogia do *Campus* de São Cristóvão. O fato provocou contraposição do Departamento de Educação (DED) da UFS de São Cristóvão, que solicitou a unificação dos cursos por divergir dos princípios técnicos e políticos do curso Normal Superior. No processo de implementação do *Campus* Prof. Alberto Carvalho, com definições das coordenações, recrutamentos e seleção de professores efetivos para o *campus*, a discussão sobre o curso retornou com apoio dos professores efetivos do Núcleo de Graduação em Educação; foram várias reuniões sobre a criação de um curso de Pedagogia diferente do ofertado no *Campus* de São Cristóvão, e várias foram as críticas ao curso Normal Superior com relação ao curto tempo

¹⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

¹⁵ Resolução nº 19 de 25 de novembro de 2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Sergipe (CONSU).

de formação que ele proporcionava e também no tocante à retirada do núcleo de estudos da Educação Infantil, contrariando o CNE/MEC.

Ao analisar os fatos, a diretoria do *campus* apoiou a modificação do curso e de seu respectivo currículo, criando uma comissão composta pelos membros dos colegiados do Núcleo de Graduação em Educação para transformar o curso Normal Superior em curso de graduação em Pedagogia e reformular toda a grade curricular. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão¹⁶ (CONEPE/UFS) aprovou a mudança do nome do curso através da Resolução nº 110/2006/CONEPE, artigo 1º: “[...] alteração do nome do curso Normal Superior Séries Iniciais do Ensino Fundamental, do Campus de Itabaiana, para Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura para as Séries Iniciais”. Assim, o curso de Pedagogia/UFS do *campus* de Itabaiana passou a atender às exigências do MEC, e foi aprovada a mudança do nome, assim como todo o currículo do curso, oportunizando aos discentes de todos os *campi* a mesma qualidade de ensino do *campus* de São Cristóvão, incluindo as ofertas das disciplinas optativas.

A construção da matriz curricular do curso de Pedagogia/UFS foi elaborada pensando-se na prática pedagógica relacionada à profissão docente e à pluralidade cultural da comunidade escolar. Por isso, foram criados núcleos de estudos para as disciplinas organizarem os conhecimentos de acordo com a interdisciplinaridade, abrangendo a cultura, a política, o social, o econômico e o pedagógico, também com o reconhecimento das exigências éticas e morais da profissão docente, priorizando a realidade cotidiana da escola por meio da pesquisa com base teórica. A estrutura do curso tem três núcleos, são eles: núcleo de estudos básicos, contendo as disciplinas conceituais das ciências da educação; núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, que abrange as disciplinas de pesquisa em educação, e o núcleo integrador, que inclui as disciplinas que promovem o ensino, a pesquisa e a extensão por meio de projetos. O *campus* de Itabaiana foi constituído com os seguintes cursos, conforme o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Cursos da UFS no *Campus* Prof. Alberto Carvalho

Cursos	Cursos
1. Administração / Bacharelado • Carga horária: 3.000 horas-aula (200 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: noturno • Duração padrão em anos letivos: 4	6. Pedagogia / Licenciatura • Carga horária: 2.800 horas-aula (187 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: noturno • Duração padrão em anos letivos: 4

¹⁶ Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/976/Relat_rio_de_Gest_o_2007.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

2. Ciências Contábeis / Bacharelado • Carga horária: 2.700 horas-aula (180 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: noturno • Duração padrão em anos letivos: 4	7. Letras / Licenciatura • Carga horária: 2.800 horas-aula (187 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: noturno • Duração padrão em anos letivos: 4
3. Sistemas da Informação • Carga horária: 2.700 horas-aula (180 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: vespertino • Duração padrão em anos letivos: 4	08. Geografia / Licenciatura • Carga horária: 2.800 horas-aula (187 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: noturno • Duração padrão em anos letivos: 4
4. Matemática / Licenciatura • Carga horária: 2.800 horas-aula (187 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: vespertino • Duração padrão em anos letivos: 4	09. Ciências Biológicas / Licenciatura • Carga horária: 2.800 horas-aula (187 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: vespertino • Duração padrão em anos letivos: 4
5. Física / Licenciatura • Carga horária: 2.800 horas-aula (187 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: vespertino • Duração padrão em anos letivos: 4	10. Química / Licenciatura • Carga horária: 2.800 horas-aula (187 créditos) • Vagas anuais: 50 • Turno: vespertino • Duração padrão em anos letivos: 4

Fonte: Cursos da UFS no *campus* de Itabaiana¹⁷.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/UFS tem os seguintes eixos temáticos:

- Campos do conhecimento educacional; Sociedade, Estado e Educação; Práticas Educativas (crianças, adolescentes, jovens e adultos);
- Currículo, Conhecimento e Diversidade Sociocultural;
- Política e Gestão em Educação; Docência, Infância, Juventude e Cultura;
- Educação e Comunicação.

Cada eixo tem linhas ou projetos de ensino/trabalho acadêmico, pesquisa, extensão e ensino, são eles:

- Políticas de Conhecimento, saberes e práticas sociais e Fundamentos da Educação;
- Educação e Trabalho, Escola Pública, Educação e Movimentos Sociais;
- Educação e Práticas Educativas em Linguagens, Artes e Literatura; Ciências Humanas e Sociais;
- Ciências da Natureza e Matemática e Formação de Professores/as;
- Educação e Diversidade Sociocultural;

¹⁷ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces051_07.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

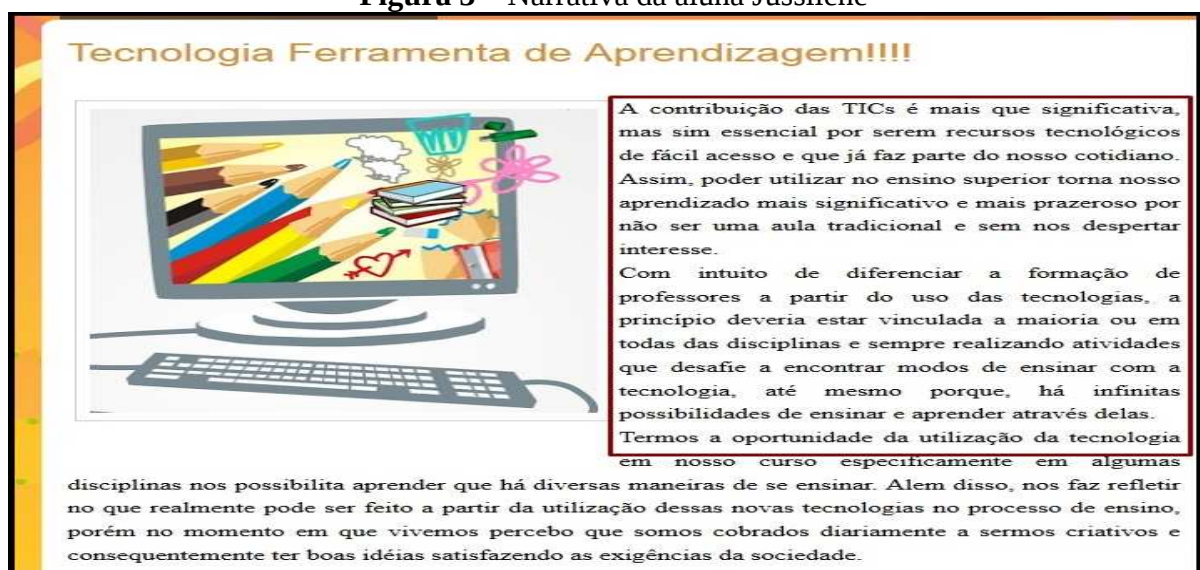
- Políticas Públicas e Educação; Gestão Educacional; Infância, Juventude e Diversidade Sociocultural e Infância, História e Cidadania;

- Elaboração e Avaliação de Material Didático, Teorias da Educação e da Comunicação e Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação.

A disciplina Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação tem como ementa: “linguagens e processos pedagógicos de domínio das TIC; Tecnologia e Educação: interfaces, estudos, pesquisas e experiências”, e o seguinte objetivo geral: compreender as linguagens, interfaces e processos pedagógicos que utilizam as tecnologias da informação e comunicação na educação (TIC). Os objetivos específicos, por sua vez, são estes: analisar criticamente o uso das tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea, mais especificamente no campo educacional; conhecer as possibilidades das múltiplas linguagens e interfaces na educação; produzir e publicar Recursos Educacionais Abertos (REA).

A disciplina Educação e TIC foi escolhida para a pesquisa por ser a disciplina que antecede o Estágio Supervisionado I e também por ser a única disciplina do curso de Pedagogia/UFS que estuda as concepções das tecnologias para a educação. As tecnologias fazem parte do cotidiano da sociedade atual, e trabalhar as tecnologias inseridas no contexto educacional é uma forma de promover o conhecimento prático e científico. A aluna Jussilene postou no seu diário on-line, conforme a Figura 3, a seguir, acerca da importância das tecnologias não apenas em uma disciplina, mas em todas as disciplinas do curso de Pedagogia.

Figura 3 – Narrativa da aluna Jussilene



Fonte: Diário on-line - Processos e Práticas de aprendizagens¹⁸.

¹⁸ Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

As TIC permitem o compartilhamento de atividades de ensino e pesquisa por meio das interfaces digitais da cibercultura. Vale ressaltar que, como já mencionado na Introdução, essas interfaces foram utilizadas pelos alunos dessa disciplina durante a realização desta pesquisa. A aluna Josielma também faz um relato da importância de as interfaces digitais serem utilizadas no Ensino Superior, como exposto abaixo na Figura 4.

Figura 4 – Narrativa da aluna Josielma

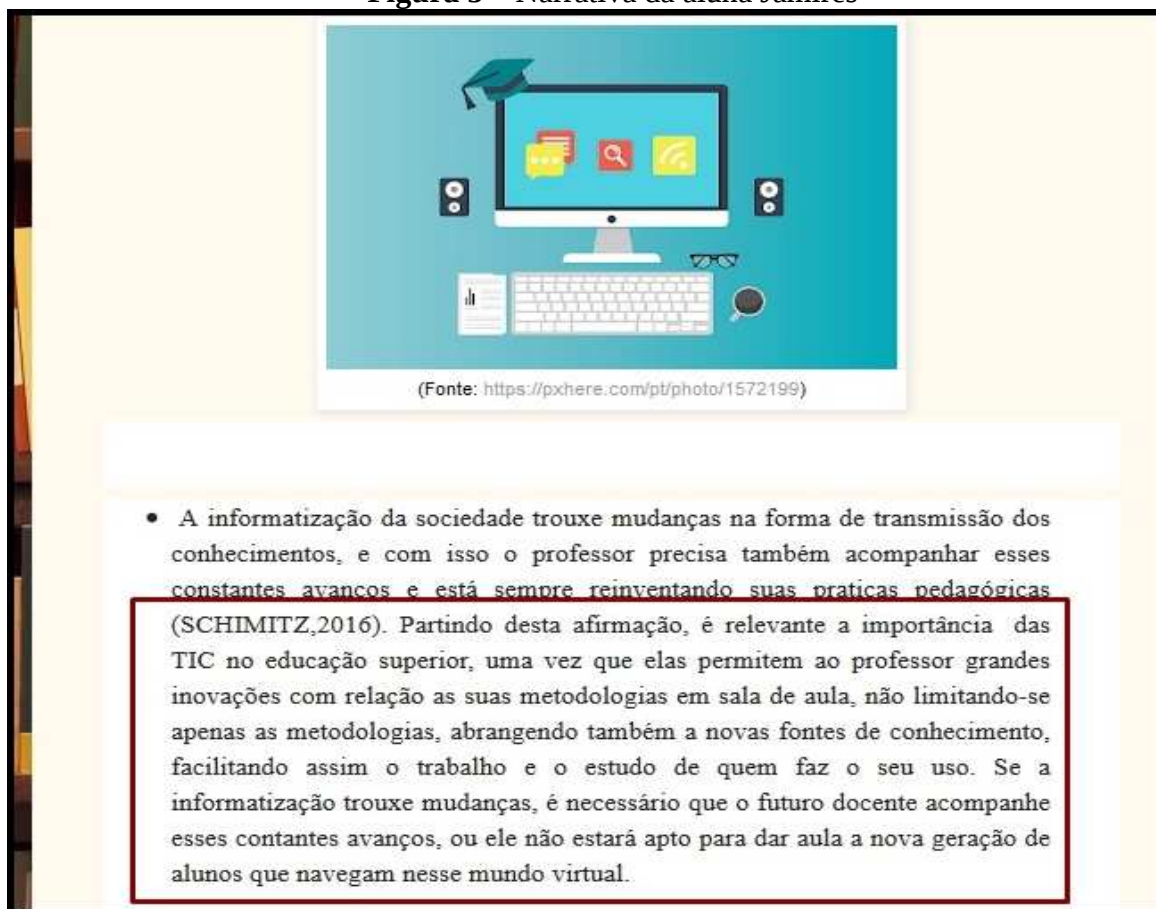


Fonte: Diário on-line - Práticas de Leitura no Campo¹⁹.

Nesse contexto, entende-se que é a partir das transformações sociais da cibercultura que os alunos são bombardeados pelas mídias sociais, interferindo na sua formação inicial. A aluna Jamires também explicita sua opinião sobre as TIC nos cursos de Ensino Superior, mostrando que, para ela, conforme Figura 5, é necessário que o futuro docente acompanhe as mudanças da sociedade.

¹⁹ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 5 – Narrativa da aluna Jamires



Fonte: Diário on-line – Sociedade Informatizada²⁰.

As universidades não podem mais deixar de conviver com as TIC nos cursos de licenciatura, pois é necessário haver uma reflexão sobre a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem dentro e fora do contexto escolar, na medida em que isso estimula a criação, a cocriação e o compartilhamento de conhecimentos em rede.

Segundo Pretto (2012), o acesso ao conhecimento é um direito de todos os cidadãos, por isso quanto mais houver interação em rede mais há compartilhamentos de produções de conhecimentos. Os Recursos Educacionais Abertos²¹ (REA) propostos pela disciplina Educação e TIC permitiram a autoria e a autonomia a todos aqueles que compartilharam suas produções em rede, utilizando várias linguagens, dentre as quais havia vídeos e imagens. Tais linguagens foram também utilizadas pelos sujeitos da pesquisa quando usaram as interfaces

²⁰ Disponível em: <http://jamilleeoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

²¹ “REA são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros” (UNESCO/COL, 2011). Disponível em: <https://educacaoaberta.org/cadernorea/>.

digitais. Assim, “É necessário resgatar o papel dos professores enquanto protagonistas privilegiados desses processos educativos, demandando uma posição ativista dos mesmos” (PRETTO, 2012, p. 96). A aluna Jussilene, como se pode ver na Figura 6, a seguir, fala da oportunidade de aprender sobre as tecnologias na disciplina Educação e TIC, dizendo que, para ela, a sociedade faz cobranças para que os professores acompanhem o desenvolvimento tecnológico.

Figura 6 – Narrativa da aluna Jussilene

Tecnologia Ferramenta de Aprendizagem!!!!



A contribuição das TICs é mais que significativa, mas sim essencial por serem recursos tecnológicos de fácil acesso e que já faz parte do nosso cotidiano. Assim, poder utilizar no ensino superior torna nosso aprendizado mais significativo e mais prazeroso por não ser uma aula tradicional e sem nos despertar interesse.

Com intuito de diferenciar a formação de professores a partir do uso das tecnologias, a princípio deveria estar vinculada a maioria ou em todas das disciplinas e sempre realizando atividades que desafie a encontrar modos de ensinar com a tecnologia, até mesmo porque, há infinitas possibilidades de ensinar e aprender através delas.

Termos a oportunidade da utilização da tecnologia em nosso curso especificamente em algumas disciplinas nos possibilita aprender que há diversas maneiras de se ensinar. Além disso, nos faz refletir no que realmente pode ser feito a partir da utilização dessas novas tecnologias no processo de ensino, porém no momento em que vivemos percebo que somos cobrados diariamente a sermos criativos e consequentemente ter boas idéias satisfazendo as exigências da sociedade.

Fonte: Diário on-line - Processos e Práticas de Aprendizagens²².

Diante do exposto, Pretto (2012) me faz refletir sobre a colaboração e o papel das TIC na educação, reforçando que a tecnologia aproxima o professor do pesquisador para desempenhar um papel de liderança intelectual, que sabe trabalhar com quaisquer dispositivos tecnológicos. Na formação inicial de professores, é imprescindível trabalhar com as TIC no contexto da educação, pois se vive hoje em uma sociedade conectada em rede, por isso não se

²² Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

pode mais ficar de fora da emergência da internet. Durante a disciplina, poucos alunos usaram o diário para fazer reflexão, e, por conta disso, foi necessário dar continuidade no semestre seguinte, na disciplina Estágio Supervisionado I, e a ideia foi que eles conceituassem o que é reflexão para desenvolver o senso crítico no decorrer do seu estágio e na sua formação como futuro professor reflexivo-crítico.

2.3 Formação do professor reflexivo-crítico

Segundo Pimenta (2006), o que diferencia o ser humano dos outros animais é que ele reflete; nesse sentido, o professor como ser humano é um ser reflexivo. Mas há uma diferença entre reflexão, que é um substantivo, e professor reflexivo, que é um conceito? Para responder a essa questão, primeiramente se tratará um pouco a respeito da reflexão na educação. No final da década de 1990, um pedagogo dos Estados Unidos da América (EUA), chamado de Donald Schön (1930-1997), realizou várias reformas curriculares nos cursos de formação profissional e observou as práticas desses profissionais com base na filosofia de John Dewey (1859-1952). Para Pimenta (2006), o pedagogo Schön chegou à análise dos currículos normativos e notou que primeiro é apresentada a ciência, depois a aplicação e, por último, o estágio; um profissional assim formado

[...] não consegue dar respostas as situações que emergem no dia a dia profissional, por que estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas técnicas que esta poderia oferecer ainda não estão formuladas (PIMENTA, 2006, p. 19).

Pimenta (2006) enfatiza que Schön teve como proposta uma epistemologia da prática que valorizava a prática profissional como construção do conhecimento, através da reflexão, análise e problematização, chamando esse movimento de reflexão sobre a reflexão na ação.

A educadora Alarcão (1996), no final do século XX, participou de alguns congressos relacionados à reflexão; por modismo ou não, segundo ela, foram emergindo no contexto educacional vários conceitos: “[...] reflexão, professor reflexivo, aluno reflexivo, cognição, metacognição, consciencialização, aprender a aprender, aprender a pensar [...]” (ALARCÃO, 1996, p. 174). Para ela, submeter-se à moda da reflexão nos retira a capacidade de decisão consciente e autônoma, pois refletir é agir conscientemente como um ser que quer reaprender a pensar. Assim, ser reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento e atribuir sentido a ele, com atitudes, curiosidades e questionamentos (ALARCÃO, 1996). Desse modo, é aceitar o

sujeito em formação como um ser pensante, dando-lhe a oportunidade de construir o seu saber por meio da interação e da autonomia.

Para ser professor, deve-se reconstruir a sua identidade na prática reflexiva, e a escola é um campo de reflexão teórica estruturada na ação. Logo, “[...] ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e concienzializar-me do lugar que ocupo na sociedade” (ALARCÃO, 1996, p. 177). O professor é agente ativo do desenvolvimento e funcionamento da escola, com o objetivo de mediar a formação de seus educandos.

De acordo com Pimenta (2006), o ensino como prática reflexiva tem valorizado os processos de produção do saber docente, e a prática tem sido um instrumento de formação de professores em que o ensino tem início e fim nas pesquisas. A estudiosa provoca com alguns questionamentos: “[...] que tipo de reflexão tem sido realizada pelos professores? As reflexões incorporam um processo de consciência das implicações sociais, econômicas e políticas da atividade de ensinar? Que condições têm os professores para refletir?” (PIMENTA, 2006, p. 18). Nesse sentido, a prática reflexiva tem sido criticada por colocar o professor para refletir individualmente numa hegemonia autoritária, com isso gerando uma banalização da reflexão. As críticas às pesquisas de Schön são porque as ideias dele tinham em vista os profissionais individuais, mas sem uma explicação concreta sobre que tipo de reflexão era feita e reduzindo-a apenas a uma técnica, mas “[...] o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação” (PIMENTA, 2006, p. 24). Portanto, as teorias são muito importantes na formação dos docentes, oportunizando uma análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e profissionais.

Além dos conceitos schönianos de reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão para a ação, Alarcão (1996) menciona a reflexão do conhecimento. Para ela, “[...] quando reflectimos sobre acção, uma atitude, um fenómeno, temos como objeto de reflexão a acção, a atitude, o fenómeno e queremos compreendê-lo” (ALARCÃO, 1996, p. 179). Assim, ao se querer compreender tal ação, é preciso fazer uma análise com as referências de saberes que se tem, e ela cita a perspectiva de Dewey “[...] não se pode conhecer sem agir e não se pode agir sem conhecer” (ALARCÃO, 1996, p. 179). A pesquisadora chama o processo de reflexão do conhecimento de metapraxis ao se referir à epistemologia da ação e considera importante que o professor reflita sobre sua experiência profissional, seus mecanismos de ação, sua praxis e sobre os fundamentos que o levam a agir em determinada situação.

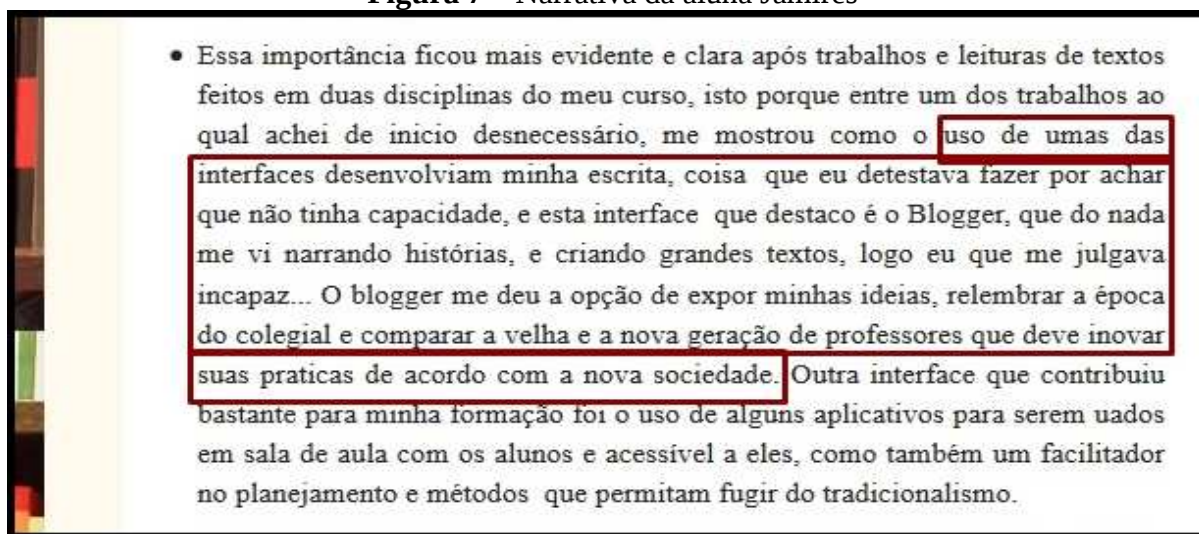
Há alguns anos o modelo de formação de professores de natureza reflexiva tem se destacado no contexto educacional. Concorde-se, aqui, que “[...] a abordagem reflexiva valoriza

um processo de formação docente em que o professor amplie a capacidade de observar e avaliar a sua atuação” (MAIA; DANTAS; SANTOS, 2015, p. 80). Para Alarcão, o pensamento reflexivo é uma capacidade e [...] como tal não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso, tem de ser cultivado e requer condições favoráveis para o seu desabrochar” (1996, p. 181). No processo de formação pessoal, o professor questiona o seu saber e a sua experiência para compreender a si mesmo e, com tais questionamentos, aliados ao espírito de pesquisador, ele faz uma autoavaliação, observa, descreve, analisa, confronta, interpreta e avalia. A ideia é fazer o confronto em reconstrução, de acordo com as tarefas formativas de Smyth: descrição, informação, confronto e reconstrução. Só após a descrição dos pensamentos e das ações será possível encontrar as concepções para atuar, interpretar e confrontar consigo e com os alunos, alterando ou não a práxis educativa.

Para que os professores reflitam sobre sua prática, assim como aqueles que estão na formação inicial, o processo de escrita potencializa a reflexão. Por isso, foi desenvolvido na disciplina Educação e TIC, assim como na disciplina Estágio Supervisionado I, um processo de escrita nos diários on-line da cibercultura. Fiz a observação também na disciplina Estágio Supervisionado I dos formandos, a qual tem como ementa: levantamento de dados da escola: organização e funcionamento. Registro. Análise. Relatório. Com o seguinte objetivo geral: analisar o processo de estruturação, organização e funcionalidade das instituições escolares como espaços socioculturais e educacionais de produção, disseminação e reinvenção de conhecimentos, considerando os distintos modos de constituição do espaço escolar, efetuados pelos atores sociais no cotidiano de sua interatuação com a dinâmica da estruturação do discurso pedagógico. Como pesquisadora formadora, foi necessário acompanhar essa disciplina para refletir sobre a minha formação e a formação dos sujeitos ao observar as postagens deles nos seus diários on-line.

A aluna Jamires fez uma narrativa sobre como esse processo foi muito importante para sua formação inicial, conforme Figura 7, a seguir.

Figura 7 – Narrativa da aluna Jamires



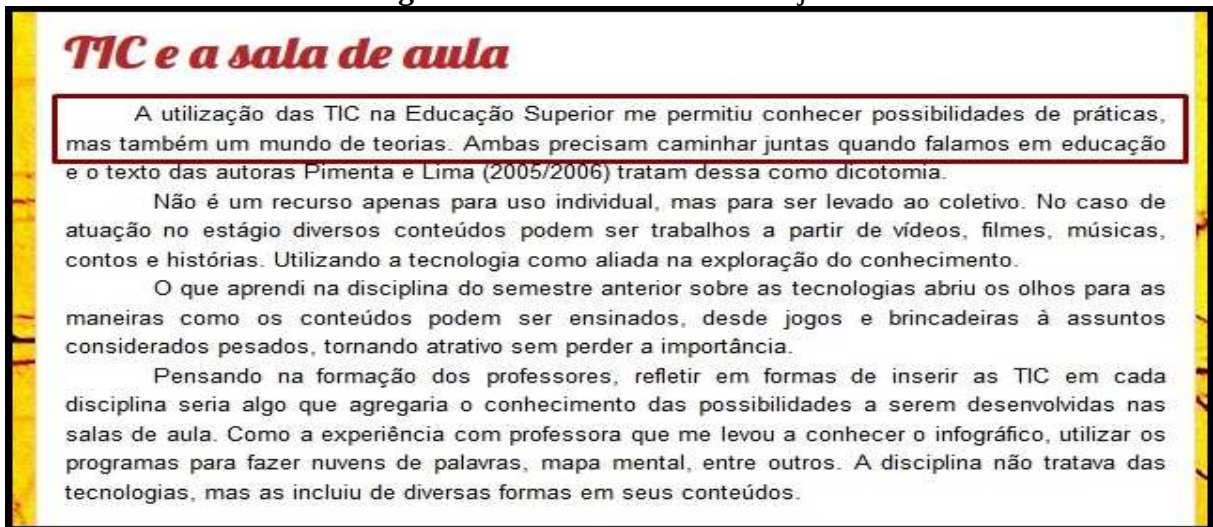
Fonte: Diário on-line – Sociedade Informatizada²³.

O aluno que é estimulado a ler e escrever tem um desenvolvimento intelectual elevado, por isso os formandos estavam sendo sempre provocados a refletir sobre as postagens no diário on-line da disciplina, respondendo nos seus próprios diários. Uma formação reflexiva-crítica é importante para desconstruir a visão técnica herdada pelo positivismo (RIGOLON, 2008). O termo reflexão tem sido utilizado com muita frequência com um certo modismo, distanciando o termo da verdadeira potencialidade política que ele tem, mas, para que a reflexão aconteça, o professor precisa querer refletir. Rigolon (2008) cita os níveis de reflexão criados pelo professor canadense Max Van Manen:

a) nível de reflexão técnica: está relacionado ao conhecimento técnico ou científico, não tem ligação nenhuma com a prática, “[...] o mais importante é o conhecimento teórico que o professor traz. O professor nesse nível de reflexão é o profissional teórico, conteudista, que avalia a prática a partir de normas estabelecidas pela teoria” (RIGOLON, 2008, p. 3). O professor aprende a técnica para depois aplicá-la na sala de aula, evitando a subjetividade. A aluna Rejane, ao observar a sala de aula que escolheu para estagiar, percebeu que a teoria e a prática são distintas e que o professor não pode distanciar nem uma e nem outra, ambas se completam. A aluna, na Figura 8, mostrada na sequência, fez uma postagem sobre o que ela aprendeu nas disciplinas sobre as TIC, as quais, segundo ela, trouxeram várias possibilidades de desenvolver as tecnologias na sala de aula.

²³ Disponível em: <http://jamilleeoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

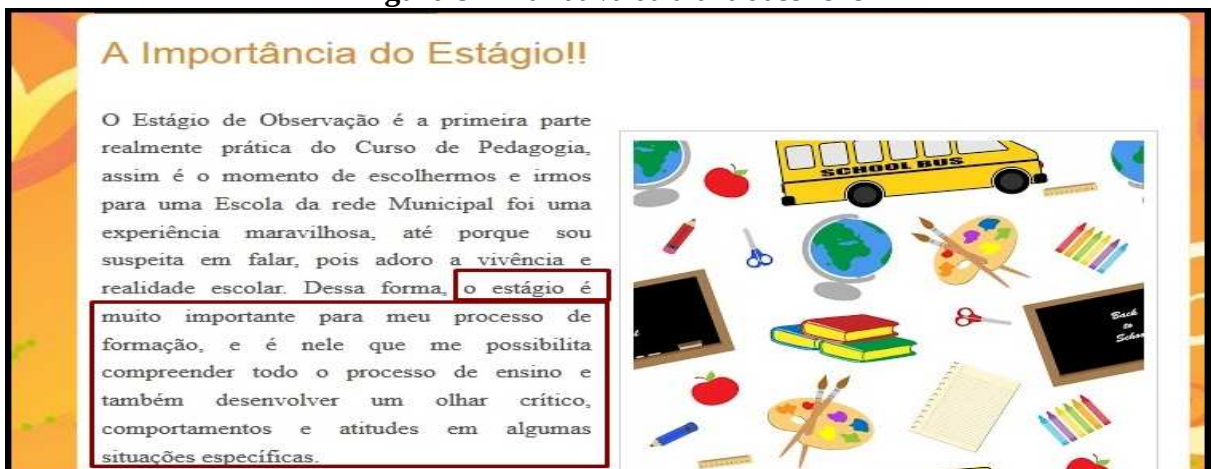
Figura 8 – Narrativa da aluna Rejane



Fonte: Diário on-line – Descomplique e Eduque²⁴.

b) nível de reflexão prática: examina a prática pela prática, o professor tem como foco o conhecimento prático, que, muitas das vezes, tem como base o senso comum, não tem preocupação com aspectos teóricos que envolvem a ação. Buscam-se receitas prontas para o sucesso devido ao fato de que a tradição tecnicista de ensino e aprendizagem ainda continua nas instituições de ensino. O aluno vê esse professor como aquele que vai dizer o que e como deve ser feito. A aluna Jussilene fez uma narrativa em seu diário on-line sobre a importância do estágio para sua formação, ela teve um olhar crítico para compreender como é o processo de ensino antes de tomar uma atitude em situações recorrentes na sala de aula (Figura 9, a seguir).

Figura 9 – Narrativa da aluna Jussilene



Fonte: Diário on-line – Processos e Práticas de Aprendizagens²⁵.

²⁴ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

²⁵ Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

c) nível de reflexão crítica: abrange o professor intelectual crítico e reflexivo, que tem como objetivo a emancipação e a autonomia, “[...] é um profissional atuante que tem como foco a reconstrução de sua prática e, mais importante ainda, tem interesses sociais e políticos. Suas ações em sala de aula obedecem a princípios éticos e morais” (RIGOLON, 2008, p. 5). Esse profissional tem consciência de suas ações, visa ao futuro, combinando a prática e a teoria, ensina seus alunos a refletirem criticamente e a lutarem por uma sociedade mais justa. A aluna Jamires fez uma reflexão sobre o que significa para ela ser um professor intelectual, crítico e reflexivo; mesmo ainda na formação inicial, de acordo com a Figura 10, abaixo, ela conseguiu ter essa postura reflexiva com relação aos seus futuros alunos.

Figura 10 – Narrativa da aluna Jamires



- Os professores devem sim ser intelectuais, críticos e reflexivos, isso por que todos eles tem a missão de preparar o aluno para ser mais que um espectador, um atuante na sociedade. Repensando em suas praticas diante do fato exposto, o professor deve ser intelectual, na escolha do conteúdo e na forma de aplica-los, fugindo do tradicionalismo, conhecendo a realidade do aluno e desenvolvendo seus conhecimentos prévios confrontando com as diferentes realidades. Assim a aprendizagem ganhará significados. Críticos com relação a sua postura em sala de aula, se auto avaliando e buscando sempre novos conhecimentos, para aprimorar sua atuação em sala, melhorando sua relação com a turma tornando a aula prazerosa, fugindo do tal fadado "fracasso escolar". Atuando assim, o educador entenderá o que está dando certo em suas estratégias e o que não está bom e precisa ser mudado, o que gerará uma reflexão do por que ensinar e qual impacto uma boa e má educação no desenvolvimento de cada criança. É preciso ter um olhar sensível voltados para as questões que envolve a formação de futuros cidadãos, que buscam meios de serem participantes da atual sociedade de privilégios e exclusões, reduzindo as oportunidades de quem não tem uma educação de qualidade.

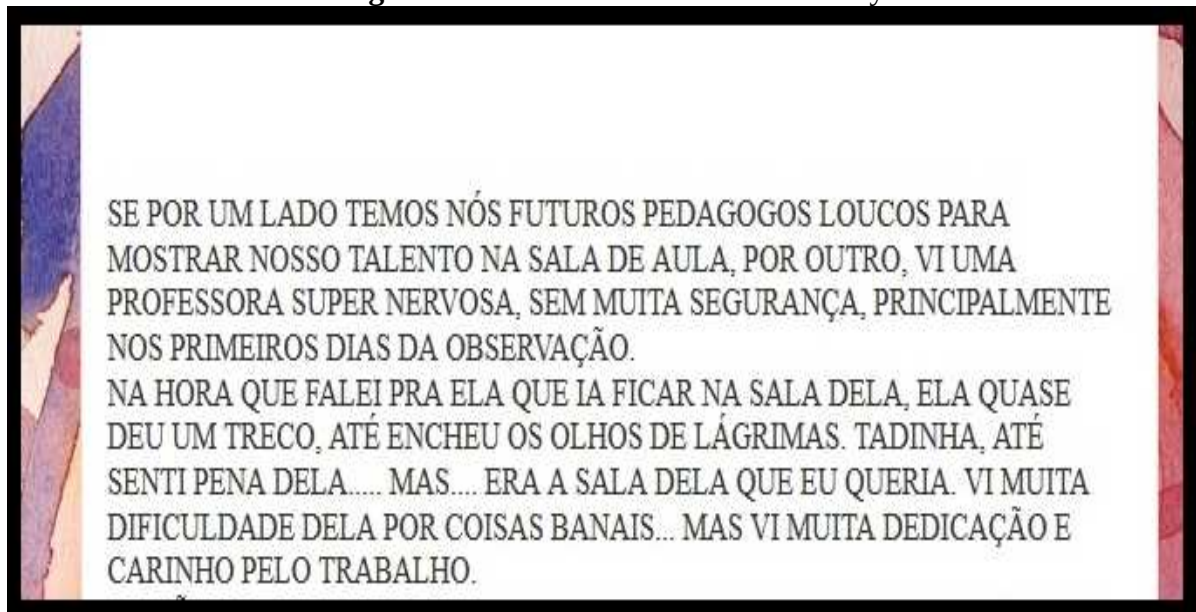
Fonte: Diário on-line – Sociedade Informatizada²⁶.

²⁶ Disponível em: <http://jamilleeoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Para Rigolon (2008), existe uma diferença entre prática reflexiva e reflexão crítica: na primeira, o professor questiona e investiga sua prática; na segunda, é aquele professor que a transforma em um processo político, isso quer dizer que ele é crítico com a sua própria prática. A estudiosa cita quatro movimentos propostos por Smyth que visam à reflexão crítica, utilizando a metodologia de escrita para responder a alguns questionamentos, são os seguintes:

1) descrever (O que faço?): é detalhar um evento sem juízo de valor e “[...] tem como objetivo obter fatos concretos para que se possa perceber o que subjaz às ações em sala de aula” (RIGOLON, 2008, p. 9). Permite que o professor tenha consciência das suas ações e, logo em seguida, parta para o próximo movimento, que é informar. A aluna Jane Kelly descreveu, conforme Figura 11, a seguir, a observação do seu estágio na sala de aula de uma determinada professora, percebendo o nervosismo da docente, mas mesmo assim escolheu aquela sala para lá estagiar. Acredito que com isso ela se propôs o desafio de estagiar em um local em que avaliou suas ações no estágio supervisionado.

Figura 11 – Narrativa da aluna Jane Kelly



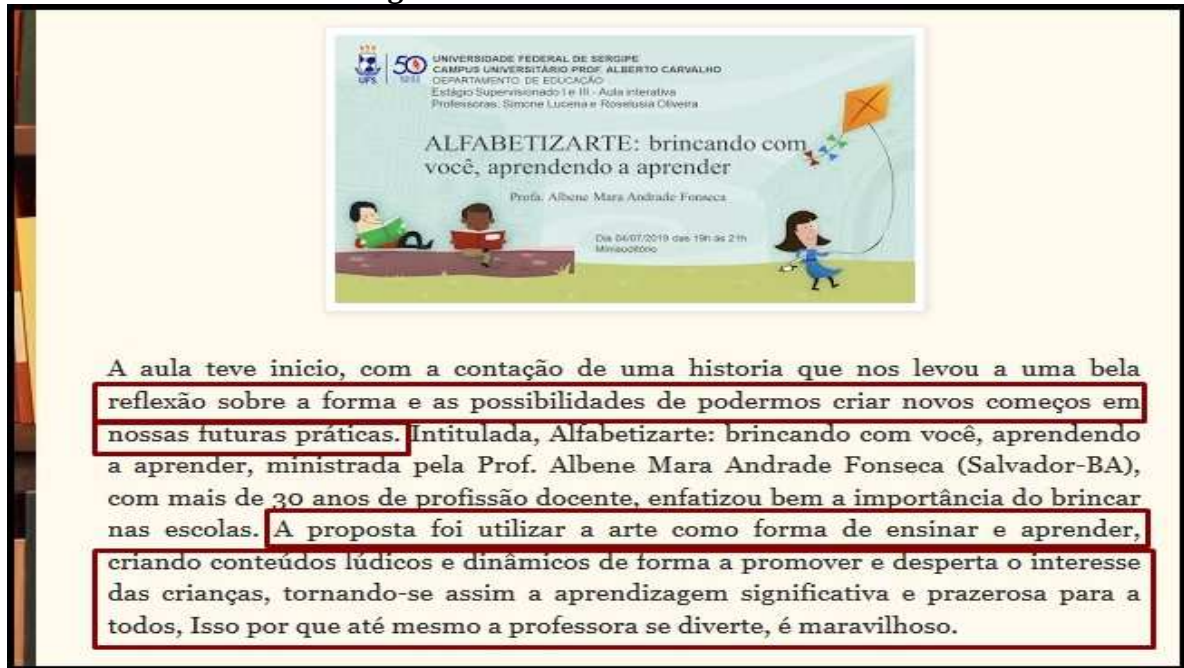
Fonte: Diário on-line Aprendendo a Aprender²⁷.

2) informar (Qual o significado das minhas ações?): é relacionar as teorias com as ações dentro da sala de aula, “[...] tem-se a oportunidade de perceber se a ação em sala de aula corresponde ao que realmente se quer fazer” (RIGOLON, 2008, p. 9). O professor fundamenta a teoria com a sua prática e abre o caminho para o próximo movimento, que é confrontar. A

²⁷ Disponível em: <http://janeludicidade.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

aluna Jamires, conforme Figura 12, na sequência, participou de uma aula interativa e no seu diário informou que podem haver várias possibilidades de ensinar conteúdos lúdicos, promovendo, assim, o interesse das crianças que serão seus futuros alunos.

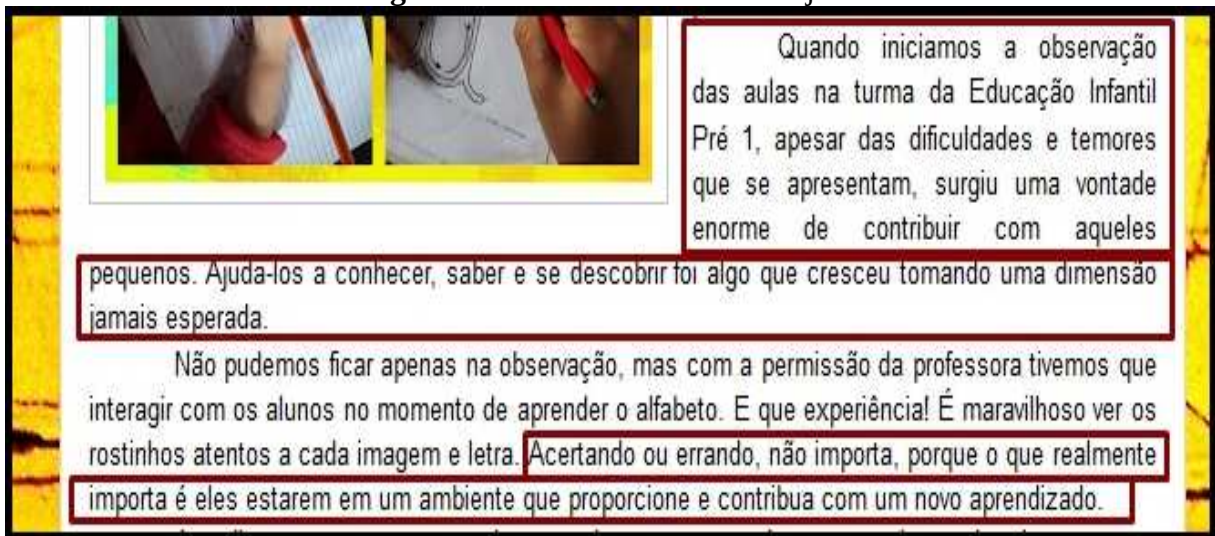
Figura 12 – Narrativa da aluna Jamires



Fonte: Diário on-line – Sociedade Informatizada²⁸.

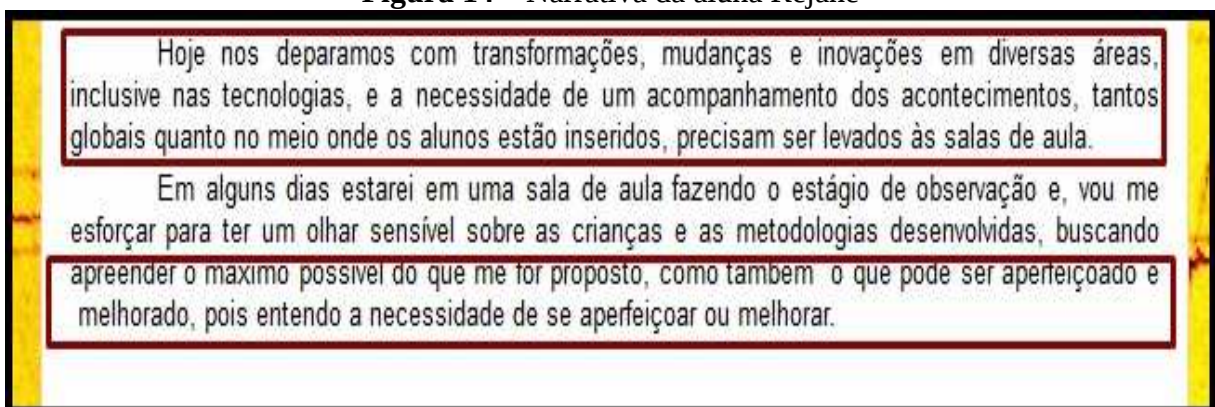
3) confrontar (A que interesse minhas ações estão servindo? Quem tem poder em minha sala de aula? Acredito no que faço ou é mera reprodução?): é questionar as ações com as teorias formais de ensino e aprendizagem. Tais questionamentos abrem caminho para o professor reconstruir suas ações, “[...] é o momento em que o professor pensa novas possibilidades para suas ações em sala de aula” (RIGOLON, 2008, p. 10). A autora explica que os movimentos não obedecem a uma ordem linear, vai depender de cada profissional consciente da sua forma de agir e de como conduzir a reconstrução dessas ações. A aluna Rejane, conforme Figura 13, a seguir, fez um relato no seu diário sobre a sua observação de estágio; para ela, foi preciso repensar a possibilidade de questionar se estava acertando ou errando, mas o importante foi desafiar a si mesma, confrontando a teoria e a prática naquele momento ímpar.

²⁸ Disponível em: <http://jamilleoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 13 – Narrativa da aluna Rejane

Fonte: Diário on-line – Descomplique e Eduque²⁹.

4) reconstruir: é o movimento da transformação, “[...] permite perceber que as práticas acadêmicas não são imutáveis e que a transformação é um processo saudável, o qual deve fazer parte da vida do profissional reflexivo crítico” (RIGOLON, 2008, p. 10). Esse movimento integra o novo e o conhecido, podendo gerar novas teorias, as quais poderão se aproximar das já existentes. O professor reflexivo-crítico é um profissional capaz de contribuir para a formação do cidadão crítico. O desejo de reconstruir da aluna Rejane pode ser percebido na sua reflexão, conforme Figura 14, abaixo, sobre a questão de que, quando ela estiver na sala de aula, deve acreditar que tudo pode ser aperfeiçoado.

Figura 14 – Narrativa da aluna Rejane

Fonte: Diário on-line – Descomplique e Eduque³⁰.

²⁹ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

³⁰ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

A sociedade contemporânea está permeada pelas tecnologias. Nas narrativas das alunas, desde o início desta seção, foi explicitada a importância das disciplinas de tecnologias no Ensino Superior, assim como na Educação Básica, observando durante seus estágios o fato de serem professoras intelectuais, críticas e reflexivas, algo que elas jamais imaginariam. As leituras, as interações e a conscientização de usar os diários como um espaço reflexivo nas disciplinas Educação e TIC e Estágio Supervisionado I, durante a sua formação inicial, foram enriquecedoras para as alunas, que passaram de uma produção individual para uma produção colaborativa e interativa, conforme mostra a Figura 15, a seguir, do diário on-line da aluna Josielma:

Figura 15 – Comunicação interpessoal no diário da aluna Josielma



Fonte: Diário on-line - Práticas de Leitura no Campo³¹.

O processo de interação nem sempre é fácil de ser instigado pelo professor pesquisador formador, sendo preciso eu realizar algumas atividades de campo, aula interativa e oficinas no laboratório de informática para que as alunas se sentissem mais à vontade para interagir umas com as outras nos seus diários on-line. Na próxima seção, será abordado como foram essas atividades e como as alunas compreenderam suas referências culturais, familiares, profissionais e psicológicas, podendo potencializar sua formação e a formação dos seus futuros alunos.

³¹ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

3 PESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL NA CIBERCULTURA

Nesta seção, serão apresentadas três subseções sobre a metodologia e a epistemologia utilizadas nesta pesquisa. Na primeira subseção, é trazido um breve contexto das fases do desenvolvimento tecnológico para uma melhor compreensão das três fases iniciadas da Idade Média até a cibercultura; na segunda subseção, relato as transformações sociais e tecnológicas no contexto educacional e multirreferencial para compreender a relação entre professor, aluno e instituições de ensino, com uma abordagem multirreferencial; e, na terceira e última subseção, defino a pesquisa-formação e a importância do diário da cibercultura como espaço de reflexão na formação inicial.

3.1 Breve contexto das fases do desenvolvimento tecnológico

As três grandes fases do desenvolvimento tecnológico foram: a fase da indiferença, conhecida como Idade Média; a fase do conforto, conhecida como modernidade, e a fase da ubiquidade, que é a pós-modernidade. Segundo Primo (2008), alguns teóricos não aceitam a denominação pós-modernidade, mas não se pode deixar de observar que, na contemporaneidade, existem características tanto modernas quanto pós-modernas, então fica entendido por esses teóricos que a modernidade ainda não terminou. A seguir, apresento a tipificação de Lemos (2002), que caracteriza as fases do desenvolvimento tecnológico, que são: a) o conhecimento; b) a autoria; c) a educação; d) a economia; e) os processos midiáticos e as características da Web; e f) as metáforas usuais de cada fase, metáforas que revelam o ser e o estar na história.

Na primeira fase, a da Idade Média, conhecida como fase da indiferença, a técnica era olhada de modo indiferente, e as metáforas que caracterizavam essa época eram o céu, a cruz e o totem, que ilustravam uma força do além. Tal fase era chamada de Idade das Trevas pelo Iluminismo para criticar o obscurantismo medieval. Era também conhecida pela espada para ilustrar o poder da nobreza, da hegemonia, da força bruta e do heroísmo. Nessa fase, o conhecimento era considerado um dom de Deus, portanto poucos tinham autorização de ouvir a voz dEle, e esses poucos criaram a moral e a punição para toda uma sociedade.

A fase da indiferença mistura arte, religião, ciência e mito, “[...] a vida social era um todo coerente que girava em torno de um universo sagrado” (LEMOS, 2002, p. 56). Tudo era considerado mágico, divino e tradicional, e o saber era herdado, inspirado e imposto por Deus.

A educação era básica e informal, concedida apenas para algumas famílias ou sábios da comunidade. O aprendizado era para reproduzir crenças, ritos e técnicas de subsistência dentro das instituições religiosas, pois o conhecimento era para poucos escolhidos, e tudo era feito em segredo nos mosteiros. Nesse sentido, para definir que as tradições orais sobrevivessem por meio de relatos de histórias contadas e reinventadas por ações de memorização, as narrativas eram restritas ao espaço físico, e a transmissão dependia do deslocamento dos indivíduos de um ambiente para outro, as mensagens e notícias dependiam do percurso desse trajeto a pé, a cavalo ou por embarcação, e a reprodução de textos dependia de manuscritos dos escribas. Depois da invenção do códex e da imprensa, a comunicação foi potencializada, desvinculando-se do imperativo da copresença e facilitando a manipulação e leitura de textos. Essa tecnologia permitiu o registro de fatos e ideias, fazendo com que resistissem ao tempo e se diminuísse o risco de distorções na retransmissão.

A segunda fase, denominada de fase do conforto ou modernidade, foi a época do Iluminismo, que criticou a época das trevas; nessa fase do desenvolvimento tecnológico, começou a sobressair a racionalidade, que defende a natureza, havendo uma mudança radical no tempo com o mecanismo cartesiano. Além de ter a metáfora das luzes (trevas), relógio (tempo), teve também a metáfora da escada (progresso), e essa visão histórica sequencial e do saber é determinante para a evolução, bastando ter tempo e esforço. A modernidade abordou o conhecimento como um processo de dúvida eterna, e apareceu o pesquisador, foi assim que a ciência e o progresso começaram a criar um vínculo, e o homem passou a estudar a natureza para dominá-la. Diante do domínio da economia, a modernidade atingiu seu auge com o modelo taylorista/fordista, e o sistema produtivo passou a depender cada vez mais das máquinas. Então começou a divisão social do trabalho para produzir em escala as mercadorias para um mercado massivo.

Para Lemos (2002), a modernidade é a fase da ideologia em substituição ao mito e com um discurso de transformação e controle da vida social, o autor chama de fase de domínio da natureza e controle do futuro. “A modernidade tecnológica foi estruturada pela mistura de convicções e sonhos na força racional do homem, na conquista do espaço, no progresso tecnológico, na urbanização e na utilização intensiva em energia” (LEMOS, 2002, p. 57). O modelo capitalista da modernidade foi baseado na relação de oferta/demanda, em que quanto mais se queria algo maior valor ele teria, e foi o desenvolvimento tecnológico e industrial que transformou radicalmente a comunicação em massa, permitindo a circulação de informações mantidas a distância através dos correios, telégrafos e telefones.

A fase da ubiquidade, ou da cibercultura, para alguns, ou até mesmo pós-modernidade, para outros, é denominada de terceira fase do desenvolvimento tecnológico, dando início ao período das tecnologias digitais na sociedade e à miniaturização de equipamentos, como *laptops* e *palmtops*, além da interligação de diversas redes de comunicação, como *smartphones* e *Wi-Fi*. Trata-se de uma comunicação ubíqua que se dá simultaneamente pelo ciberespaço, integrando dispositivos portáteis aos ambientes urbanos e à infraestrutura de transportes. Assim,

[...] nessa nova fase do desenvolvimento da informática, as interfaces de comunicação, assim como os captadores e os órgãos de controle eletrônico das máquinas e dos objetos, serão conectados sem fio em tempo real (LEMOS, 2010, p. 10).

A principal metáfora desse período é a rede, em que tudo se interconecta: pessoas, espaços, tecnologias e a interação social nas redes de relacionamentos. O destaque é a valorização do coletivo e do compartilhamento de informações que buscam a satisfação e o reconhecimento mútuo das pessoas. Desse modo, Lemos (2002) conclui que essa fase corresponde à conclusão da fase do conforto, que controlava a natureza e o surgimento da tecnologia digital, permitindo uma comunicação ubíqua entre o tempo e o espaço. A ideologia da modernidade perde forças para uma sociedade submergida em jogos de linguagens. O Quadro 3, a seguir, mostra as distinções entre as três fases do desenvolvimento tecnológico.

Quadro 3 – Comparativo entre as três fases do desenvolvimento tecnológico

Idade Média	Modernidade	Ubiquidade/Cibercultura
a) Valorizava a força física.	a) Valorizava a fábrica.	a) Valoriza o trabalho cognitivo, a cooperação e os relacionamentos.
b) Setor primário (agricultura).	b) Setor secundário (indústria).	b) Setor terciário (serviços).
	c) Valorizava a produção, o desenvolvimento e o sucesso individual.	c) Valoriza a aprendizagem na construção coletiva do conhecimento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Lemos (2002) e Primo (2008).

A cibercultura é a sociedade atual, e o ápice da valorização das práticas cooperativas começou na Web 2.0, com o objetivo de publicar, compartilhar e organizar as informações, além da interação entre os participantes do processo. Web 2.0 é um termo criado por Tim O'Reilly para diferenciar a fase do desenvolvimento do ciberespaço com diversas

funcionalidades para os *sites*, deixando-os mais interativos. Diante da grande quantidade de pessoas dispersas geograficamente, os *sites* e serviços passaram a ganhar versões específicas para dispositivos móveis, derrubando definitivamente a barreira do tempo e do espaço. Nesse sentido, a tecnologia digital potencializou as formas de comunicação interpessoal mediadas por computador, TV digital, rádio Web, revistas e jornais on-line e sites de relacionamentos, cada meio apresenta uma interface que cria ambientes interativos diferentes.

O diário on-line é um dos exemplos de comunicação interpessoal; na disciplina Educação e TIC, todos tinham seus diários on-line, e, mesmo morando em municípios diferentes, havia uma interação entre os colegas sobre as postagens relacionadas à temática da disciplina. Assim, independentemente da distância e do tempo, eles criaram uma rede de relacionamentos, comentando nos diários uns dos outros (Figura 16, a seguir).

Figura 16 – Comunicação interpessoal no diário da aluna Rejane



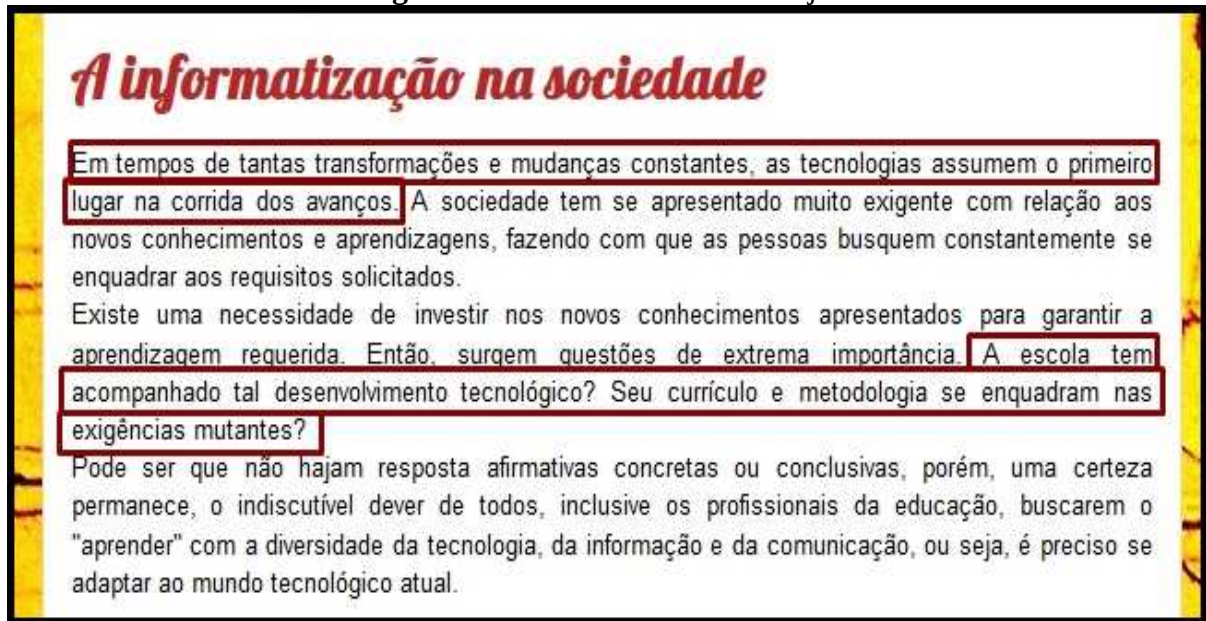
Fonte: Diário on-line – Descomplique e Eduque³².

As palavras colaboração e conexão foram e/ou são fundamentais para as mudanças na sociedade contemporânea; atualmente, as pessoas podem produzir blogs, *podcasts*, *sites* pessoais, vídeos no YouTube, *stories* no Instagram e no Facebook, pois a função social das produções de imagens e sons na pós-modernidade tem uma subjetividade coletiva e imediatista. Para Lemos (2007), na sociedade contemporânea, o objetivo é conectar, produzir, compartilhar e mudar toda uma cultura com os meios de comunicação pós-massivos. O que importa nas mídias pós-massivas é a circulação e não a memorização, é a comunicação de redes sociais no

³² Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

cotidiano, é ver, apagar, circular, conectar o aqui e o agora. A aluna Rejane, conforme Figura 17, abaixo, faz questionamentos sobre as exigências da sociedade em relação às tecnologias, perguntando: será que as instituições de ensino estão preparadas para o desenvolvimento tecnológico?

Figura 17 – Narrativa da aluna Rejane



Fonte: Diário on-line – Descomplice e Eduque³³.

Acredito que o professor precisa refletir sobre sua prática de acordo com a sociedade contemporânea, por isso concordo que “[...] ele precisa ser um conhecedor da teoria pedagógica, na qual desenvolve sua prática, devendo reconhecer a realidade do aluno e respeitar a individualidade de cada um” (GUEDES; NASCIMENTO, 2012, p. 153). Para compreender melhor as transformações sociais e tecnológicas, farei, na próxima subseção, uma pequena explanação sobre as possibilidades de as instituições de ensino acompanharem tais mudanças no contexto educacional e multirreferencial.

3.2 Transformações sociais e tecnológicas: contexto educacional e multirreferencial

A sociologia mostra que há uma correlação entre o homem e o meio social em que está inserido e que aquele é formado socialmente ao longo do tempo por costumes, pensamentos e atitudes que muitas vezes parecem ser singulares, mas na verdade foram construídos por causa

³³ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

do meio, “[...] cada um de nós tem uma história que é, ao mesmo tempo, social e singular” (CHARLOT, 2013, p. 165). Não se pode descuidar dessa história, por isso cada um tem uma forma singular de viver socialmente, os seres humanos não são apenas agentes sociais, são também atores e sujeitos da história. Logo, “O aluno é um sujeito que tem desejos, que interpreta o mundo e sua situação nesse mundo, [...] ele tem prazeres e sofrimentos” (CHARLOT, 2013, p. 166). Desse modo, o homem é construído na singularidade enquanto sujeito e tem uma história singular. A aluna Josielma, no seu diário on-line, conforme Figura 18, a seguir, relatou a importância de aprender fora das instituições de ensino, e foi uma atividade de campo no Museu da Gente Sergipana, em Aracaju/SE, que, segundo ela, a fez refletir sobre a valorização da sua cultura e também sobre dar continuidade à história de Sergipe. Ela sugeriu visitas às comunidades para produzirem memoriais com fotos, vídeos e rodas de conversas.

Figura 18 – Narrativa da aluna Josielma



Fonte: Diário on-line – Práticas de Leitura no Campo³⁴.

Concordo com Charlot (2013) quando defende que se aprende dentro e fora das instituições de ensino, por isso é muito importante respeitar as especificidades e a heterogeneidade dos lugares. Na verdade, “O essencial é que o aluno se aproprie de conhecimentos que tenham sentido para ele e que, ao responderem as questões ou resolverem

³⁴ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

problemas que esclarecem o mundo” (CHARLOT, 2013, p. 178). O ato de ensinar e aprender depende da condição humana, e, para isso, deve haver uma mobilização de atividade intelectual entre professor e aluno, que aprendem juntos com a lógica um do outro, um com o olhar do outro, com o entendimento e a construção da experiência do outro. A aluna Jussilene, no seu diário on-line (Figura 19, a seguir), fez uma postagem sobre a diversidade, que, segundo ela, a fez questionar sobre quem é ela e qual atitude tomar para mudar o mundo. A visita ao Museu da Gente Sergipana fez sentido para ela, estimulando um sentimento de alteridade.

Figura 19 – Narrativa da aluna Jussilene



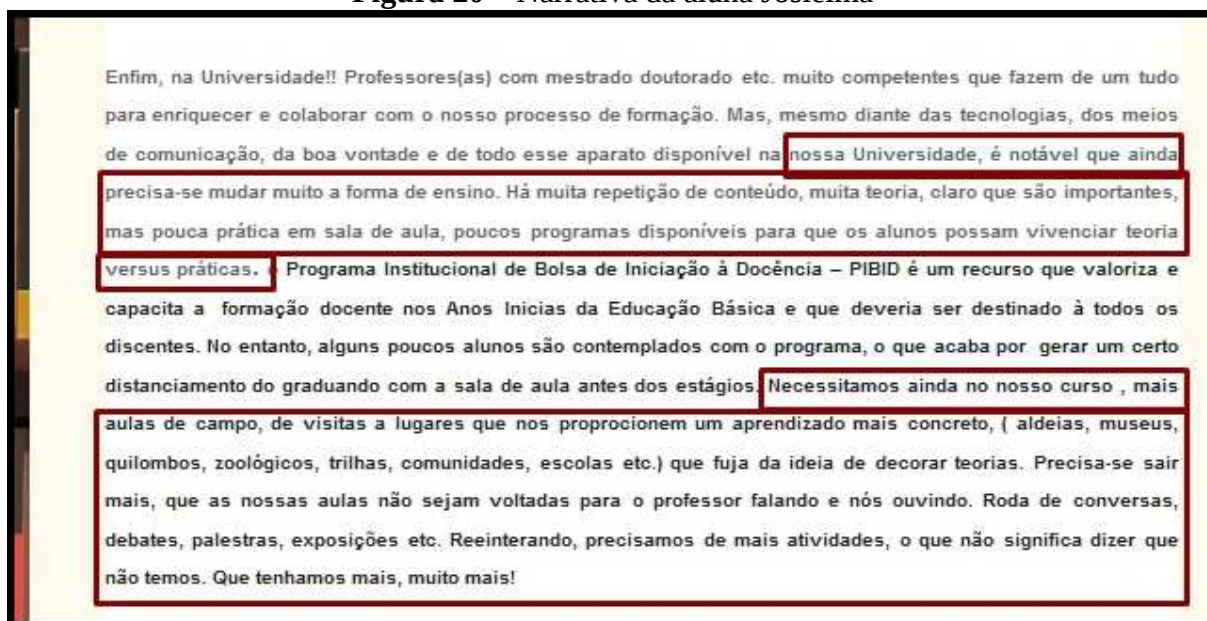
Fonte: Diário on-line - Processos e Práticas de Aprendizagem³⁵.

As instituições de ensino podem estimular o intelecto dos alunos com atividades de campo que façam sentido para eles e para o professor, ensinar além da sala de aula é um desafio, mas o desenvolvimento dessa ação na formação do aluno é recompensador. Infelizmente, ainda há alguns cursos de formação de professores que não estimulam seus alunos a construírem seus conhecimentos com produções sistematizadas, assim como foram os relatos dos alunos em seus diários on-line após as atividades de campo. A aluna Josielma explicita, no seu diário on-line, conforme Figura 20, na sequência, a falta de aulas práticas no curso de Pedagogia, mostrando que, para ela, as aulas práticas são essenciais antes do estágio supervisionado, na medida em

³⁵ Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

que, muitas das vezes, o primeiro contato dos discentes, nos cursos de formação de professores, com seus futuros alunos é nos estágios supervisionados.

Figura 20 – Narrativa da aluna Josielma



Fonte: Diário on-line – Práticas de Leitura no Campo³⁶.

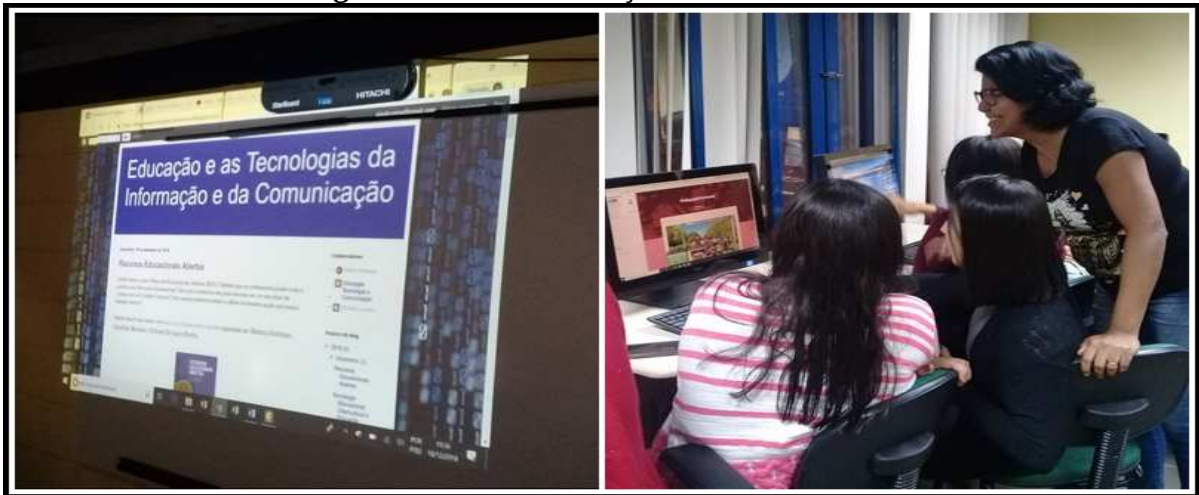
Segundo Barbosa (1998), as instituições de Educação Básico e Superior têm praticado a negação da pessoa do aluno, o que é considerado um dos piores males na educação, pois negam a produção e autoprodução do pensar, do sentir, do imaginar, do decidir, do agir do discente, enfim, o grande desafio é o resgate do homem como pessoa, observando que, por trás daquele aluno, existe uma pessoa “[...] que se expressa cotidianamente de diferentes maneiras ao (re)produzir-se e, também, o resgate de uma educação da vida da pessoa do aluno, a qual poderíamos denominar educação para formação de autores-cidadãos” (BARBOSA, 1998, p. 8). Autor-cidadão é aquele que exerce a sua cidadania com todas as suas referências históricas, geográficas, antropológicas, filosóficas, psicológicas, econômicas, políticas e sociais, incluindo seu jeito de ser e de se expressar no mundo. Mas para isso é preciso que o educador e o educando estejam implicados como sujeitos numa perspectiva multirreferencial, em um profundo processo reflexivo e formativo em ação, mesmo com toda complexidade da realidade.

Nas instituições de ensino, é claro que o conteúdo da disciplina é considerado indispensável porque o educador sente-se preso a cumprir um programa pré-estabelecido, mas a relação entre educadores e educandos é uma imbricação singular no processo de formação e

³⁶ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

expressão dos sujeitos. Por isso, no laboratório de informática Life, os alunos da disciplina Educação e TIC tiveram a oportunidade de criar seus diários on-line e neles iniciaram suas autorias e coautorias, juntamente comigo e com a Prof^a. Dr^a. Simone Lucena, que foi a professora regente da disciplina. Foram discutidos vários temas no contexto educacional, os quais mais adiante serão detalhados na subseção 3.3. A minha preocupação como pesquisadora formadora foi provocar a reflexão sobre a formação inicial e principalmente sobre o exercício da cidadania, como foi mencionado por Barbosa (1998). Como resultado, os alunos pesquisaram, criaram e produziram seus próprios textos autorais, interagindo e formando uma rede colaborativa de sentidos e significados (Figura 21, abaixo).

Figura 21 – Oficina criação dos diários on-line



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

De acordo com os desafios citados anteriormente por Barbosa (1998), foi criado por Ardoino o conceito de multirreferencialidade, que sugere respeitar as ciências com suas linguagens para apreender a complexidade, referindo-se ao objeto numa relação entre dois sujeitos, considerando o sujeito observador e o objeto observado e reconhecendo a implicação do observador com o sujeito. A complexidade é um problema e não uma solução, ela exprime as incertezas, por isso rompe a lógica cartesiana de fazer ciência, e é constituída pela heterogeneidade dos fenômenos que produzem autonomia. Não precisa pensar na complexidade como desafio, mas sim como “[...] novo impulso que requer um esforço de refletir e esclarecer os fenômenos que estão a nossa volta” (PEREIRA, 2019, p. 41). Dialogando com a complexidade, a multirreferencialidade tem como principais pressupostos a pluralidade e a heterogeneidade. Ardoino conceitua multirreferencialidade como:

[...] uma leitura plural de seus objetos (práticos e teóricos), sobre diferentes pontos de vista, que implicam tanto visões específicas quanto linguagens apropriadas às descrições exigidas, em função de sistemas de referência distintos, considerados, reconhecidos explicitamente como não redutíveis uns aos outros, ou seja, heterogêneos (1998, p. 24).

A abordagem multirreferencial mostra como resposta à complexidade dos fenômenos das práticas educativas que o sujeito tem autonomia na tomada de decisões, mesmo estando inserido em um mundo complexo de desafios. Desse modo, a abordagem multirreferencial tem uma pluralidade de referências para a construção do conhecimento dos sujeitos multiculturais. Essa epistemologia tem também a negatividade, que significa “a capacidade que o outro possui sempre de poder dismantelar com as suas próprias contra-estratégias, aquelas das quais se sente objeto” (ARDOINO, 1998, p. 68). Além da pluralidade e da negatividade, há, na abordagem multirreferencial, a alteridade, que permite ao sujeito mudar sem alterar a sua identidade, “[...] alteridade também é destacada como condição de inegável valor no cenário multirreferencial na configuração de propostas institucionais que possibilitem alterações pelas ações instituintes de seus autores” (PEREIRA, 2019, p. 52). Etimologicamente, alteridade tem origem no latim *alter*, que significa “o outro”. Nesse sentido, é colocar-se no lugar do outro e reconhecer que existem sujeitos de culturas singulares e subjetivas, é um dos princípios para formar uma sociedade contemporânea mais justa. A aluna Jamires fez uma narrativa sobre a sua formação na Educação Básica (Figura 22, abaixo), evidenciando que, para ela, todos devem ter a oportunidade de estudar e que o professor possa ter a consciência de que cada aluno é singular.

Figura 22 – Narrativa da aluna Jamires



Fonte: Diário on-line – Sociedade Informatizada³⁷

³⁷ Disponível em: <http://jamilleeoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Para Burnham (1993), a profunda complexidade do processo de compreensão do mundo exterior e interior para a construção do conhecimento não separa a construção do processo sujeito-objeto-processo-instrumento-produto do conhecimento humano. Segundo a autora, a sociedade contemporânea defronta-se entre o conhecimento científico e o conhecimento tecnológico, mas o fim da modernidade trouxe grandes contribuições à crítica da sociedade tecnológica, deslocando a primazia do conhecimento científico para uma crítica ao primado da tecnologia. No entanto, “[...] a escola é uma instituição social, criada na e pela modernidade para a formação dos cidadãos de uma sociedade e que para tal formação é fundamental a construção de sujeitos coletivos, indivíduos plurais [...]” (BURNHAM, 1993, p. 3).

O aprofundamento do entendimento para construir o currículo da instituição na perspectiva multirreferencial é importante para formar cidadãos, mas então o que significa ser cidadão em uma sociedade plural? É dar oportunidades aos sujeitos para diferentes referências no processo de construção e socialização do conhecimento, possibilitando uma interação entre sujeitos-alunos e sujeitos-professores, “[...] mediada por uma pluralidade de linguagens: verbais, imagéticas, míticas, rituais, mímicas, gráficas, musicais, plásticas... e de referenciais de leitura de mundo [...]” (BURNHAM, 1993, p. 4). Os sujeitos em si constroem e reconstróem o conhecimento, já produzido pelas suas referências históricas e sociais, com autonomia em uma sociedade democrática.

A abordagem multirreferencial desenvolvida por Ardoino (1998) compreende os fenômenos sociais, assegurando a complexidade e a distinguindo de uma ótica positivista, caracterizada pela objetividade e neutralidade, para uma ótica multirreferencial caracterizada pela pluralidade e heterogeneidade. A perspectiva multirreferencial propõe um olhar pluralista dos objetos. Em suma, construindo o conhecimento sobre o fenômeno numa perspectiva epistemológica, a partir do momento em que os fenômenos educativos vão emergindo com sua complexidade, a multirreferencialidade se faz necessária porque a função global dela é abordar os campos de estudos das ciências, do homem e da sociedade. Desse modo, “reconhecer a necessidade de um olhar múltiplo para a compreensão dos fenômenos educativos implica um rompimento com o pensamento linear, unitário e reducionista” (MARTINS, 2004, p. 90). Trata-se de validar o heterogêneo como início da construção do conhecimento em contínuo movimento de ir e vir, possibilitando a criação e a cocriação dos sujeitos.

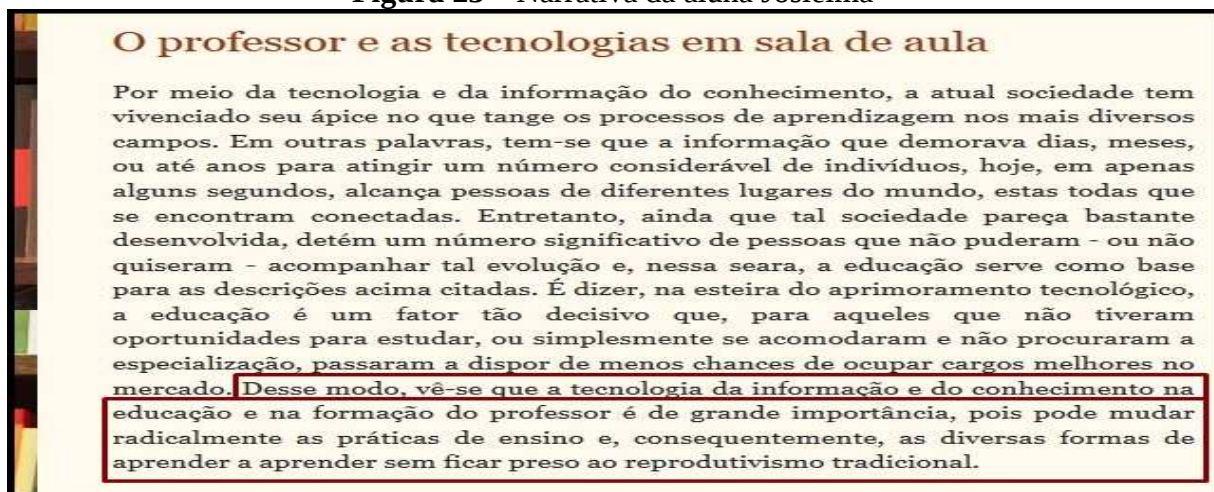
Para Martins (2004), a abordagem multirreferencial traça um novo caminho para a compreensão dos fenômenos sociais e rompe com a posição epistemológica criada desde a

modernidade, trazendo o discurso de um sujeito falante tanto para o pesquisador quanto para aquele que está sendo pesquisado, libertando o homem da sua condição de objeto. Assim, o autor conclui que:

[...] a perspectiva multirreferencial vem problematizar tal prática colocando em discussão as bases sobre as quais construímos nosso conhecimento, propondo sua ampliação e sua complexificação: para além daquilo que pode ser grupado e contado (no sentido de numerado), vai também nos interessar aquilo que é contado (pela voz que diz) pela memória e pela fluidez do cotidiano, o que escapa, o lapso, a história, a fotografia esquecida na gaveta, a incerteza, o improvável, o imponderável... (MARTINS, 2004, p. 93).

O autor apresenta uma prática do campo da educação como legítima à razão instrumental, pautada em uma práxis reflexiva, ultrapassando a lógica da racionalidade exclusivamente técnica. Desse modo, “[...] são novos olhares diante da complexidade que envolve as práticas educativas, impulsionando novas perspectivas de ensino [...]” (LUCENA; OLIVEIRA; SANTOS, 2018, p. 174) e distanciando os professores dos métodos reproducionistas. Os processos convencionais de ensinar e aprender não estão atendendo às necessidades da cibercultura, e fazer reflexões profundas é ressignificar as novas configurações sociais em uma perspectiva epistemológica e educacional (LUCENA; OLIVEIRA; SANTOS, 2018). A aluna Josielma fez uma narrativa, conforme Figura 23, a seguir, sobre a educação convencional, que não acompanha as transformações da sociedade contemporânea. Para a formanda, não se pode ficar preso ao reprodutivismo.

Figura 23 – Narrativa da aluna Josielma



Fonte: Diário on-line – Práticas de Leitura no Campo³⁸.

³⁸ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Na sociedade contemporânea, o acesso à internet tem possibilitado interações comunicacionais por diferentes dispositivos fixos (*desktops*) e dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*), essa interação permite que pessoas distantes geograficamente se comuniquem com outros sujeitos simultaneamente por meio de softwares sociais, que são conhecidos como “[...] programas que simulam redes sociais e que possibilitam a criação de comunidades virtuais ou grupos com objetivos comuns que trabalham de forma colaborativa” (LUCENA; OLIVEIRA, 2017, p. 35). A ligação que há entre os usuários e os programas é chamada de interfaces gráficas, que são responsáveis por fazer com que o ambiente fique mais interativo e tenha um *design* gráfico mais atraente e também permitem que os usuários utilizem os ícones para conectar com outros usuários que estejam na rede. No desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas algumas interfaces da cibercultura com o objetivo de os alunos se apropriarem das TIC como espaços formativos de interação de ensino e aprendizagem.

Durante a aula da disciplina Educação e TIC, os alunos fizeram algumas pesquisas sobre Recursos Educacionais Abertos para apresentarem e se reuniram no laboratório de informática de forma colaborativa, assim quem ainda não tinha se apropriado das interfaces digitais teve auxílio dos próprios colegas, além de que eu e a professora regente da disciplina estávamos prontas para esclarecer as dúvidas (Figura 24, abaixo).

Figura 24 – Atividades de pesquisa em grupo no Life



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Concordo com Lucena e Oliveira (2017) ao considerarem como espaço multirreferencial aquele que possibilita socialização e interação, como também narrativas desenvolvidas por ações de diferentes ambientes de aprendizagem. Nesse sentido, os softwares sociais potencializam os sujeitos no sentido de criarem, compartilharem e divulgarem suas produções, autorias e coautorias em linguagens distintas. Nesta pesquisa, foram utilizadas as seguintes interfaces da cibercultura: blog (diário on-line); *Google Forms*; YouTube e Instagram, mas a ênfase é no meu objeto de estudo, o diário on-line, por permitir a utilização de várias linguagens, tendo como foco a interação e a reflexão. Assim, de acordo com Lucena, Pereira e Oliveira,

[...] deve-se repensar a abordagem pedagógica e comunicacional nas propostas metodológicas dos cursos de formação docente. Sabemos que a simples disponibilização de programas e aplicativos, [...] não garantem a interação ativa dos alunos nas atividades propostas nos ambientes virtuais de aprendizagem (2016, p. 112-113).

Para as autoras, as interações só acontecerão se a proposta do curso de formação de professores tiver como base a criação de relações sociais e a interatividade. As relações sociais potencializadas pelas interfaces da cibercultura são expandidas e possibilitam outras lógicas de ser e estar no mundo, construindo saberes e aprendizagens colaborativas por meio das conexões em rede (LUCENA; OLIVEIRA; JÚNIOR, 2017). Os alunos comentaram nos diários on-line da aluna Rejane, como se pode ver na Figura 25, a seguir, e assim foi criada uma rede colaborativa de escrita com o tema proposto pela disciplina.

Figura 25 – Comentários no diário on-line da aluna Rejane



Fonte: Diário on-line – Descomplice e Eduque³⁹.

A interatividade é muito importante para que as relações sociais aconteçam, “[...] pois cada sujeito que interage na rede é potencialmente um produtor de conteúdos que são compartilhados em sites de redes sociais ou em blogs” (LUCENA; OLIVEIRA; JÚNIOR, 2017, p. 260). Dessa forma, os sujeitos desta pesquisa foram produtores das narrativas nos seus diários on-line e interagiram comentando, compartilhando e produzindo com autonomia, de acordo com cada postagem no diário da disciplina.

A cibercultura é a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais on-line, oportunizando outros espaços formativos com uma abordagem multirreferencial na pesquisa e na formação de professores (SANTOS, 2014). Foi com esse olhar plural da multirreferencialidade que a pesquisa-formação na cibercultura constituiu-se como metodologia para este estudo, articulando o diário on-line como espaço formativo de reflexão. Na pesquisa-formação, todos os envolvidos na pesquisa formam e se formam praticando autoria nos diários e fazem reflexões sobre a sua formação, por isso as narrativas não buscam responder à complexidade, elas buscam compreender essa complexidade da formação de professores que continuam negando o direito a expor sua visão de mundo porque “O sujeito na pesquisa-formação é o ser humano que tem voz” (SANTOS, 2014, p. 24). Na pesquisa-formação, nada

³⁹ Disponível em: <https://descompliceeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

é definitivo, por isso a multirreferencialidade ajuda a compreender a formação em movimento de criação e cocriação, sem separar o sujeito do objeto. A aluna Jamires fez, conforme a Figura 26, abaixo, uma narrativa sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir da criação do seu diário on-line; para ela, esse foi um espaço formativo de reflexão muito importante para não ficar reproduzindo o ensino convencional quando ela estiver em sala de aula.

Figura 26 – Narrativa da aluna Jamires

- Essa importância ficou mais evidente e clara após trabalhos e leituras de textos feitos em duas disciplinas do meu curso, isto porque entre um dos trabalhos ao qual achei de início desnecessário, me mostrou como o uso de umas das interfaces desenvolviam minha escrita, coisa que eu detestava fazer por achar que não tinha capacidade, e esta interface que destaco é o Blogger, que do nada me vi narrando histórias, e criando grandes textos, logo eu que me julgava incapaz... O blogger me deu a opção de expor minhas ideias, relembrar a época do colegial e comparar a velha e a nova geração de professores que deve inovar suas praticas de acordo com a nova sociedade. Outra interface que contribuiu bastante para minha formação foi o uso de alguns aplicativos para serem uados em sala de aula com os alunos e acessível a eles, como também um facilitador no planejamento e métodos que permitam fugir do tradicionalismo.

Fonte: Diário on-line – Sociedade Informatizada⁴⁰.

Assim, o diário não foi um ambiente apenas de compartilhamento de narrativas, mas também potencializou a leitura e a escrita dos sujeitos como forma de ensino, aprendizagem e formação crítica. O objetivo do diário é “o diálogo interativo com as narrativas de toda comunidade envolvida” (SANTOS, 2014, p. 20). As narrativas são reveladas como potencialidades de expressões de vida, por isso não podem negar ao aluno a reflexão e, principalmente, não podem negar sua autoria. Houve um momento em que os alunos comentaram nos diários on-line dos colegas para externar sua motivação ao participarem da aula Alfabetizarte com a professora Albene; eles fizeram uma rede colaborativa por meio das suas narrativas, com as quais outros se identificaram com a mesma motivação e, principalmente, demonstrando ter certeza da profissão que escolheram (Figura 27, a seguir).

⁴⁰ Disponível em: <http://jamilleoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 27 – Comentários no diário on-line da aluna Rejane



Fonte: Diário on-line – Descomplique e Eduque⁴¹.

Para Lemos (2002), a cibercultura amplia formas de ação e de comunicação sobre o mundo, pois tem de haver acesso para todos se apropriarem das TIC. Durante a implicação na pesquisa, percebi o desafio de desenvolver uma didática de ensino para quando os formandos estiverem nas salas de aula, afinal seus futuros alunos serão midiáticos e imersivos na cibercultura. Por isso, foram feitas algumas atividades envolvendo as interfaces digitais para os alunos ficarem cientes de que a cibercultura não tem mais volta e de que a preparação na formação inicial é muito importante para enfrentarem os desafios. Uma dessas interfaces criadas e utilizadas pelos sujeitos da pesquisa foi o diário on-line como mais um dispositivo de narrativas com reflexões dos sujeitos. Na próxima subseção, explicarei como foi o desenvolvimento da minha pesquisa na disciplina Educação e TIC e na disciplina Estágio Supervisionado I, relacionando as aulas no laboratório de informática, as atividades de campo e a utilização de aplicativos.

⁴¹ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

3.3 Pesquisa-formação e o diarismo na cibercultura

A pesquisa-formação é uma metodologia em que o pesquisador está implicado com o processo de formação e de aprendizagem, ao mesmo tempo o pesquisador é formador e aprendente. Nesse sentido, ele

[...] forma-se si próprio, através da reflexão sobre seus percursos pessoais e profissionais (auto-formação); o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (eco-formação); o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica (hétero-formação) (NÓVOA, 2002, p. 11).

Esse método está aliado à docência e à didática, por isso foi imprescindível optar pela disciplina Educação e TIC e pela disciplina Estágio Supervisionado I, constituindo-se dois períodos implicada com o campo e com o objeto da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa-formação da cibercultura leva em consideração a criação de dispositivos metodológicos, por meio dos quais os sujeitos produzirão dados com autoria em rede junto ao formador aprendente. Concordo que “acreditamos que aprendemos mais e melhor com o ‘outro’, com sua inteligência e sua experiência” (SANTOS, 2014, p. 70), e as interfaces digitais da cibercultura permitem essa comunicação ubíqua, e uma delas é o gênero textual diário on-line.

A escrita nos diários on-line se iniciou nos Estados Unidos da América (EUA), na década de 1990, quando surgiu o desenvolvimento da internet, “[...] poucas pessoas publicavam sites com esta forma de escrita, pois para criar, publicar e atualizar um site naquela época era preciso ter amplo conhecimento de linguagem de programação” (LUCENA; OLIVEIRA, 2019, p. 158). As pessoas que dominavam as linguagens de programação foram construindo os primeiros *websites* como tema da escrita de suas vivências cotidianas. Com a criação das interfaces interativas da Web 2.0, foi a vez de as pessoas comuns começarem a criar seus próprios diários com atualizações diárias de mensagens síncronas, sem precisarem dominar conhecimentos técnicos. Para Lucena e Oliveira (2019), os diários on-line da cibercultura permitem criação, publicação e atualização em tempo real, desde que esteja conectado à internet utilizando dispositivos fixos ou móveis.

O significado de *Blog* é um diário on-line que se iniciou com o termo inglês *Weblog*, que significa “diário de rede”; logo depois, o termo foi reduzido para *blog*, e o criador do blog ficou conhecido como *blogger* ou *blogueira/blogueirinha*, no Brasil. Um conjunto de blogs é denominado de blogosfera, uma rede social que se iniciou com apenas 50 blogs e hoje, segundo

a *tecnorati*, a estimativa é de 150 milhões de blogs pela rede. Tenho um diário on-line mais ou menos há uns 10 anos, no início não entendia direito como funcionava e abandonei por um tempo; quando fui estudar Pedagogia na UFS, a professora regente da disciplina Educação e TIC pediu para os alunos criarem blogs, então foi no 5º período que eu e os colegas de turma tivemos a primeira aula sobre tecnologia. O ano era 2013, e foi nessa disciplina que percebi a relação da educação com as tecnologias, pois, até aquele momento, na minha concepção, eram dois assuntos distintos que não dialogavam entre si. A Figura 28, a seguir, é do meu diário on-line, um espaço formativo de reflexão sobre toda a minha itinerância formativa na UFS desde a graduação até o mestrado.

Figura 28 – Diário on-line da pesquisadora Arlene



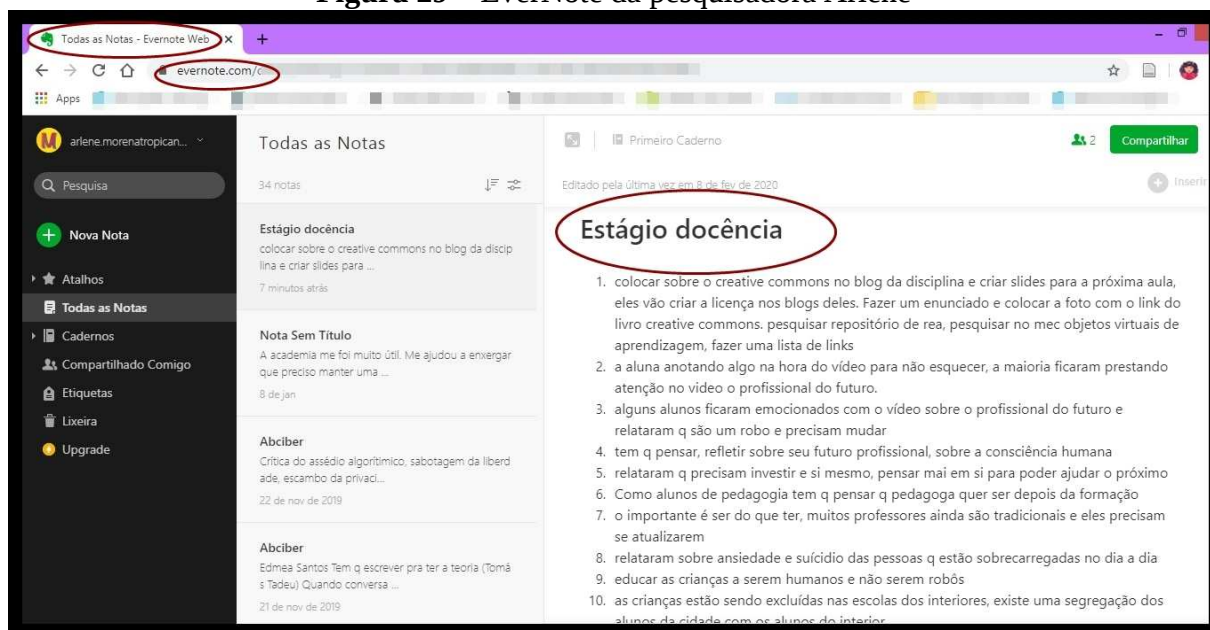
Fonte: Diário on-line – As tecnologias educacionais e suas variedades⁴².

O blog tem mais de 7 mil visualizações de pessoas conectadas em vários países, e, no layout do meu diário on-line, criei várias páginas, sendo uma delas a página Estágio Docência (Figura 29, a seguir), na qual relatei os dias do estágio e as atividades pedagógicas desenvolvidas na sala de aula e no Life. Também criei uma conta no aplicativo EverNote e nele sempre relatava os acontecimentos da pesquisa, pois ele permite “[...] escrever, narrar, relatar,

⁴² Disponível em: <https://arlenemorenavariedades.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

descrever, capturar imagens e ao mesmo tempo gravar áudio sobre os fatos e acontecimentos no instante em que vivenciamos a experiência no campo da pesquisa” (LUCENA; SANTOS, 2019, p. 664). Ainda é possível marcar a localização, sincronizar com outros dispositivos, armazenar nas nuvens, podendo acessar em *desktop*, *laptop*, *tablet* e *smartphone* a qualquer momento.

Figura 29 – EverNote da pesquisadora Arlene



Fonte: Diário de pesquisa - EverNote⁴³.

Optei, a título de padronização, por usar o termo diário on-line nesta dissertação por ser um diário virtual que pode conter várias linguagens, entre elas estão textos, vídeos e *slides*. Também por causa das possibilidades de interações dessa interface digital foi criado um diário on-line da disciplina com o título “Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação”. Concordo que “[...] a inserção das TIC na educação pode mudar a forma de pensar, produzir e compartilhar conhecimento” (FAÇANHA; LUCENA, 2017, p. 146), e foi nesse sentido que as postagens no diário da disciplina finalizavam sempre com questões provocadoras para se refletir sobre teoria e prática na formação inicial.

A plataforma utilizada foi o domínio *blogspot*, utilizando uma conta do *Gmail*, também criada especificamente para as disciplinas Educação e TIC e Estágio Supervisionado I. A primeira postagem foi o programa da disciplina com ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia. A cada semana eram colocadas novas postagens no diário

⁴³ Disponível em: <https://www.evernote.com/Login.action>. Acesso em: 10 jan. 2020.

da disciplina, que foi constituído por uma interface interativa e estava com direito de uso aberto pela licença *Creative Commons* (Figura 30, abaixo), sendo que “[...] as licenças de direitos autorais podem ser utilizadas para promover e encorajar o compartilhamento e o reuso de materiais educativos” (EDUCAÇÃO ABERTA, 2013). Ela é uma organização sem fins lucrativos que permite a licença de direitos autorais livres. Também foram colocados *links* da licença aberta dos diários de todos os alunos da disciplina.

Figura 30 – Primeira interface do diário on-line da disciplina Educação e TIC



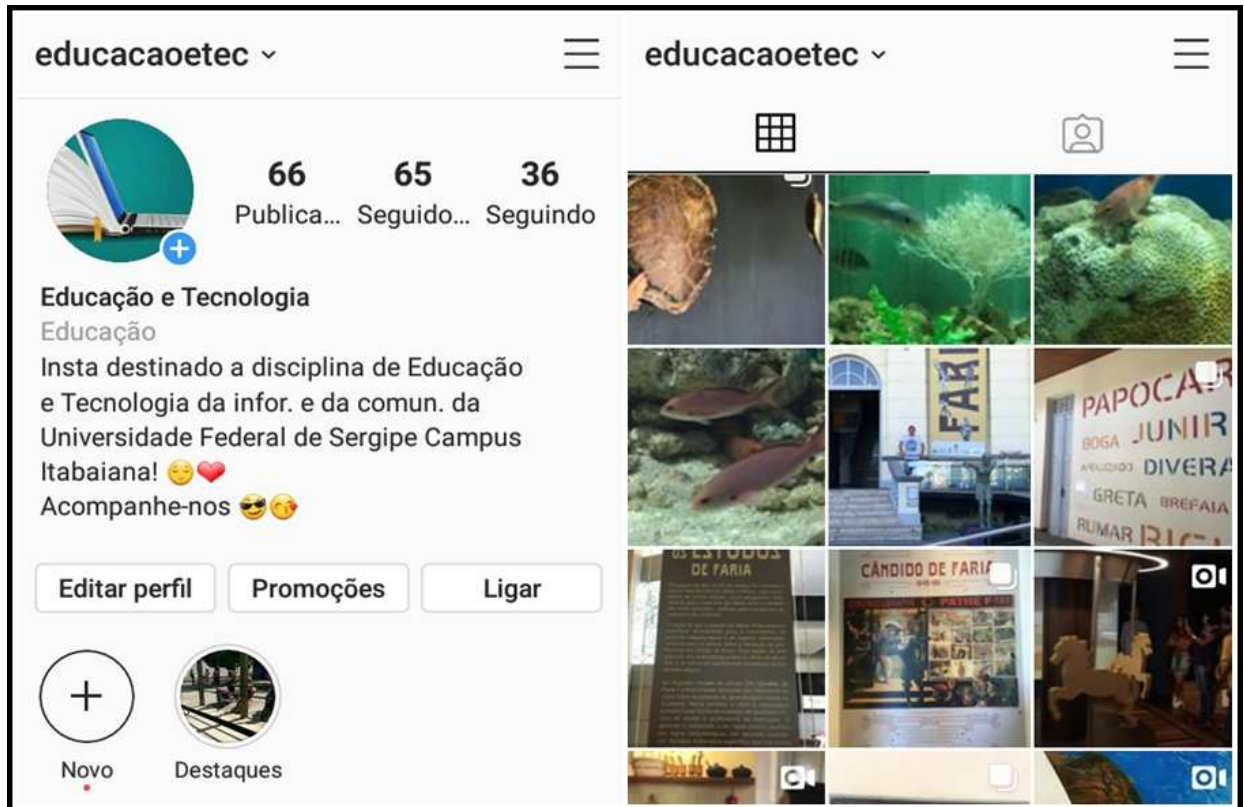
Fonte: Diário on-line - Educação e as tecnologias da informação e comunicação⁴⁴.

O diário da disciplina foi também usado como um meio de divulgação dos eventos acadêmicos, e um dos eventos foi a visitação ao Projeto Tamar, ao Museu da Gente Sergipana e ao Centro Histórico de Aracaju, como uma atividade de aula intitulada “A cidade como espaço de aprendizagem”. Tanto no diário da disciplina quanto nos diários dos alunos foram compartilhadas as vivências dessas atividades por meio de várias linguagens.

⁴⁴ Disponível em: <https://educacaotecnologiaecomunicacao.blogspot.com>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Os discentes, com autonomia, criaram uma conta coletiva no Instagram para postar as fotos da visita a Aracaju, conforme Figura 31, a seguir. Eles simultaneamente socializavam as imagens e os vídeos. Era uma única conta, mas todos tinham acesso à senha e por isso postavam as suas produções.

Figura 31 – Instagram da disciplina Educação e TIC



Fonte: Instagram – Educação e Tecnologia⁴⁵.

Enquanto os discentes visitavam o Museu da Gente Sergipana, houve uma interação de vídeo com poesias de cordel, e o vídeo está no YouTube, sob o título “Meu Cordel”, conforme Figura 32, a seguir. O YouTube é uma plataforma que possibilita hospedar qualquer vídeo, e o conteúdo pode ser compartilhado com outras redes sociais.

⁴⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/educacaoetec/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 32 – Poesia de cordel no Museu da Gente Sergipana



Fonte: YouTube – Museu da Gente Sergipana⁴⁶.

Os alunos não só se divertiram, como também aprenderam um pouco sobre a cultura sergipana, e os relatos estão todos nos seus diários on-line disponíveis na rede. Foi utilizado também na disciplina Educação e TIC o *Google Forms*, que é um serviço gratuito da *Google* para criar formulários on-line. Para encerrar o período 2018.2, foi realizada uma autoavaliação utilizando o formulário *Google Forms*, no qual os alunos responderam a algumas questões abertas sobre sua atuação na disciplina e refletiram sobre seu processo formativo (Figura 33, a seguir).

⁴⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xWSZM3TDwoQ>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 33 – Interface do Google Forms

PERGUNTAS RESPOSTAS 30

Universidade Federal de Sergipe - UFS

Departamento de Educação
Disciplina: Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação

(Auto)avaliação - Educação e as TIC

Enunciado para leitura, reflexão e escrita sobre a sua formação inicial

Refletir sobre a sua experiência e socializa-la por meio dos diários online (blog), como sendo mais um ambiente para formação, é importante para trocas de saberes e vivências. Isto porque o autor do diário (blog), sairá de uma produção individual para uma produção coletiva, assumindo o exercício de autoria e co-autoria na rede, com a interação dos visitantes nos blogs, através dos comentários e dos compartilhamentos dos seus saberes na Internet.

Conforme explicita muito bem o autor Antonio Nóvoa (2004, p.16) citado por Santos (2014, p.54), a importância de uma formação com reflexão:

- O formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (autoformação);
- O formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (heteroformação);
- O formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica (ecoformação).

Referência:
SANTOS, Edméa. Pesquisa-Formação na Ciberultura. Santo Tirso - Portugal. Editora Whitebooks, 2014.

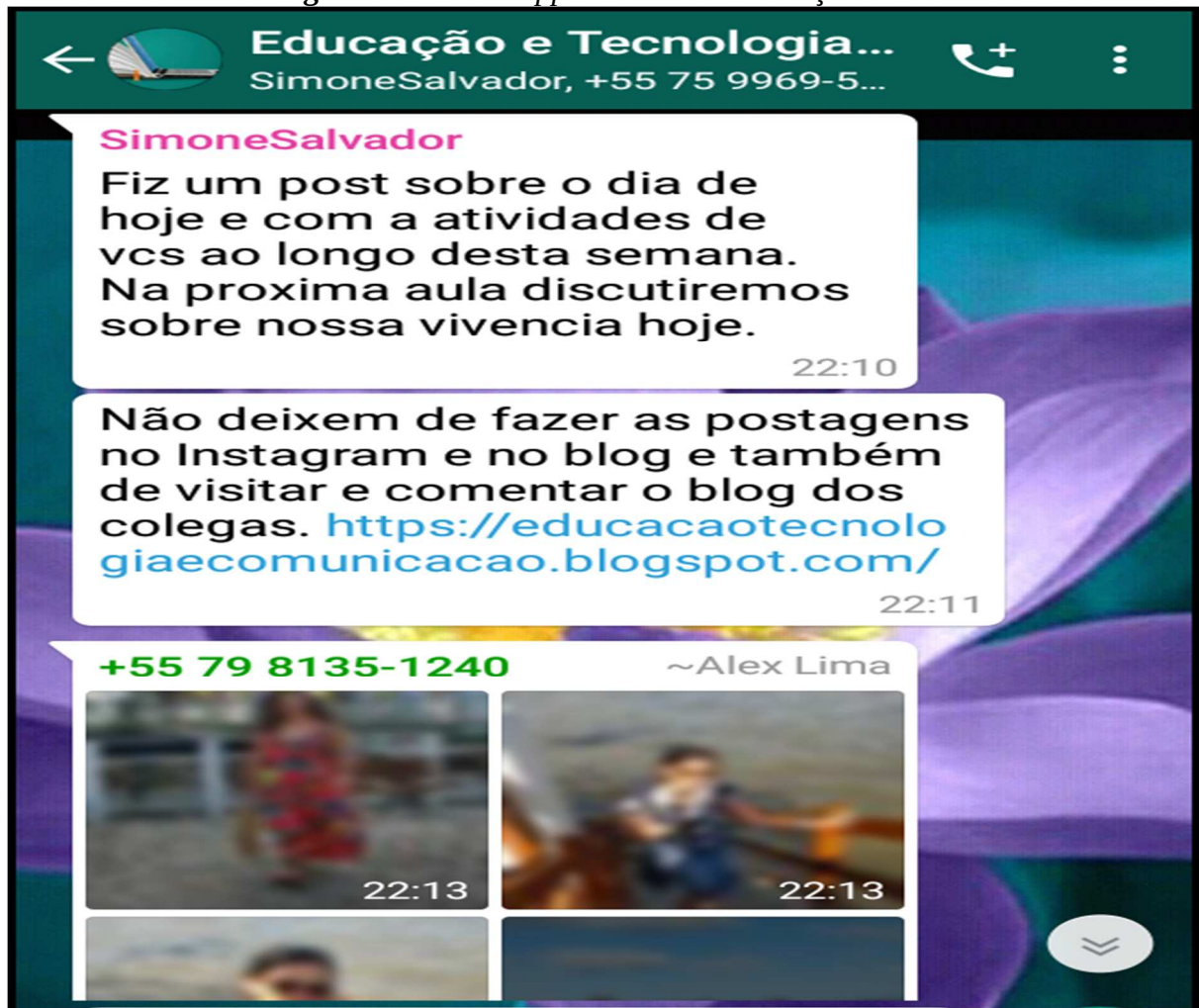
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Aos relatos do *Google Forms* só é permitido acesso através de *link*, e a (auto)avaliação fez parte do processo educativo da disciplina Educação e TIC. Outro aplicativo utilizado foi o *WhatsApp Messenger*, que é um aplicativo gratuito para troca de mensagens por meio de uma interface simples e com uma comunicação assíncrona, permitindo a criação de grupos para trocas de arquivos de textos, áudios, fotos e vídeos. Por isso,

[...] a sua portabilidade para utilização em diferentes dispositivos móveis, a gratuidade do serviço, a usabilidade e a simplicidade da interface promoveram o sucesso e o crescimento exponencial na adoção do *WhatsApp* como aplicação para troca de mensagens (LUCENA; OLIVEIRA; JÚNIOR, 2017, p. 264).

A comunicação ubíqua do *WhatsApp* foi criada a partir de um grupo com o nome da disciplina Educação e Tecnologias, conforme Figura 34, a seguir; no grupo eram combinados o local e o horário da aula, era feita a divulgação de eventos acadêmicos, enfim, esse foi mais um espaço formativo com várias possibilidades de interações.

Figura 34 – *WhatsApp* da turma de Educação e TIC



Fonte: WhatsApp – Educação e Tecnologias⁴⁷.

O grupo dos alunos no *WhatsApp* era bem interativo, com compartilhamento de imagens, vídeos e áudios. Esse aplicativo possibilita convergir diferentes linguagens e mídias, utilizando o *smartphone* ou o *desktop* pelo *WhatsApp Web*.

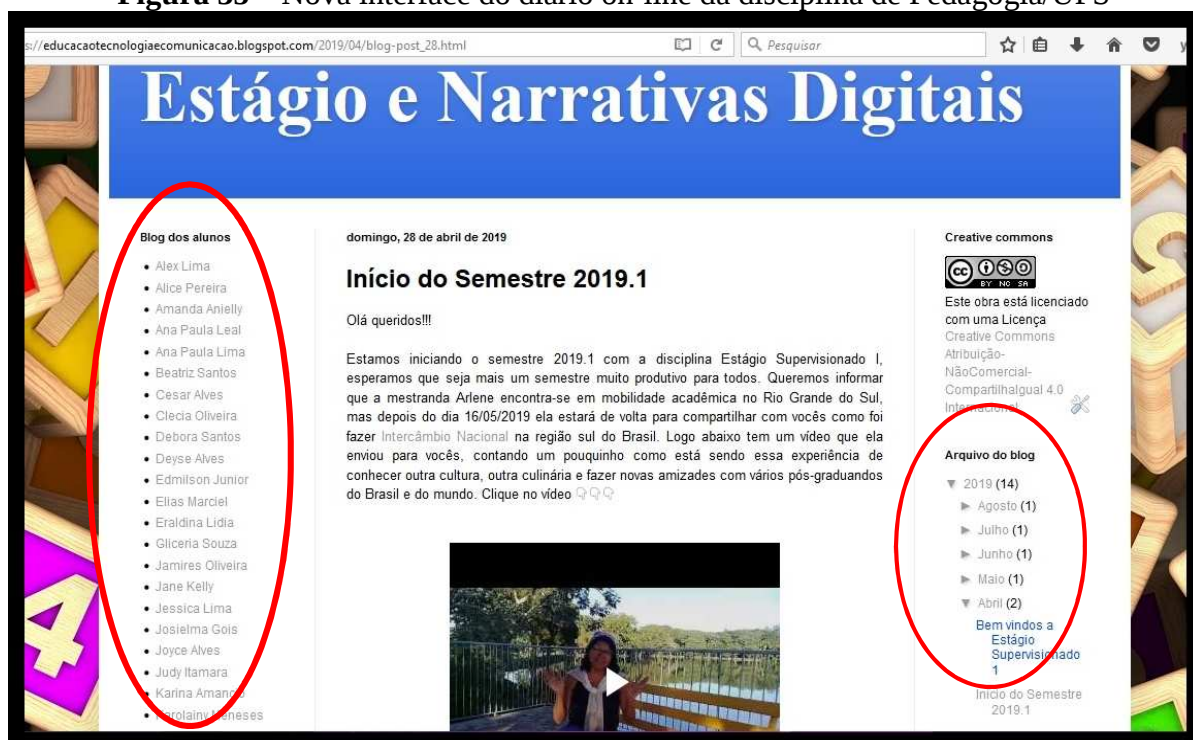
Foram dois períodos imersa no campo da pesquisa e no objeto de estudo. A pesquisa foi realizada no curso de Pedagogia da UFS de Itabaiana/SE, o primeiro período foi 2018.2, na disciplina Educação e TIC, correspondendo aos alunos do 5º período, e o segundo período foi 2019.2, na disciplina Estágio Supervisionado I, correspondendo ao 6º período do curso de Pedagogia. A necessidade de continuar com a mesma turma nas duas disciplinas e também de manter o diário on-line foi porque percebi que os sujeitos continuavam com alguma dificuldade de se apropriar das interfaces digitais. A interface diário on-line foi criada para a produção dos dados e o compartilhamento das narrativas sobre a formação inicial, exigindo uma implicação

⁴⁷ Disponível em: <https://web.whatsapp.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

mais profunda com os sujeitos e com o objeto de estudo por conta da complexidade da formação de professores.

Na disciplina Estágio Supervisionado I, o *layout* do diário on-line mudou o título para “Estágio e Narrativas Digitais”, e os *links* dos discentes passaram para o lado esquerdo, dando mais visibilidade para os leitores que buscam conhecer um pouco mais uns dos alunos. A primeira postagem foi um vídeo sobre o intercâmbio nacional que fiz em São Leopoldo/RS, expliquei um pouco sobre o Programa de Mobilidade Acadêmica (Promob) na Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), a partir do projeto Promob com título “A Cidade como Espaço de Aprendizagem: uma proposta em rede colaborativa acerca da gamificação na educação na era da mobilidade”, conforme Figura 35, a seguir.

Figura 35 – Nova interface do diário on-line da disciplina de Pedagogia/UFS



Fonte: Diário on-line – Estágio e Narrativas Digitais⁴⁸.

A segunda postagem (Figura 36, na sequência) foi de um vídeo da professora Simone Lucena, regente da disciplina, dando boas-vindas ao semestre 2019.1 e explicando sobre a dinâmica dos alunos antes, durante e depois do estágio docente.

⁴⁸ Disponível em: <https://educacaotecnologiaecomunicacao.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 36 – Postagens de boas-vindas ao semestre 2019.1



Fonte: Diário on-line – Estágio e Narrativas Digitais⁴⁹.

A professora Simone Lucena fez uma postagem estimulando os alunos para terem mais interação com a turma, fazerem uma construção coletiva e ampliarem seus repertórios socioculturais, finalizando com a produção de novos saberes. Já a terceira postagem, conforme a Figura 37, a seguir, foi sobre o texto “A Escola como espaço sócio-cultural”, de Juarez Tarcísio Dayrell, com algumas perguntas para os alunos sobre como foi a Educação Básica deles para serem respondidas nos seus diários on-line.

⁴⁹ Disponível em: <https://educacaotecnologiaecomunicacao.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 37 – Diário da disciplina sobre a escola como espaço sociocultural



Fonte: Diário on-line – Estágio e Narrativas Digitais⁵⁰.

O texto de Dayrell foi uma referência para os alunos não só relembrares sua educação básica, mas para, quando chegarem à escola que escolheram para estagiar, observarem com um olhar plural todo espaço sociocultural sugerido pelo autor. Todos os relatos dessa postagem estão nos diários on-line dos alunos que se encontram na internet. A quarta postagem (Figura 38, na sequência) foi sobre o texto “Estágio docência: diferentes concepções”, das professoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, texto esse que remete à importância do estágio na formação inicial, e também no final foram postadas algumas perguntas para os alunos responderem nos seus diários on-line.

⁵⁰ Disponível em: <https://educacaotecnologiaecomunicacao.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 38 – Diário da disciplina sobre Estágio e docência: diferentes concepções



Fonte: Diário on-line – Estágio e Narrativas Digitais⁵¹.

Os alunos postaram quais foram as impressões ao observarem pela primeira a vez a escola em que estagiaram, e alguns ficaram impressionados com a realidade, daí emergiram as noções subsunçoras: desafios e dilemas no estágio docente (na seção 4, defino como foram essas noções). A quinta postagem no diário da disciplina (Figura 39, a seguir) foi referente à apresentação de uma aula interativa realizada no miniauditório, com o título “Alfabetizarte: brincando com você, aprendendo a aprender”, com a Prof^a. Albene Mara Andrade Fonseca. A proposta foi utilizar a arte como forma de ensinar e aprender, criando conteúdos lúdicos para trabalhar a linguagem oral da criança com uma mesa exposta recheada de recursos educacionais criados pela própria professora.

⁵¹ Disponível em: <https://educacaotecnologiaecomunicacao.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 39 – Diário da disciplina sobre Alfabetizarte



Fonte: Diário on-line – Estágio e Narrativas Digitais⁵².

Eu sugeri aos alunos da disciplina Estágio Supervisionado I que postassem nos seus diários on-line o que acharam da aula interativa e quais reflexões faziam sobre o lúdico. A sexta postagem, conforme a Figura 40, a seguir, foi sobre o capítulo intitulado “Estágio Supervisionado e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em Cursos de Licenciaturas”, presente no livro *Estágio Docência* (2017), das professoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima. Os discentes foram provocados a refletirem sobre a importância das TIC na formação inicial de professores dentro das universidades.

⁵² Disponível em: <https://educacaotecnologiaecomunicacao.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 40 – Diário da disciplina sobre o Estágio e as TIC



Fonte: Diário on-line – Estágio e Narrativas Digitais⁵³

A descrição das postagens nos diários on-line foi para explicitar a forma como são conduzidas as provocações e para os discentes refletirem sobre sua formação e também sobre como eles se apropriaram das TIC. Em alguns relatos nos diários on-line dos alunos, foi observado que muitos não sabiam o que era diário on-line e muito menos como interagir utilizando essa interface digital. A rede de interação, ao comentar nos diários dos colegas, foi muito interessante porque se passou a conhecer mais o outro, o olhar passou a ser mais plural e compreensivo, e a relação interpessoal no final do período foi recompensadora, uma vez que a turma ficou mais interativa.

Na disciplina Educação e TIC, período 2018.2, eram 28 alunos, já na disciplina Estágio Supervisionado I, período 2019.1, eram 25 alunos. Desses 25 atores da pesquisa, foram selecionadas 5 alunas a partir dos seguintes critérios: a) conscientização de refletir sobre a sua formação inicial; b) atualizações assíduas nos seus diários on-line; c) desenvolvimento intelectual na leitura e na escrita e d) apropriação das TIC no contexto educacional. Desse modo, nas pesquisas científicas, deve-se considerar que as inovações tecnológicas potencializam as produções dos dados, levando a pesquisadora a interpretar esses dados.

⁵³ Disponível em: <https://educacaotecnologiaecomunicacao.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

4 FORMAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS: AS NARRATIVAS EXPRESSAS NOS DIÁRIOS DA CIBERCULTURA

Nesta seção, serão apresentadas quatro subseções sobre a interpretação dos dados produzidos na pesquisa e sua articulação com os referenciais teóricos estudados. Inicialmente, será abordado sobre o processo de análise interpretativa dos dados, e, em seguida, serão apresentadas em cada subseção as noções subsunçoras que emergiram no campo de investigação. Para uma melhor compreensão das noções encontradas, também apresentarei as narrativas dos sujeitos que estão nos seus diários on-line como um espaço de reflexão sobre a sua formação inicial.

4.1 Análise interpretativa dos dados e as noções subsunçoras

O foco das ciências humanas é analisar a ação dos sujeitos no meio físico, social e psíquico, por isso existem fatos complexos que são estudados por vários pesquisadores, que têm como escopo de pesquisa os atos da fala e da escrita para compreender a natureza complexa do ser humano. Desse modo, “[...] a natureza complexa do conhecimento humano e suas implicações práticas na condução de vida individual, social e ecológica da espécie humana habitante do planeta terra” (GALEFFI, 2009, p. 50). Entendo que é preciso compreender o ser humano não mais com apenas um olhar, ele não é objeto para ser medido e muito menos explicado em sua existência. Só é possível ao pesquisador analisar e compreender se estiver implicado na pesquisa.

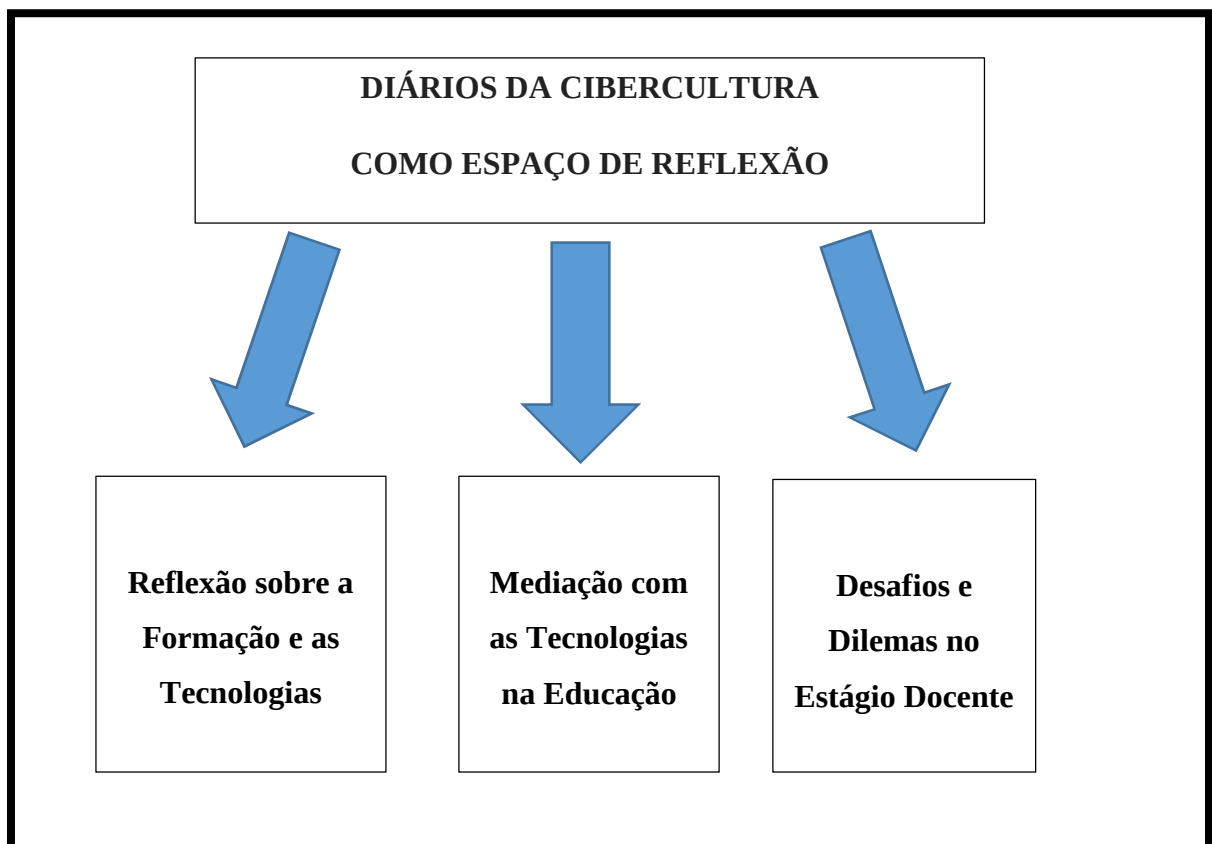
Após o período de imersão na pesquisa, o pesquisador concentra-se na construção do texto que é o *corpus* da pesquisa, sendo esse o momento mais sensível e complexo da pesquisa qualitativa, depois do trabalho de campo e da produção dos dados (MACEDO, 2009). O rigor da interpretação passa a ser um processo tenso devido à realidade expressada dos sujeitos com suas implicações sociais, afetivas, culturais e eróticas, e, para isso, é necessário se orientar pelas questões e pelos objetivos da pesquisa. À medida que é realizada a análise da leitura interpretativa dos dados, vão surgindo ambiguidades marcantes, e nesse momento é preciso fazer a reagrupação das informações, das quais emergem as denominadas noções subsunçoras. De acordo com Macedo (2009), as noções subsunçoras abrigam as interpretações de análise da pesquisa, deixando o *corpus* mais organizado para uma melhor interpretação dos dados. Para

esse autor, existem algumas operações cognitivas para interpretar as informações da pesquisa qualitativa ao utilizar as noções subsunçoras, são elas:

[...] distinção do fenômeno em elementos significativos; exame minucioso destes elementos; codificação dos elementos examinados; reagrupamentos dos elementos por noções subsunçoras; sistematização textual do conjunto; produção de uma “meta-análise” ou uma nova interpretação do fenômeno estudado (MACEDO, 2009, p. 100).

Ao observar as perguntas da pesquisa, fazendo relação entre as noções e os elementos, sistematizando esses elementos para que as noções emergissem desta pesquisa, elaborei um mapa semântico (Apêndice A) dos dados produzidos nos diários on-line dos sujeitos. Com um olhar multirreferencial sobre o campo da pesquisa e sobre os diários on-line das alunas, percebi que emergiram três noções subsunçoras nos diários da cibercultura como espaço de reflexão, conforme o Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Formação com as tecnologias: noções subsunçoras



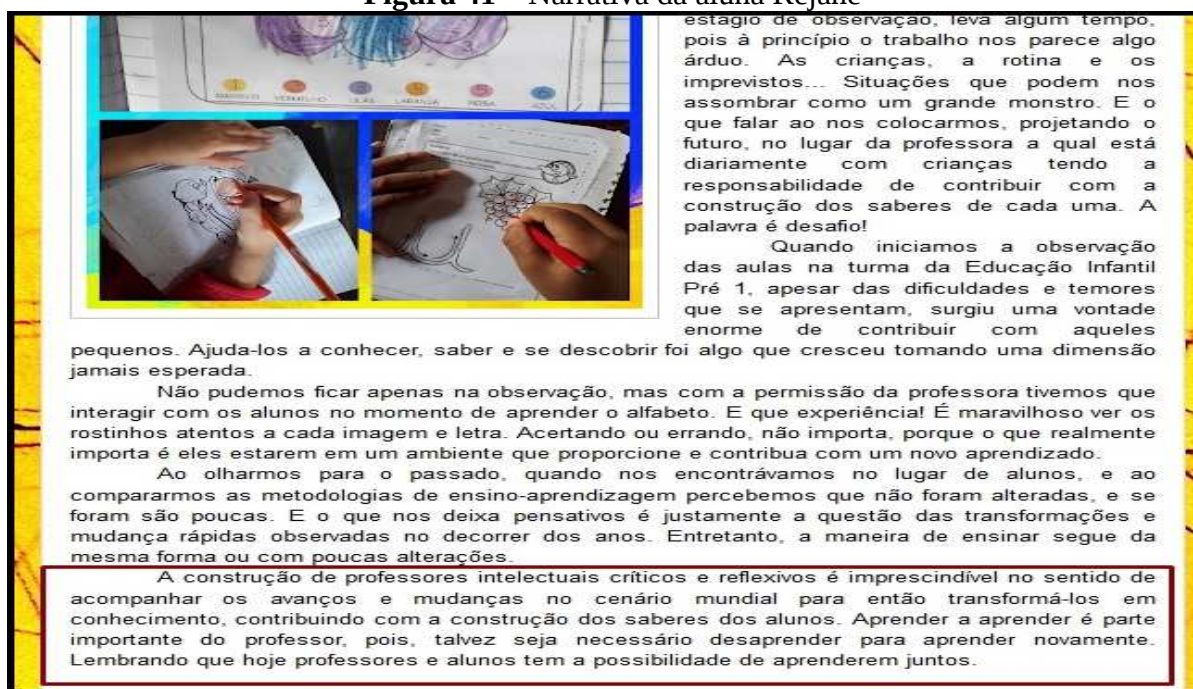
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao analisar as narrativas nos diários da cibercultura como espaço de reflexão e após uma rigorosa análise, codificando e reagrupando os elementos em noções subsunçoras, dialoguei com autores que pesquisam sobre os fenômenos, daí emergindo as seguintes noções: reflexão sobre a formação e as tecnologias; mediação com as tecnologias na educação e desafios e dilemas no estágio docente. A seguir, irei tratar de cada uma dessas noções.

4.2 Reflexão sobre a formação e as tecnologias

A importância de refletir na formação de professores tem sido abordada por alguns pesquisadores que incentivam a repensar a teoria e a prática com uma abordagem reflexiva crítica tanto na formação inicial quanto na formação continuada. A aluna Rejane, conforme a Figura 41, a seguir, refletiu sobre a importância da reflexão crítica, na medida em que, para ela, professores e alunos aprendem juntos.

Figura 41 – Narrativa da aluna Rejane



Fonte: Diário on-line – Descomplique e eduque⁵⁴.

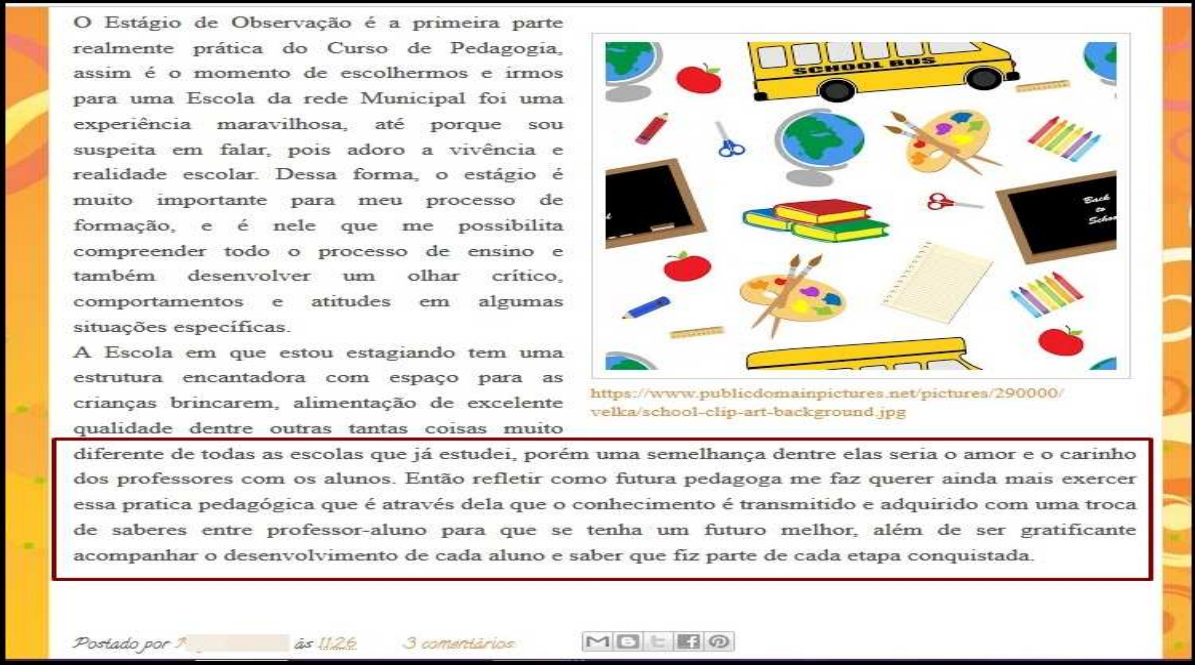
Segundo Korthagen (2012), existem três tipos de abordagens, a primeira é a abordagem baseada-na-teoria, em que é transferida toda responsabilidade, no contexto educacional, para os professores, que são vistos como detentores do conhecimento científico, sendo conhecida

⁵⁴ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

como formação tradicional. Atualmente, a formação de professores está cada vez mais longe desse tipo de abordagem, de quando o professor decidia o que era importante para os alunos aprenderem, e hoje os professores estão mais na função de mediar e não de transferir conhecimento. A segunda abordagem é aquela baseada-na-prática, colocando os professores nas escolas sem nenhuma fundamentação teórica para adquirirem prática no cotidiano das instituições, mas, para o autor, isso é correr riscos. Entre essas duas abordagens mencionadas, foi criado um hiato entre a teoria e a prática, e o desafio dos formadores é fazer a ligação entre elas. Já sobre a terceira abordagem, por sua vez, o autor explica que existe uma alternância entre a teoria e a prática, e ele a chama de abordagem realista, em que há interação entre os professores e os alunos, que juntos discutirão questões e problemas, refletirão e partilharão experiências, compondo uma forma de aprendizagem colaborativa ou cooperativa até os alunos obterem autonomia e autoria durante a sua formação.

Durante a disciplina Educação e TIC, as alunas foram provocadas a refletirem sobre a sua formação, e a aluna Jussilene fez uma narrativa sobre o seu futuro como pedagoga (Figura 42, abaixo); para ela, acompanhar o desenvolvimento dos seus futuros alunos em uma aprendizagem colaborativa será uma conquista.

Figura 42 – Narrativa da aluna Jussilene



O Estágio de Observação é a primeira parte realmente prática do Curso de Pedagogia, assim é o momento de escolhermos e irmos para uma Escola da rede Municipal foi uma experiência maravilhosa, até porque sou suspeita em falar, pois adoro a vivência e realidade escolar. Dessa forma, o estágio é muito importante para meu processo de formação, e é nele que me possibilita compreender todo o processo de ensino e também desenvolver um olhar crítico, comportamentos e atitudes em algumas situações específicas.

A Escola em que estou estagiando tem uma estrutura encantadora com espaço para as crianças brincarem, alimentação de excelente qualidade dentre outras tantas coisas muito diferente de todas as escolas que já estudei, porém uma semelhança dentre elas seria o amor e o carinho dos professores com os alunos. Então refletir como futura pedagoga me faz querer ainda mais exercer essa prática pedagógica que é através dela que o conhecimento é transmitido e adquirido com uma troca de saberes entre professor-aluno para que se tenha um futuro melhor, além de ser gratificante acompanhar o desenvolvimento de cada aluno e saber que fiz parte de cada etapa conquistada.

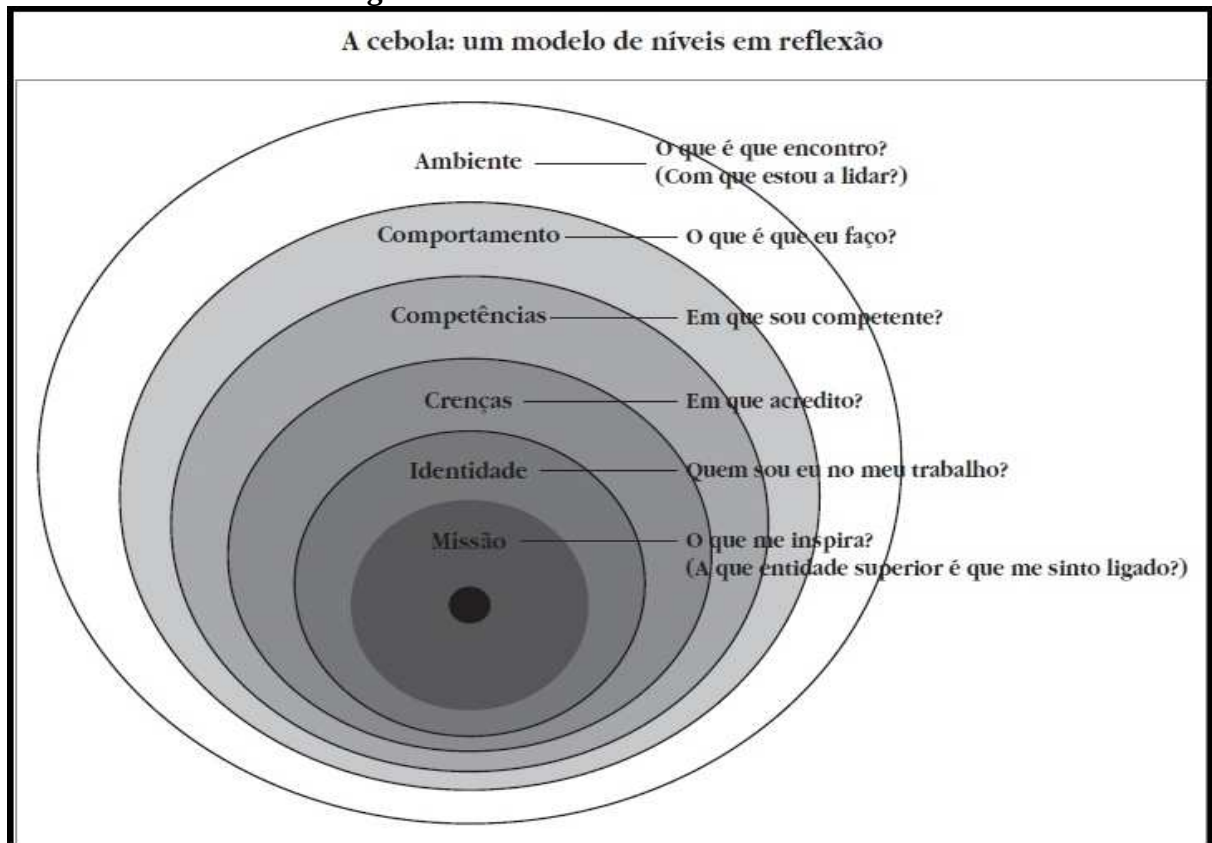
Postado por Jussilene às 11:26 3 comentários

Fonte: Diário on-line – Processos e práticas de aprendizagens⁵⁵.

⁵⁵ Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Para que os alunos e professores alcancem os objetivos de uma abordagem realista, é preciso haver um estímulo para refletir no processo de formação, sob orientação de fontes conscientes e racionais. “É por isso que, num programa de formação de professores realista, os estudantes são estimulados a refletir sobre cada uma das dimensões do pensar, do sentir, do querer e do agir” (KORTHAGEN, 2012, p. 147). A reflexão os conduzirá ao conceito de conhecimento tácito, que significa aquilo que pode ser aprendido por meio de experiências e convivências no cotidiano das instituições; ela, a reflexão, constrói a ponte que liga a teoria e a prática, uma ponte para os formandos que refletem conscientemente sobre a empatia, e a desenvolvem, para serem professores empáticos. Para Korthagen (2012), existem seis níveis de reflexão criados por Gregory Bateson, conforme Figura 43, a seguir.

Figura 43 – Níveis de reflexão de Bateson



Fonte: Níveis de reflexão de Bateson⁵⁶.

O 1º nível é o ambiente escolar (O que é que encontro? Com o que estou a lidar?); nesse nível, a reflexão pode ser na sala de aula em que irá trabalhar.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC36/Arquivo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

O 2º nível é o comportamento docente (O que é que eu faço?); refletir sobre os dilemas encontrados nessa sala de aula.

O 3º nível são as competências (Em que sou competente?); refletir sobre a capacidade de estar preparado para enfrentar os desafios recorrentes na docência.

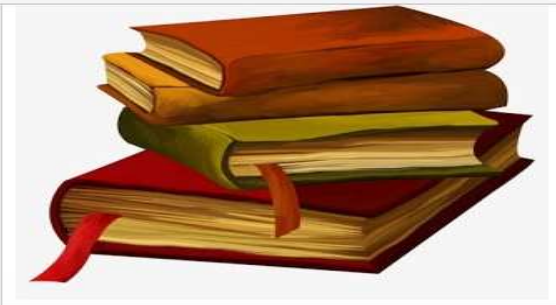
O 4º nível são as crenças (Em que acredito?); profunda reflexão sobre crenças implícitas.

O 5º nível é a identidade pessoal ou profissional (Quem sou eu no meu trabalho?); refletir sobre sua identidade e sua relação com ela na vida pessoal e profissional.

O 6º nível é a missão no mundo (O que me inspira? A que entidade superior me sinto ligado?); refletir sobre o seu lugar no mundo e qual é a sua missão pessoal como professor.

Para Bateson, todos os níveis estão interligados e levam a uma profunda reflexão para equilibrar o profissional ao pessoal ou vice-versa. Ao ler o texto de Dayrell sobre a escola como espaço de reflexão, a aluna Jussilene fez uma reflexão, notando que o conhecimento está além dos muros da sala de aula (Figura 44, a seguir).

Figura 44 – Narrativa da aluna Jussilene



http://es.pinterest.com/fregang/caricoon-books_2685592.html

um Professor da Disciplina de “Artes”, ficava encantada com todas as aulas eram criativas, divertidas, produtivas e como era visível o quanto ele amava sua profissão e o quanto se dedicava para dar seu melhor. E até hoje, às vezes paro para relembrar o quanto aprendi através de seus ensinamentos, e como devo ser como futura docente, buscar entender como meu aluno estar a cada dia, ter paciência e dedicação.

Ser docente é uma das profissões mais importante que conheço, porém, há uma falha na formação do professor, falo por experiência própria de não ser tão preparada para o contato com a sala de aula. No entanto, curso que tem por carreira docente deveria ter mais contato escolar, aulas práticas e ter experiências com alunos, pois é a prática e a realidade escolar que de fato nos ensina muita coisa.

Portanto, o texto de Dayrell relata uma observação em uma escola, sendo perceptível o que muitas das vezes é apenas valorizado são as provas e as notas, e a finalidade da escola se reduz ao “passar de ano”. Este modelo de observação nos faz perceber que o conhecimento e crescimento pessoal estar além dos muros de uma sala de aula, até mesmo porque, todos nós temos crenças, costumes, culturas, valores e religiões diferentes e é o que faz a sociedade ser tão rica em diversidade.

Postado por: às 10:17 Nenhum comentário

M D T F @

Fonte: Diário on-line – Processos e práticas de aprendizagens⁵⁷.

⁵⁷ Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

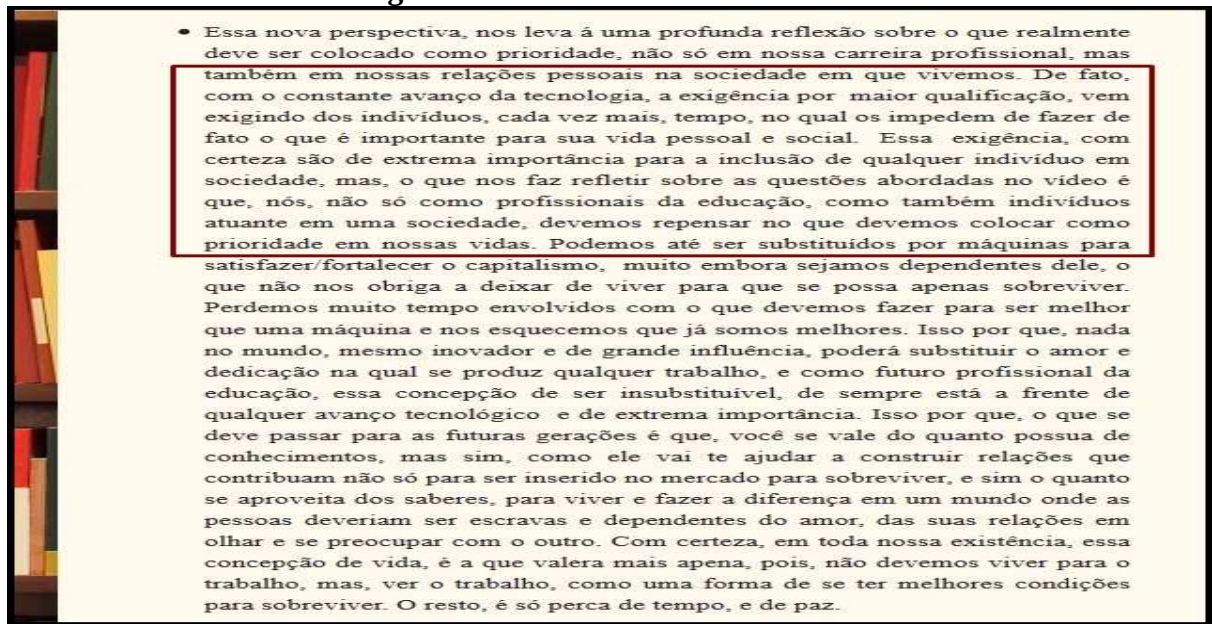
A aluna Jussilene percebeu que a vida profissional está interligada à pessoal, e, mesmo antes de ir à sala de aula, ela pareceu estar consciente das diferenças que irá encontrar. O momento da sua formação é o momento de preparação para compreender a sociedade, e isso sem perder seus ideais de professor crítico e reflexivo.

O professor Korthagen (2012), em seu artigo “A prática, a teoria e a pessoa na formação de professores”, faz referência a um fato preocupante sobre a escassez de professores em muitos países, mas já existem várias instituições fazendo alterações em seus currículos, a fim de atraírem alunos para a docência. Para o estudioso, seria também importante apoiar aqueles que já são docentes, de modo a não perderem seus ideais e, conseqüentemente, abandonarem a profissão. Segundo ele,

Na base do meu trabalho com professores em serviço estou inclinado a acreditar que muitos deles escolhem a docência devido a um profundo sentimento de missão interior, mas os objetivos e compromissos pessoais de um grande número deles são frustrados por pressões institucionais, em grande medida por falta de apoio dos dirigentes escolares – e até mesmo dos colegas mais próximos – na tradução de missões internas em comportamentos concretos em ambientes específicos. Como referiu um dos professores em serviço: “Quem decide trabalhar com pessoas deve possuir ideais. Todos têm esse “nível” no interior, mas num determinado momento podem decidir fechar a escotilha” (KORTHAGEN, 2012, p. 154).

Para que os professores e os futuros professores continuem dedicados ao magistério, eu acredito que é preciso promover reflexão sobre si mesmos e que acreditem na capacidade de construir o conhecimento, de refletir sobre sua visão de mundo e de desenvolver sua identidade pessoal e profissional. Eles são seres humanos, têm seus medos, esperanças, necessidades, valores, desafios, dilemas, missões pessoais e profissionais, e muitas vezes buscam conscientemente um sentimento positivo em relação à sua identidade e à sua missão no mundo. A aluna Jamires, conforme Figura 45, a seguir, fez uma reflexão no seu diário on-line sobre suas perspectivas como cidadã atuante em uma sociedade que se transforma e se reinventa diante das transformações tecnológicas.

Figura 45 – Narrativa da aluna Jamires



Fonte: Diário on-line – Sociedade Informatizada⁵⁸.

Eis a importância de se refletir criticamente diante das transformações da sociedade, que está permeada por teorias e técnicas positivistas, e o conceito de reflexão “[...] é consequência de uma ação observada, a qual se quer transformar/e ou reformular. Por isso, a necessidade de se voltar, seriamente, o pensamento para o fato ou acontecimento” (RIGOLON, 2008, p. 3). Logo, para refletir é preciso que os professores queiram fazer tal ação, e o professor que reflete leva em consideração as implicações educacionais, psicológicas e sociais recorrentes na sala de aula. Segundo Rigolon (2008), existem algumas ações para propiciar a reflexão com base em Jesse Goodman e John Dewey, são elas:

- a) estar aberto a refletir – ter o desejo de ouvir ideias e não apenas uma; dar atenção a várias possibilidades; reconhecer a possibilidade de erro;
- b) ter responsabilidade – estar aberto a refletir não é o suficiente, deve haver o desejo de sintetizar várias ideias e aplicar as informações em uma determinada direção;
- c) ter segurança – é o que faz com que o docente seja capaz de refletir sem medo de errar.

Essas são ações que permitem todo o processo reflexivo do professor e dos futuros professores. A aluna Josielma, depois de assistir a um vídeo sobre “O profissional do futuro”, fez uma reflexão sobre o professor que se reinventa e tem consciência das suas habilidades profissionais (Figura 46, na sequência).

⁵⁸ Disponível em: <http://jamilleoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 46 – Narrativa da aluna Josielma

Como seremos?



Fonte: Sofos tecnologia e informação

A partir dos relatos da publicitária **Michelle Schneider** sobre "**O Profissional do Futuro**" -TEDx FAAP, pode-se afirmar que o perfil desse profissional será semelhante a um robô, que externamente possui uma capacidade intelectual extrema, porém, sem sensibilidade e lucidez.

Pensar no amanhã gera incertezas, pois não somos habituados a tal. No entanto, a meu ver, a atual educação precisa reformular os seus métodos e conceitos de ensino, priorizando a reflexão do sujeito como um ser que desenvolva consciência e habilidades de reinventar-se mediante às situações impostas pelo futuro.

Analisando a trajetória da educação no Brasil, notam-se as grandes conquistas e transformações pelas quais passamos no decorrer dos anos. Como sinal de progresso, temos os programas de incentivo a jovens alunos e professores

Fonte: Diário on-line – Práticas de leituras no campo⁵⁹.

Nesse contexto, refletir sobre sua formação significa construir novos saberes e se reinventar em uma sociedade que está em constante movimento devido ao avanço tecnológico progressivo.

No que diz respeito à reflexão sobre a formação na cibercultura, é preciso fazer uma análise sobre as transformações contemporâneas em relação ao saber. Segundo Lévy (1999), o avanço tecnológico tem impulsionado a educação a fazer renovações de saberes porque a maioria das competências adquiridas no início do percurso profissional ficará obsoleta no fim da carreira devido à emergência do ciberespaço. Há uma forma de se trabalhar o conhecimento, que está sempre dinâmico, e alguns professores ainda não se deram conta da importância de utilizar nas suas aulas as TIC. Diante disso, a aluna Jamires fez uma reflexão sobre formas de ensinar e aprender com as TIC desde a sua formação na Educação Básica, conforme Figura 47, a seguir.

⁵⁹ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 47 – Narrativa da aluna Jamires

Tecnologia Educacional



<https://goo.gl/images/Kh8CfB>

- No meu processo educacional, não houve muito o uso das tecnologias. Não diria o único, mas com certeza o mais frequente em meus anos de estudo, se deu através do uso do livro didático. Foram poucas as oportunidades de acesso a sala de informática, isso por que o projeto só foi aprovado logo nos meus anos finais no ensino médio. porém, os momentos em que os professores nos passavam algum trabalho, com um determinado tema, nos possibilitava conhecer outro mundo, era bastante prazeroso. Mas, era visível a falta de preparação de alguns dos professores, fora a questão de acesso a internet, pois nem sempre havia sinal que nos permite-se o uso do computador, e essa ausência, trouxe consigo um impacto negativo muito grande no meu ensino superior, e foi necessário aprender por extrema necessidade.

Fonte: Diário on-line – Sociedade informatizada⁶⁰.

Jamires percebeu a necessidade da capacitação dos professores em relação às TIC e deduziu que isso se refletiu na sua formação inicial de professora, é o que Lévy (1999) defende sobre o desenvolvimento das funções cognitivas humanas por meio das tecnologias. Tais funções favorecem novas formas de acesso à informação por meio de pesquisa e exploração dos conteúdos, estimulando o raciocínio lógico individual ou coletivamente, transformando a educação com novos modelos de espaço de conhecimento que são emergentes, abertos, contínuos, não lineares, em fluxo, de acordo com os objetivos que cada um ocupa.

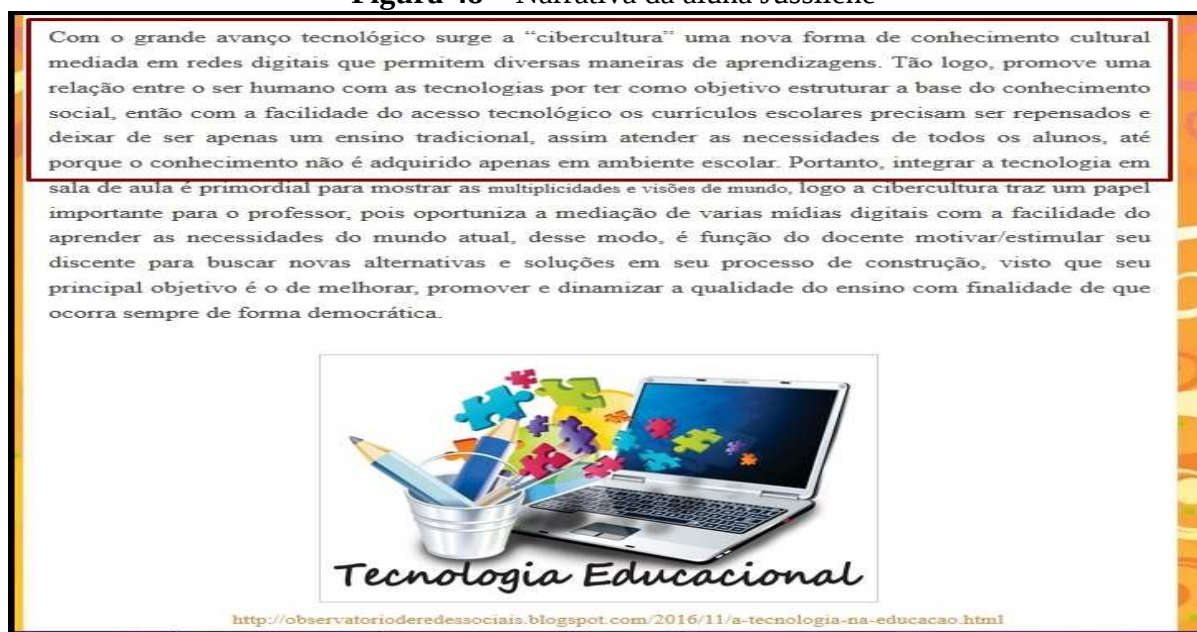
Ainda segundo Lévy (1999), a grande mudança histórica em relação ao saber foi no final do século XVIII, quando se iniciou a Revolução Industrial, substituindo o artesanal pelas máquinas, o conhecimento era voltado apenas para um pequeno grupo de intelectuais que dominavam grande parte dos saberes. Mas foi no século XX que o conhecimento foi ampliado para o mundo, não mais pertencendo a um determinado grupo. Para o estudioso, nas sociedades passadas, o saber prático e mítico era uma comunidade viva, e, quando a pessoa mais velha da comunidade falecia, também falecia uma biblioteca; com o surgimento da escrita, o saber passa a ser transmitido pelo livro transcendental, como, por exemplo, os textos sagrados e os clássicos. Com a invenção da imprensa, por sua vez, o saber passa a ser transmitido não mais

⁶⁰ Disponível em: <http://jamilleeoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

pelo livro sagrado, mas sim pela biblioteca científica, e, com a desterritorialização das bibliotecas, o portador direto do saber passa a ser o ciberespaço.

No seu diário on-line, Jussilene refletiu, conforme Figura 48, abaixo, sobre a sociedade contemporânea, que não mais se limita apenas às instituições escolares; para a formanda, há uma forma de ensinar e aprender com as tecnologias, por isso as escolas devem repensar o seu currículo para alunos permeados pelas redes digitais.

Figura 48 – Narrativa da aluna Jussilene



Fonte: Diário on-line – Processos e práticas de aprendizagens⁶¹.

Segundo Santaella (1996), a grande revolução das máquinas aconteceu com a chegada dos computadores pessoais, transformando a informática num meio de comunicação em massa para criar, comunicar e simular no ciberespaço. A comunicação computacional era totalmente abstrata e sem sentido para os usuários; hoje o computador perdeu sua aparência de máquina, está “[...] cada vez mais miniaturizados, e de camadas justapostas de programas que se tornou impossível estabelecer qualquer fronteiras acerca de onde começa e onde acaba um computador” (SANTAELLA, 1996, p. 204). É a criação de uma coletividade híbrida e pós-humana numa cultura complexa e criativa, então a máquina deixou de ser palavra de ordem para ser substituída por conexões fluidas das interfaces, potencializando os computadores para novas interações, mas tudo isso só foi possível por causa do modelo digital, que é capaz de conectar dentro da sua rede a imagem, o som, a escrita, enfim, a informática.

⁶¹ Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

A aluna Rejane, conforme Figura 49, abaixo, fez uma narrativa sobre a potencialidade das conexões e as possibilidades que elas oferecem, ampliando o olhar para a conectividade e o compartilhamento em rede.

Figura 49 – Narrativa da aluna Rejane



Fonte: Diário on-line – Descomplique e eduque⁶².

A definição de ciberespaço, para Santaella (1993), é um ambiente sintético, pois as conexões das interfaces do ser humano e do computador em espaços e ambientes biológicos misturam-se as imagens com espaços e ambientes sintetizados, é uma conexão global ligando milhões de pessoas e dezenas de países para interagir, pesquisar, estudar, comunicar e principalmente adquirir conhecimento que foi privado por vários séculos.

4.3 Mediação com as tecnologias na educação

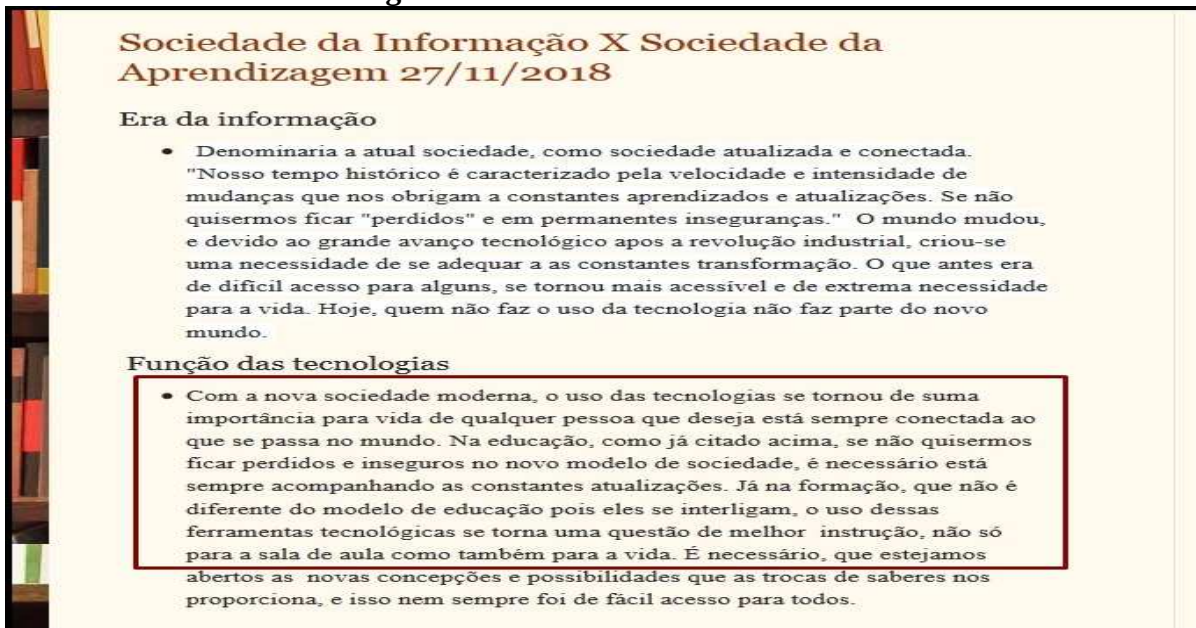
Outra importante noção subsunçora que emergiu do campo da pesquisa foi a mediação com as tecnologias da educação, foram realizadas várias atividades mediadas pelas TIC com o propósito de instigarem os alunos a refletirem sobre a sua formação inicial. Para D'Ávila (2012), a mediação pode ser compreendida de três formas: mediação cognitiva, didática e pedagógica. A mediação cognitiva é quando os conhecimentos dos conteúdos de ensino do professor e da capacidade de aprendizagem do aluno são conceituados mentalmente. Segundo D'Ávila, “[...] a mediação cognitiva, a partir da teoria de sócio-histórica de Vygotsky que a

⁶² Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

apreensão inteligente do objeto do conhecimento não pode ser imediata, mas mediatizada pela operação mental do sujeito que conceitua” (2012, p. 62). A mediação didática não é “transmitir” conhecimento, mas sim possibilitar aos alunos reinventarem o significado pessoal de cada conteúdo, consistindo “[...] em estabelecer condições ideais à ativação do processo de aprendizagem” (D’ÁVILA, 2012, p. 63). A mediação cognitiva, por sua vez, é o desejo de aprender, e a mediação didática dá forma a essa aprendizagem, descobrindo o que os alunos sabem e como sabem o conhecimento.

A mediação pedagógica é a relação do professor com o aluno no contexto curricular da instituição de ensino. A mediação pedagógica é fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Concorro com Pereira quando escreve que “no contexto contemporâneo, a atividade docente precisa ser vista no sentido de superação de uma educação ‘bancária’, na qual o professor é apenas o narrador e sujeito do processo, para uma perspectiva pautada na mediação” (2008, p. 142). Não se pode mais continuar com uma educação bancária, com o professor como único detentor do saber; os tempos são outros, os alunos são outros e as instituições também podem ser outras. A aluna Jamires, conforme Figura 50, a seguir, reflete sobre a educação acompanhar as transformações da sociedade; para ela, os professores que medeiam com as tecnologias não só estão ensinando para a sala de aula, mas também para a vida intelectual e profissional dos alunos.

Figura 50 – Narrativa da aluna Jamires



Sociedade da Informação X Sociedade da Aprendizagem 27/11/2018

Era da informação

- Denominaria a atual sociedade, como sociedade atualizada e conectada. "Nosso tempo histórico é caracterizado pela velocidade e intensidade de mudanças que nos obrigam a constantes aprendizados e atualizações. Se não quisermos ficar "perdidos" e em permanentes inseguranças." O mundo mudou, e devido ao grande avanço tecnológico após a revolução industrial, criou-se uma necessidade de se adequar a as constantes transformação. O que antes era de difícil acesso para alguns, se tornou mais acessível e de extrema necessidade para a vida. Hoje, quem não faz o uso da tecnologia não faz parte do novo mundo.

Função das tecnologias

- Com a nova sociedade moderna, o uso das tecnologias se tornou de suma importância para vida de qualquer pessoa que deseja está sempre conectada ao que se passa no mundo. Na educação, como já citado acima, se não quisermos ficar perdidos e inseguros no novo modelo de sociedade, é necessário está sempre acompanhando as constantes atualizações. Já na formação, que não é diferente do modelo de educação pois eles se interligam, o uso dessas ferramentas tecnológicas se torna uma questão de melhor instrução, não só para a sala de aula como também para a vida. É necessário, que estejamos abertos as novas concepções e possibilidades que as trocas de saberes nos proporciona, e isso nem sempre foi de fácil acesso para todos.

Fonte: Diário on-line – Sociedade informatizada⁶³.

⁶³ Disponível em: <http://jamilleeoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Durante a pesquisa, a mediação didática foi realizada por meio da interação na sala de aula, no laboratório de informática e nas atividades de campo; os alunos tiveram a oportunidade de fazer uma conexão com a mediação pedagógica (externo), com a mediação cognitiva (subjativa) e com a mediação didática (específico). O resultado dessa conexão está nas narrativas dos seus diários-online; foram postados imagens, vídeos, *slides*, escritas de cada vivência potencializada pelas tecnologias. D'Ávila (2020) elaborou um quadro para a compreensão das distinções da mediação didática e da mediação pedagógica (Figura 51, a seguir).

Figura 51 – Características da mediação pedagógica e didática

QUADRO 01 - Características da Mediação Pedagógica e Didática.	
Pedagógica	• Dialogar permanentemente com contexto presente; • Construir sua identidade docente fazendo-a emergir em suas relações; • Pautar seu fazer docente de forma coerente em paradigma educativo em que sua identidade docente se afilie; • Atuar crítica e conscientemente junto à estrutura e funcionamento do sistema educacional; • Lidar assertivamente com a legislação educacional; • Co-construir e/ou conhecer e fazer conhecido o projeto político pedagógico que norteia seu trabalho; • Colaborar com a construção participativa do currículo explícito, consciente do currículo implícito do curso.
Didática	• Trocar experiências; • Debater problemáticas; • Perguntas norteadoras, bem como dilemas e desafios; • Estabelecer condições à ativação do processo de aprendizagem; • Instigar e encantar aquele que aprende; • Orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento; • Garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; • Desencadear e incentivar reflexões; • Criar intercâmbio entre a sociedade e a aprendizagem; • Colaborar para o estabelecimento de conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos; • Identificar os conceitos mais abrangentes/ importantes de modo a sequenciá-los com clareza e respeitando a diferenciação e reconciliação; • Fazer ponte de situações análogas; • Colocar o aprendiz lidando com questões ético-sócio-profissionais; • Colaborar para desenvolver a criticidade intelectual acadêmico e a comunicabilidade; • Evidenciar o papel do aprendente fortalecendo-o como sujeito agente de sua aprendizagem, colaborando para que ele seja focado em atingir objetivos.
Fonte: Organização própria realocando elementos oriundos de Masetto (2000, 2012, 2015), Pérez e Castillo (2002), D'Ávila (2008, 2014), Tardif (2010).	

Fonte: Revista *Práxis Educacional*⁶⁴.

A mediação pedagógica refere-se à relação do aluno, do professor e da comunidade escolar; a mediação didática refere-se ao conteúdo mediado pelo professor ao aluno, e a mediação cognitiva são as referências sociais que o aluno tem como sujeito na sociedade.

⁶⁴ Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6026>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Segundo Brant (2008), as tecnologias são resultado de interações sociais, econômicas, políticas e culturais, portanto a conquista da autonomia tecnológica é essencial. É nesse momento que entra o professor mediador dos processos de aprendizagem, mediando a seleção e a organização das informações disponíveis na internet. A aluna Rejane faz uma reflexão sobre o papel do professor mediador, conforme Figura 52, a seguir. Percebe-se, na narrativa da aluna, a preocupação de se formar uma professora mediadora que terá alunos midiáticos, e fazer essa reflexão ainda durante a formação é perceber que a educação não pode ficar de fora das transformações tecnológicas da sociedade.

Figura 52 – Narrativa da aluna Rejane



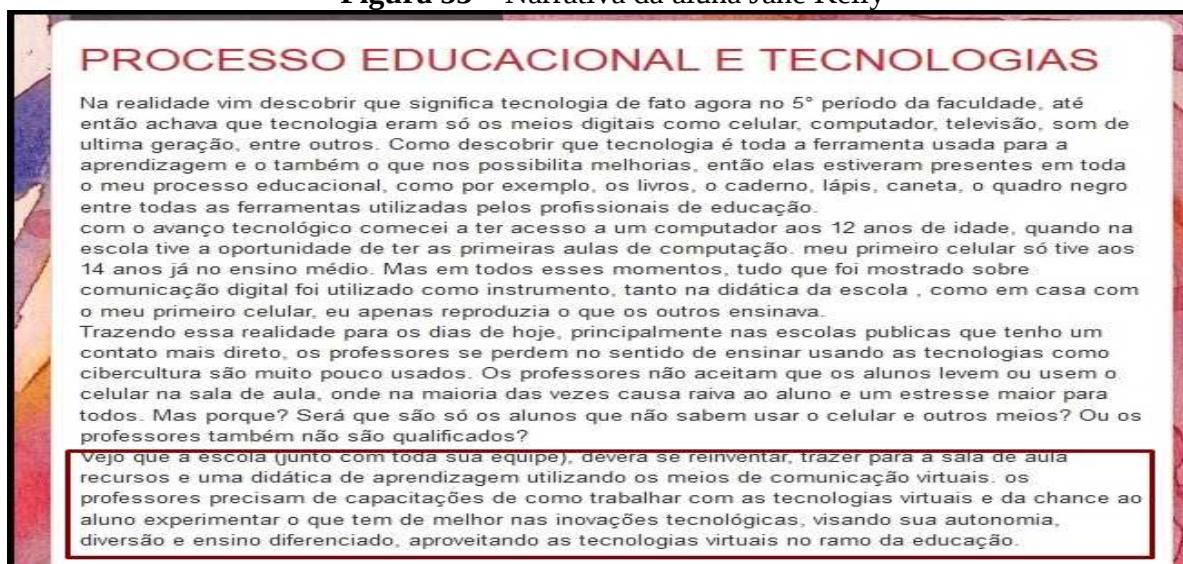
Fonte: Diário on-line – Descomplique e eduque⁶⁵.

A internet é um espaço público e democrático em que há a circulação de ideias e valores, por isso, ao compreender que os alunos têm uma relação ativa com ela, a escola e o professor têm um papel importante de um olhar crítico sobre as redes, que “[...] precisam ser compreendidas para poderem ser discutidas e permanentemente questionadas, não em um exercício de negação, mas num exercício constante de olhar crítico (re)significante” (BRANT, 2008, p. 72). Há gerações inteiras de professores que ainda não compreenderam as

⁶⁵ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

potencialidades das TIC e preferem adotar um olhar insignificante, contribuindo para a negação de potencializar a aprendizagem além das aulas formais. No diário on-line, a aluna Jane Kelly reflete sobre a capacitação dos professores para se reinventar com as tecnologias na educação (Figura 53, a seguir).

Figura 53 – Narrativa da aluna Jane Kelly



Fonte: Diário on-line – Aprendendo a aprender⁶⁶.

Assim, a educação precisa desconstruir os modelos de competição e aprisionamento do conhecimento para construir e mediar, por meio dos alunos que vivem no cotidiano, as potências das redes, por isso “[...] cabe à educação funcionar como um espaço de crítica e (re)significação – papel que, aliás, sempre coube a ela em relação a todos os processos” (BRANT, 2008, p. 73). Nesse contexto, defender a liberdade da comunicação, da informação e do conhecimento faz parte de uma educação inclusiva e não exclusiva.

4.4 Desafios e dilemas no estágio docente

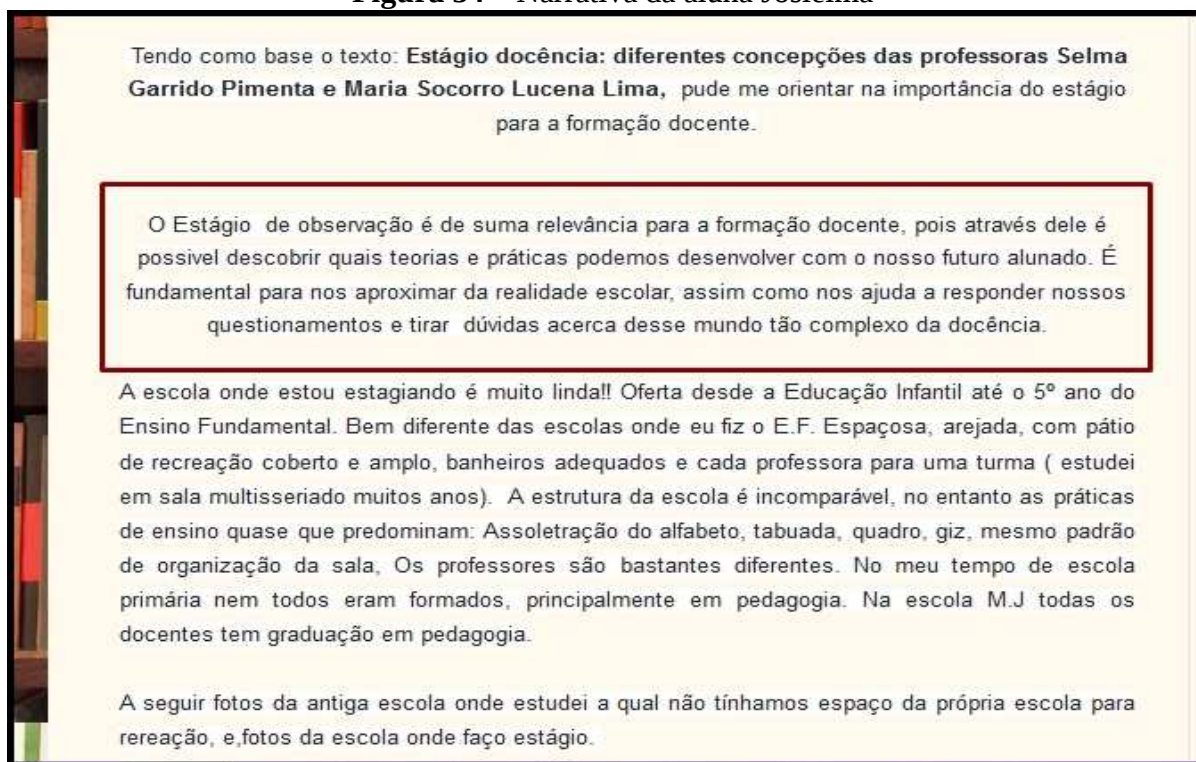
O estágio é constituído como um campo de conhecimento e não se resume apenas à prática instrumental, ele é produzido na interação dos cursos de formação com o campo social (PIMENTA; LIMA, 2006). Os discentes em formação inicial, quando vão estagiar, se deparam com uma realidade diferente da que eles imaginavam, mas o estágio faz parte da prática dos cursos de formação e enfrentar os desafios e os dilemas também é uma forma de aprender e

⁶⁶ Disponível em: <http://janeludicidade.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ensinar, pois muitos dos alunos dos cursos de formação de professores não são estimulados a refletirem sobre a sua formação, relacionando a teoria com a prática no estágio docente.

Durante a disciplina Estágio Supervisionado I, as alunas foram provocadas a refletirem sobre a sua formação inicial, e a aluna Josielma, na sua observação do estágio, percebeu a importância de estagiar para fazer uma profunda reflexão sobre a teoria e a prática durante a sua formação, conforme Figura 54, abaixo; ela frisou muito bem isso ao relatar que o estágio a aproximou da realidade para responder aos seus questionamentos.

Figura 54 – Narrativa da aluna Josielma



Fonte: Diário on-line – Práticas de leitura no campo⁶⁷.

Segundo Pimenta e Lima (2006), nos currículos de formação há uma variedade de disciplinas, muitas das vezes isoladas entre si e sem explicitar a realidade aos alunos. As autoras denominam tais disciplinas de “[...] saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6). As disciplinas do currículo têm autonomia no campo de atuação social, cultural e humano desses alunos em formação, por isso deveriam ser

⁶⁷ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

consideradas algumas questões nos conteúdos, objetivos e métodos nos programas delas, a exemplo de:

O que significa ser profissional? Que profissional se quer formar? Qual a contribuição da área na construção da sociedade humana, de relações e de suas estruturas de poder e de dominação? Quais os nexos com o conhecimento científico produzido e em produção? (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Para as autoras, há uma oposição entre a teoria e a prática, uma desigualdade de poder na estrutura do currículo que atribui menor importância à prática, sendo que a teoria é indissociável da prática. A aluna Jussilene refletiu sobre a importância da prática na sua formação inicial (Figura 55, a seguir); ela relata que se deparou com uma realidade para a qual não estava preparada e dá sugestões ao curso para ter mais atividades práticas com alunos dos anos iniciais.

Figura 55 – Narrativa da aluna Jussilene

trajetória escolar, todos foram responsáveis pelo meu desenvolvimento. Assim, cada um tinha seu jeito de ensinar e repassar seu conhecimento, seja de forma tradicional e também contemporâneo não importa, mas sim como foram especiais e como são hoje lembrados. 	No Ensino Médio tive a honra de estudar com um Professor da Disciplina de “Artes”, ficava encantada com todas as aulas eram criativas, divertidas, produtivas e como era visível o quanto ele amava sua profissão e o quanto se dedicava para dar seu melhor. E até hoje, às vezes paro para relembrar o quanto aprendi através de seus ensinamentos, e como devo ser como futura docente, buscar entender como meu aluno estar a cada dia, ter paciência e dedicação.
https://www.pinterest.com/jfreseng/caricoon-books_2685592.html na formação do professor, falo por experiência própria de não ser tão preparada para o contato com a sala de aula. No entanto, curso que tem por carreira docente deveria ter mais contato escolar, aulas práticas e ter experiências com alunos, pois é a prática e a realidade escolar que de fato nos ensina muita coisa.	Ser docente é uma das profissões mais importante que conheço, porém, há uma falha
Portanto, o texto de Dayrell relata uma observação em uma escola, sendo perceptível o que muitas das vezes é apenas valorizado são as provas e as notas, e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano". Este modelo de observação nos faz perceber que o conhecimento e crescimento pessoal estar além dos muros de uma sala de aula, até mesmo porque, todos nós temos crenças, costumes, culturas, valores e religiões diferentes e é o que faz a sociedade ser tão rica em diversidade.	

Fonte: Diário on-line – Práticas e processos de aprendizagens⁶⁸.

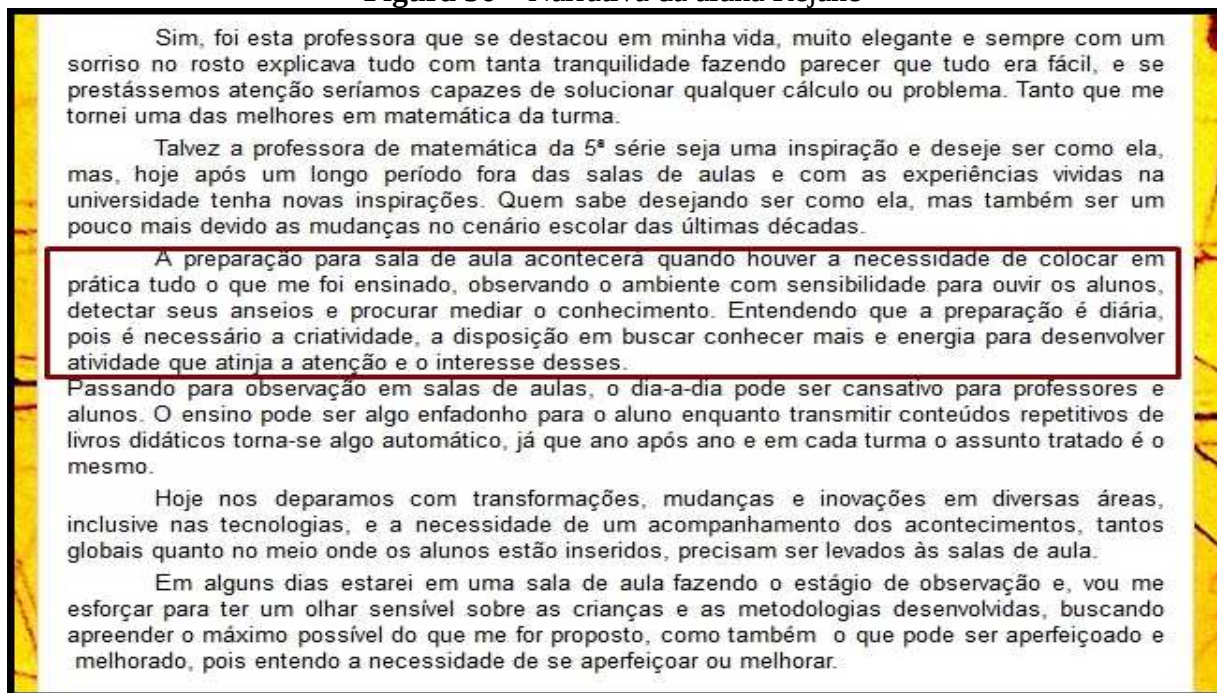
Logo, é indispensável apropriar-se dos conceitos de prática e de teoria para compreender e superar as fragmentações existentes entre elas; os estagiários precisam ter atitudes de investigação, reflexão e intervenção, junto à escola, aos professores, aos alunos e à sociedade.

⁶⁸ Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Desse modo, fazendo a diferença sem precisar imitar modelos existentes, basta fazer uma análise crítica e elaborar seu próprio modo de ensinar, de acordo com cada contexto daquele momento (PIMENTA; LIMA, 2006). A prática de ensino convencional do docente não é imutável, sempre vão existir novas transformações históricas e sociais devido à democratização do acesso ao conhecimento por meio da internet, por isso tudo está em processo de mudanças, e não se pode se conformar com o conservadorismo de ideias, valores, hábitos e comportamentos pela cultura das instituições dominantes de saberes convencionais.

A aluna Rejane fez uma reflexão sobre a sua formação quando estiver na sala de aula, conforme Figura 56, abaixo; ela acredita na sensibilidade de escutar seus alunos para compreender os anseios deles e mediar o conhecimento com interação e criatividade.

Figura 56 – Narrativa da aluna Rejane



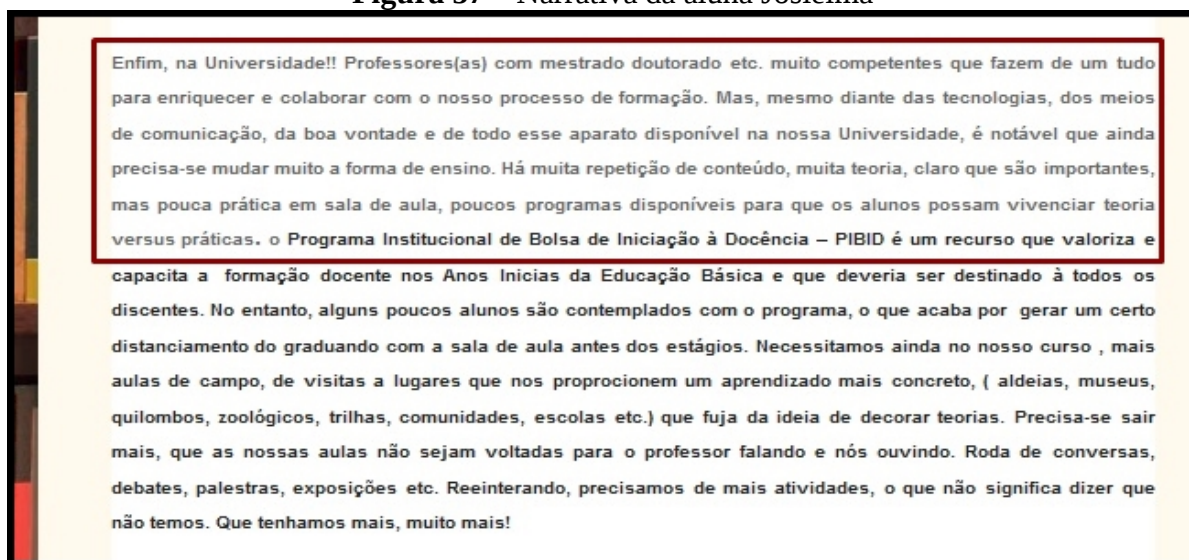
Fonte: Diário on-line – Descomplique e eduque⁶⁹.

Qualquer profissão exige técnica para exercer suas funções como profissionais qualificados, também não é diferente com a profissão docente, mas as habilidades no geral não dão conta de resolver os problemas que são evidenciados todos os dias, dentro e fora das instituições, havendo uma complexidade de situações de que o conhecimento científico não dá conta, e infelizmente a teoria e a prática são isoladas e tratadas individualmente (PIMENTA; LIMA, 2006). Nas disciplinas da formação inicial do curso de Pedagogia/UFS, alguns alunos

⁶⁹ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

questionaram nos seus diários a relação teoria e prática na sua formação. A aluna Josielma fez um relato sobre a forma como as universidades estão preparando seus alunos, observando que, mesmo diante de uma sociedade midiática, as universidades continuam repetindo modelos antigos de ensinar e aprender (Figura 57, a seguir).

Figura 57 – Narrativa da aluna Josielma



Fonte: Diário on-line – Práticas de leitura no campo⁷⁰.

Para Pimenta e Lima (2006, p. 9), isso que a aluna Josielma relatou gera equívocos graves no processo de formação: “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Muitos discentes em formação questionam por que razão, quando vão estagiar, a prática é diferente da teoria da instituição de ensino em que estão se formando.

Para compreender a relação da teoria e da prática no estágio, é preciso defini-lo como uma atividade teórica que se aproxima da realidade; ele tem a finalidade de aproximar os formandos da realidade em que irão atuar como docentes, por isso refletir ainda na formação é essencial para não se sentirem incapazes diante dos desafios e dilemas da profissão. O estágio, como integrante do corpo do conhecimento nos cursos de formação de professores, pode:

[...] desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes

⁷⁰ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

disciplinares, é possível apontar transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 20).

Tal conhecimento envolve estudo, análise, problematização, reflexão e soluções de situações de ensinar e aprender, por isso a importância de se estimular os alunos em formação a desenvolverem habilidades de leitura, reflexão e escrita. A aluna Rejane fez uma reflexão, conforme Figura 58, abaixo, acerca da sua primeira impressão sobre o estágio; para ela, o grande desafio é superar o medo e ultrapassar as barreiras e as limitações.

Figura 58 – Narrativa da aluna Rejane

A superação!

"[...] o estágio, segundo as autoras, não é percebido como um apêndice curricular, mas um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria&prática" (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).



O estágio é a superação do "medo" de estar diante de uma turma para aplicar uma aula, desenvolver seus planos e projetos. É ultrapassar as barreiras que nos impomos, vencendo as limitações instaladas em nossas mentes.

A descoberta de que somos capazes não se mostra logo no início do estágio de observação, leva algum tempo, pois à princípio o trabalho nos parece algo árduo. As crianças, a rotina e os imprevistos... Situações que podem nos assombrar como um grande monstro. E o que falar ao nos colocarmos, projetando o futuro, no lugar da professora a qual está diariamente com crianças tendo a responsabilidade de contribuir com a construção dos saberes de cada uma. A palavra é desafio!

Quando iniciamos a observação das aulas na turma da Educação Infantil Pré 1, apesar das dificuldades e temores que se apresentam, surgiu uma vontade

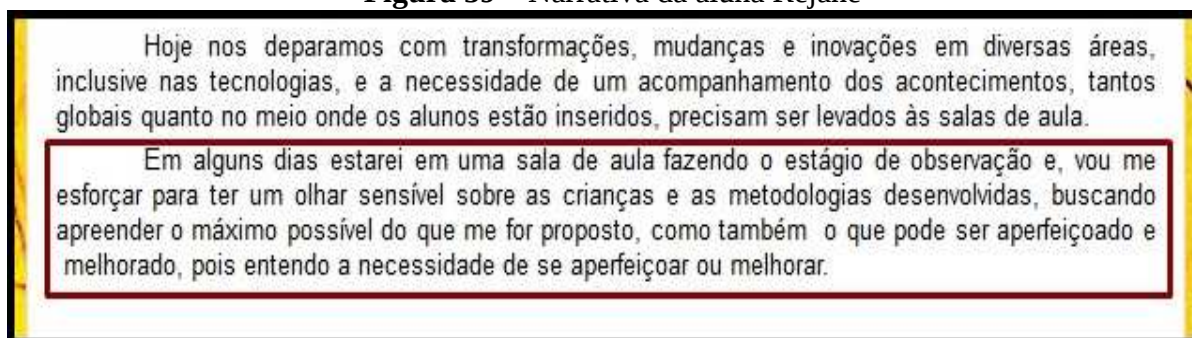
Fonte: Diário on-line – Descomplique e eduque⁷¹.

Os alunos das disciplinas pesquisadas aperfeiçoarão a escolha de serem professores a partir do contato com a realidade de sua profissão nos seus percursos formativos, alternando a formação na universidade e no campo do estágio, consolidando que tanto a teoria quanto a prática estão presentes tanto nas universidades como também na escola do estágio. Logo, "O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo do que se teoriza e do que se pratica em ambas" (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 21). Por isso, percebe-se a importância de um currículo estruturado no sentido de desenvolver a reflexão e a análise sobre as práticas e as ações com fundamentação teórica entre as disciplinas. Mais uma vez, a aluna Rejane relata

⁷¹ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

sobre o desafio de estagiar com as metodologias desenvolvidas ao longo da sua formação (Figura 59, a seguir).

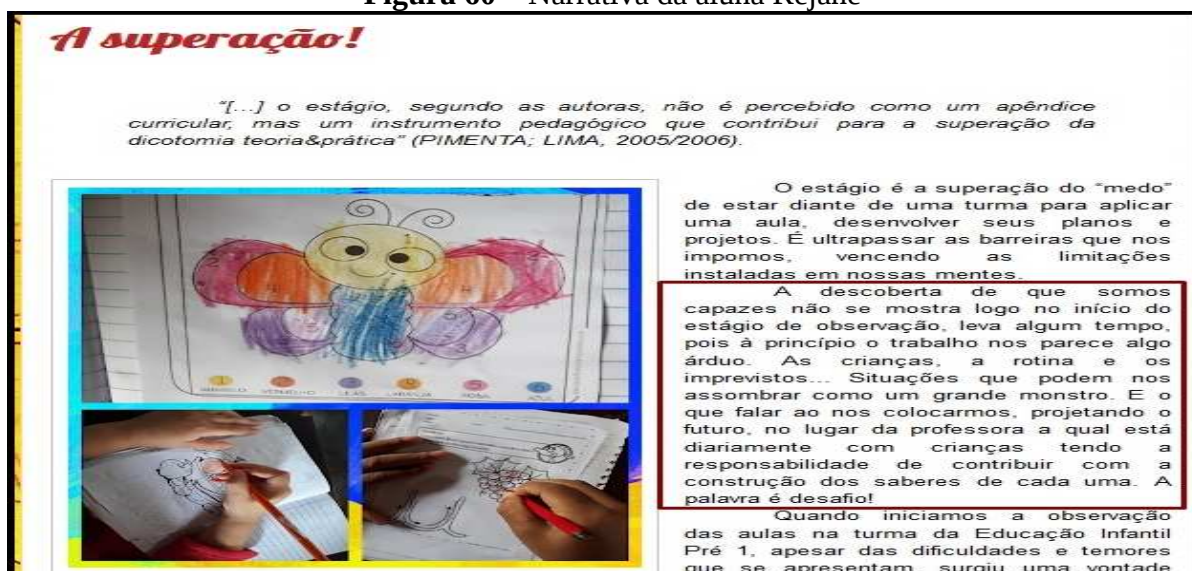
Figura 59 – Narrativa da aluna Rejane



Fonte: Diário on-line – Descomplique e eduque⁷².

Segundo Zabalza (2003), o ensino move-se em um contexto de incertezas e, para o autor, não existe uma receita pronta que ensina ao profissional da educação como deve proceder em cada caso. Entre perguntas e respostas, surgem os dilemas que, na verdade, fazem parte da vida cotidiana nas salas de aula e que se transformam em desafios para a profissão docente. A aluna Rejane se deparou com o dilema de estar capacitada ou não para o estágio (Figura 60, a seguir); ao refletir, ela percebeu a possibilidade de enfrentar e superar o desafio.

Figura 60 – Narrativa da aluna Rejane



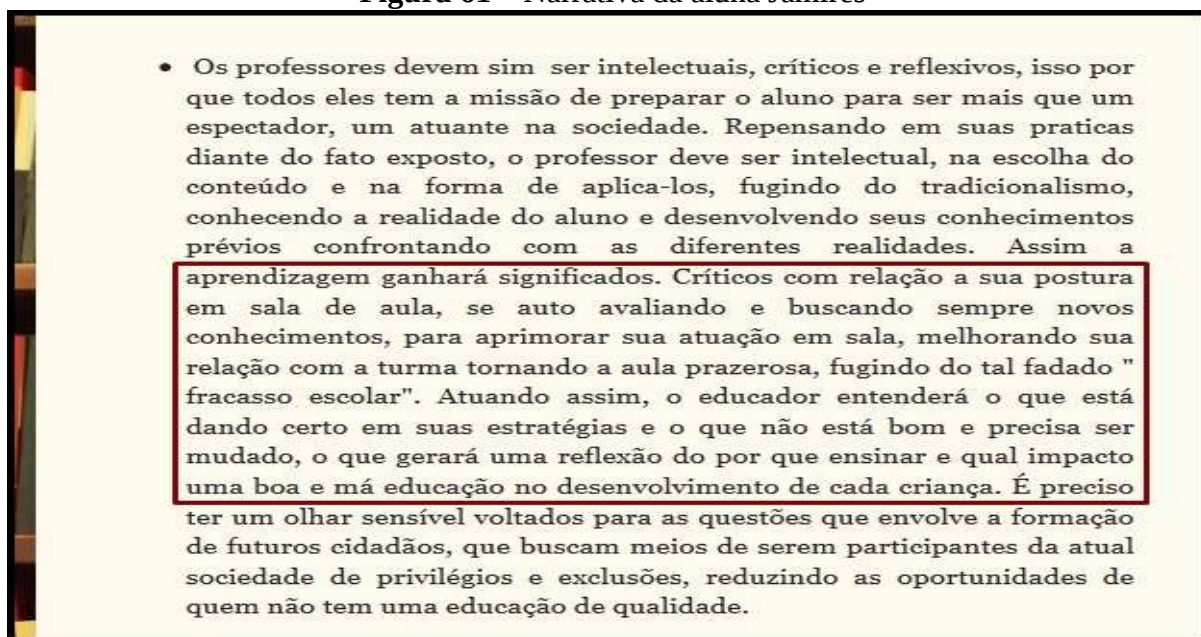
Fonte: Diário on-line – Descomplique e eduque⁷³.

⁷² Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

⁷³ Disponível em: <https://descompliqueeduque.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Ainda para Zabalza (2003, p. 2), os dilemas são um espaço de aprendizagem profissional, “[...] eles passam a se transformar em elementos importantes para a solução de dificuldades e para melhoria profissional”. Para ele, os dilemas são magníficos instrumentos de reflexão e análise para melhoria das aulas, desenvolvendo ações e inovações diante dos imprevistos que podem surgir no decorrer das aulas. Mas, afinal, o que são dilemas? São situações em que a pessoa tem duas (bipolar) ou múltiplas (multipolar) opções para escolher, muitas das vezes não são distintas, mas sim contrapostas, por isso os professores enfrentam situações problemáticas todos os dias nas aulas, e, ao optarem por uma das opções, encontrarão vantagens e desvantagens. A aluna Jamires fez uma autorreflexão sobre a sua formação em relação a ser uma professora crítica e disposta a fazer mudanças necessárias quando houver situações problemáticas, conforme Figura 61, a seguir.

Figura 61 – Narrativa da aluna Jamires



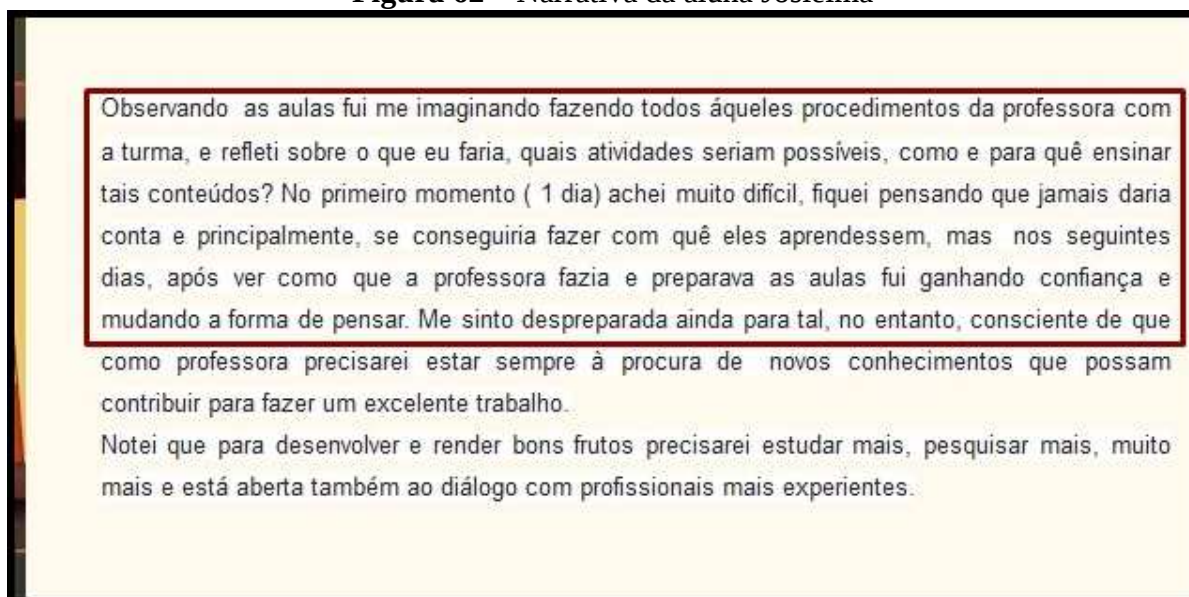
Fonte: Diário on-line – Sociedade informatizada⁷⁴.

De acordo com Zabalza (2003), existem certas situações mais complexas que outras, e cada professor tem uma maneira diferente de resolver os dilemas; cada ação é concreta e exige do profissional experiência para lidar com ela, portanto alguns formandos têm mais dificuldade e insegurança diante das situações expostas, mas, a partir do momento em que o professor está prático, as situações são imediatamente solucionadas. Planejamento não evita dilemas, por mais

⁷⁴ Disponível em: <http://jamilleoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

que a ação docente seja planejada, tudo pode acontecer: “[...] as aulas vêm-se afetadas pelo princípio da equifinalidade, isto é, o desenvolvimento do processo não dependerá das condições de início, e sim da forma como é desenvolvido” (ZABALZA, 2003, p. 4). Inícios similares podem chegar a situações diferentes, o processo é que condiciona a tomada de decisão dos professores em cada momento. A aluna Josielma fez uma reflexão, conforme Figura 62, a seguir, sobre como tomar decisões em relação a conteúdos no estágio e, ao observar a professora regente, percebeu a importância de preparar um planejamento antes de ir à sala de aula.

Figura 62 – Narrativa da aluna Josielma



Fonte: Diário on-line – Práticas de leitura no campo⁷⁵.

Os dilemas desfazem a ideia de coerência e linearidade do pensamento e da ação porque as pessoas, diante de certas situações, nem sempre agem coerentemente com o que pensam ou sabem, pois na ação aparecem muitos elementos que condicionam a ação por caminhos diferentes (ZABALZA, 2003). Os dilemas são muito importantes para os cursos de formação de professores, uma vez que são mais um recurso de formação docente; nesse sentido, o estudioso destaca dois tipos de informação relevantes:

Quais são os aspectos da prática profissional que geram dilemas para os professores, ou seja, que tipo de assuntos costumam ser destacados como questões em relação às quais se tem certas dificuldade para tomar decisões? Como se acostumar enfrentar essas questões dilemáticas? (ZABALZA, 2003, p. 5).

⁷⁵ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

O primeiro tipo é importante para a identificação de zonas de segurança e insegurança, dentre as quais estão exigências do currículo, relação de indivíduo e grupo, equilíbrio entre afeto e controle; existem vários aspectos que se transformam em dilemas, por isso é importante conhecer quais são as zonas problemáticas que geram as incertezas. Também é necessário saber como enfrentá-las, o que depende do caráter, da experiência, da formação de cada um. Como já mencionado anteriormente, não existe receita pronta, os dilemas não têm respostas prontas e nem formas corretas de enfrentá-los. Por isso, a aluna Jussilene fez uma reflexão sobre se apropriar de recursos educacionais para uma aprendizagem colaborativa, conforme Figura 63, abaixo; para ela, conhecer os recursos educacionais durante a disciplina Educação e TIC foi uma inspiração para sua formação.

Figura 63 – Narrativa da aluna Jussilene



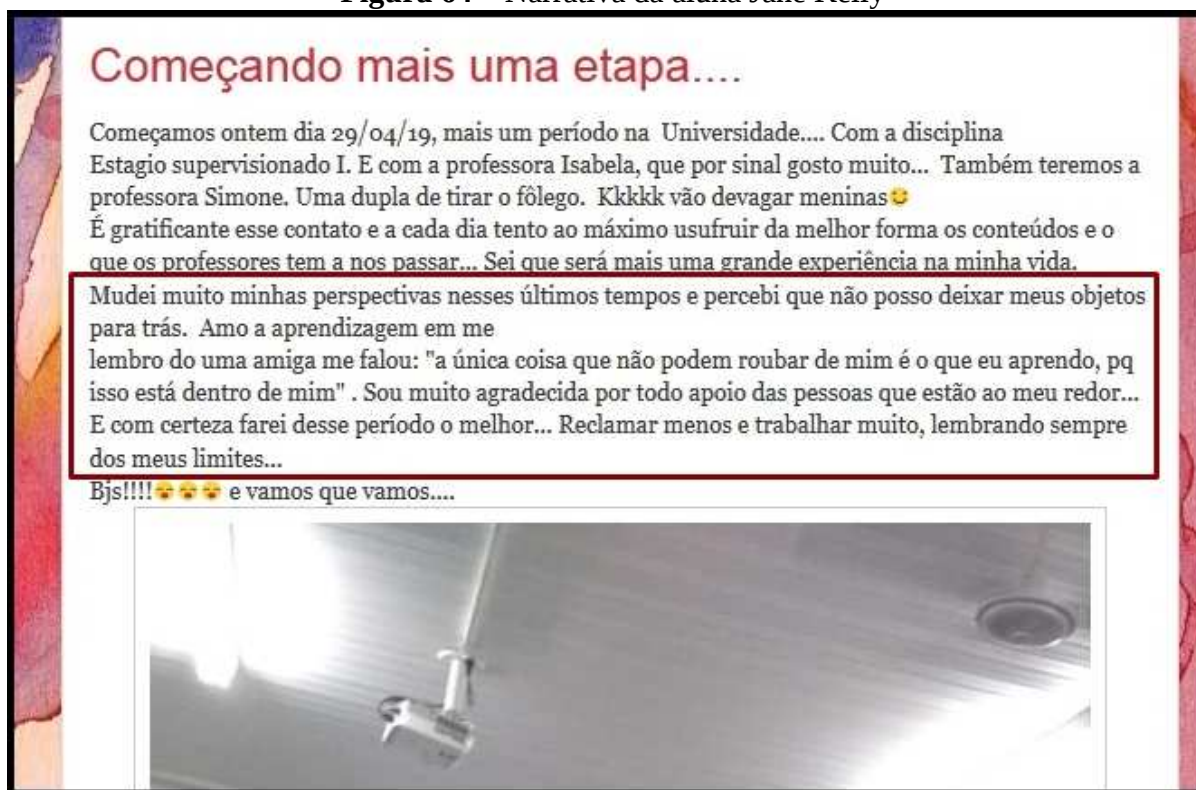
Fonte: Diário on-line – Práticas e processos de aprendizagens⁷⁶.

Cada situação é única e tem características próprias, e o professor vai construindo sua forma de enfrentar os dilemas na prática; por esse motivo, cada um deve “[...] analisar a maneira como se enfrenta os dilemas”, já que esse é “o próprio coração de formação como docente, e aí se pode incorporar mecanismos” (ZABALZA, 2003, p. 6). Alguns desses mecanismos são a reflexão, a escrita e a pesquisa, as quais permitirão aos professores conhecerem quais são os dilemas e como enfrentá-los. A aluna Jane Kelly usou seu diários on-line para fazer uma

⁷⁶ Disponível em: <http://majusas.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

reflexão sobre os dilemas da sua formação inicial, conforme Figura 64, a seguir; para ela, o apoio de pessoas próximas foi fundamental para ela enfrentar e superar os próprios limites.

Figura 64 – Narrativa da aluna Jane Kelly



Fonte: Diário on-line – Aprendendo e aprender⁷⁷.

Cada professor está em meio a um espaço incerto e imutável, a sala de aula é um espaço complexo e dilemático, então “[...] a capacidade de reflexão unida a um planejamento aberto surge como uma condição profissional necessária” (ZABALZA, 2003, p. 7). O professor, como um profissional racional, é aquele que reflete sobre o que faz e busca sentido para a sua ação, transformando os desafios da profissão docente em experiência para aqueles que estão em formação. A aluna Jane Kelly faz um questionamento no seu diário on-line sobre os alunos criarem e cocriarem na sala de aula, conforme Figura 65, a seguir; para ela, estimular os alunos com conhecimentos prévios das TIC significa torná-los autônomos para criarem o que já dominam.

⁷⁷ Disponível em: <http://janeludicidade.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 65 – Narrativa da aluna Jane Kelly

Processo de aprendizagem em rede

O REA são os recursos educacionais abertos, que são usados diretamente na educação atual e moderna, trazendo grandes benefícios aos usuários utilizando a tecnologia educacional aberta. Essas idéias e transformações na área da tecnologia trazem para nossa vida ideias de por exemplo, como agente pode se organizar com os nossos trabalhos, de como agente pode está consumindo no nosso dia a dia e ainda de como podemos inovar, tanto nos estudos, como na vida pessoal e profissional.

Vários projetos e programas estão sendo desenvolvidos a fim de articular pesquisas com relação a esses compartilhamentos aberto, que essas pesquisas atraem a atenção das pessoas e elas têm acesso desde que as interesse.

Essas mesmas pesquisas que podem ser relacionadas com a educação trazem benefícios para a sociedade, e em conjunto com a cultura, as tecnologias, o desenvolvimento industrial e com a ciência os resultados são ainda mais visíveis.

Devemos ainda nos atentar para outro tipo de desenvolvimento no âmbito escolar, pra ser mais objetivo, com o que é repassado dentro da sala de aula. Se estamos aprendendo a somente passar conteúdos ou se estamos preocupados com o novo poder de criação, que seria a oportunidade de deixar com que os alunos criem e inovem de maneira que as tecnologias os estimulem a melhorar e aperfeiçoar aquilo que já conhecem.



Fonte: Diário on-line – Aprendendo e aprender⁷⁸.

O professor que busca sentidos para sua ação e para como abordar as tecnologias na sala de aula e no estágio supervisionado transforma-se mais eficazmente. Porém, em relação às novas formas de ensinar e aprender, os pesquisadores têm percebido permissividade e proibição entre escolas, professores e alunos. A sociedade contemporânea tem exigido contextos educacionais no dia a dia, por isso é importante fazer uma leitura crítica nos cursos de formação de professores para se refletir sobre si e repensar como as instituições de ensino devem se organizar diante das transformações sociais e tecnológicas. A aluna Josielma faz uma crítica à formação “insuficiente” de professores quanto a aplicação das tecnologias, conforme Figura 66, a seguir; para ela, o professor não precisa se sentir inseguro e resistente ao utilizar as tecnologias na sala de aula.

⁷⁸ Disponível em: <http://janeludicidade.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 66 – Narrativa da aluna Josielma

Tecnologia educacional: visao de mundo

No meu processo educacional, as tecnologias se resumiram basicamente em quadro-negro, caderno, lápis, giz, livro didático dentre outros. As estratégias de ensino seguiam basicamente a mesma lógica descrita por Leite e Aguiar no texto "Tecnologia Educacional: das Práticas Tecnicistas à Cibercultura, onde o processo programado de um determinado conteúdo partia do mais simples para o mais complexo numa ordem crescente, com o intuito de facilitar a compreensão e o desenvolvimento do aluno.

É notável que as tecnologias impactaram as nossas vidas, e na educação não foi diferente. No entanto, a formação insuficiente dos professores no que tange as inovações tecnológicas ainda é um grande desafio. A insegurança dos profissionais em usar as tecnologias contribui para que estes permaneçam com os métodos e práticas tradicionais

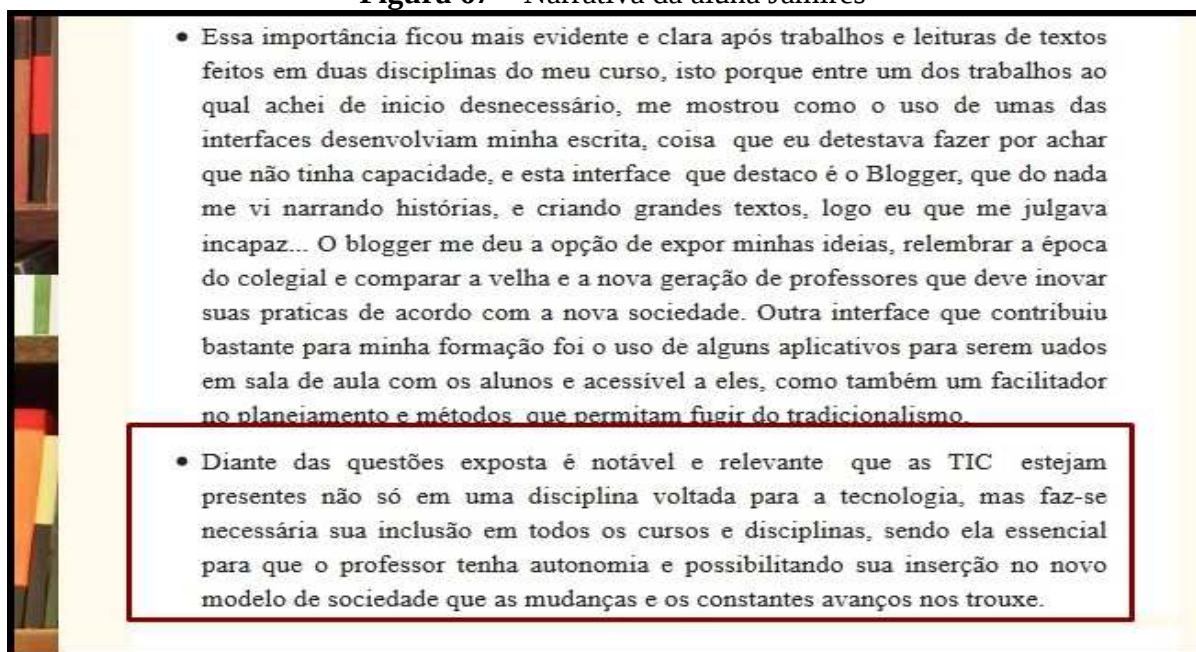
Parafraseando Leite e Aguiar no texto acima, "a concepção de ensino aprendizagem na cibercultura é a do professor que orienta e estimula à motivação dos alunos para a descoberta, a pesquisa, a investigação em trabalho individual ou coletivo buscando soluções originais de modo interativo e cooperativo".(p.38). A meu ver, o trabalho será significativo quando os professores abrir mão da "resistência" e se doar em aprender a manusear as tecnologias.

Fonte: Diário on-line – Práticas de leitura no campo⁷⁹.

Segundo Pimenta e Lima (2017), as tecnologias estão presentes no cotidiano, transformando a forma como é percebido o mundo e estimulando a criação de artefatos e métodos que limitam a condição humana de executar. Nesse sentido, as tecnologias "[..] atuam como elementos mediadores dos processos de transformações socioculturais, políticas e econômicas vividas pela sociedade na contemporaneidade" (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 214). Os saberes da experiência são importantes como referência, mas esses saberes precisam ser refletidos para se compreender que não são suficientes para ensinar alunos midiáticos; é preciso refletir sobre os desafios da realidade para não ficarem imobilizados diante das transformações da sociedade contemporânea. A aluna Jamires fez uma reflexão acerca do currículo do curso de formação de professores sobre utilizar as TIC em todas as disciplinas, conforme Figura 67, a seguir; para ela, é essencial que os professores e futuros professores tenham autonomia e acompanhem as constantes mudanças da sociedade contemporânea.

⁷⁹ Disponível em: <http://praticasdeleituranocampo.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Figura 67 – Narrativa da aluna Jamires



Fonte: Diário on-line – Sociedade informatizada⁸⁰.

Desse modo, tanto a educação quanto as tecnologias precisam passar por um processo de inclusão, de autonomia e de convivência dialógica com os professores e alunos no contexto educacional e tecnológico. As três noções subsunçoras que emergiram, a saber, reflexão sobre a formação e as tecnologias, mediação com as tecnologias na educação e desafios e dilemas no estágio docente, caracterizam a importância de refletir sobre a sua formação inicial, o descontentamento em relação ao currículo, que tem apenas uma disciplina de tecnologia, e o enfrentamento aos desafios durante o estágio docente. Fui aluna do curso de Pedagogia/UFS e, naquela época, já questionava a relação da educação com as tecnologias, e foi na disciplina Educação e TIC que percebi a importância dessa relação em uma sociedade contemporânea conectada.

⁸⁰ Disponível em: <http://jamilleeoliveira25.blogspot.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final do século XIX, foi implantada no Brasil a formação de professores em cursos específicos com as Escolas Normais, designadas para formação de docentes no nível secundário, atual Ensino Médio, e, no século XX, esse tipo de curso passou a se integrar às universidades. O crescimento da industrialização no país aumentou a procura por uma maior escolarização, expandindo, assim, o sistema de Ensino Superior e destacando a importância do papel do professor no sistema econômico e político na sociedade contemporânea.

Na segunda metade do século XX, a formação tecnológica passou a ser priorizada e, conseqüentemente, houve uma desvalorização da formação nas áreas das humanidades e das ciências sociais. A palavra da vez era desenvolvimento, e o sistema educacional estava passando por alterações para se adequar às novas exigências, em que o quantitativo se tornou mais importante que o qualitativo.

As transformações tecnológicas ocorridas no final do século XX, entre elas o desenvolvimento da internet e das interfaces digitais da Web 2.0, têm impulsionado a sociedade contemporânea a exigir das instituições de ensino uma formação de professores para os dias atuais que, além de inserir as tecnologias de forma transversal no currículo, formem profissionais que reflitam de maneira crítica sobre a realidade em que irão atuar. Desse modo, os discentes da formação inicial podem superar os desafios recorrentes na formação de professores e imergir na cibercultura com todas as potencialidades oferecidas em diferentes espaços de formação e interação.

No século XXI, vive-se a emergência das tecnologias móveis, conectadas em rede, no cotidiano da sociedade contemporânea; nesse sentido, é imperativo que as universidades insiram essas tecnologias em todas as suas disciplinas, visto que potencializam a criação, a cocriação e o compartilhamento de conhecimento na Web. Na cibercultura, o ensino e a aprendizagem colaborativa aproximam o professor e o aluno do conhecimento prático e científico, desempenhando posturas que sabem trabalhar com os dispositivos tecnológicos no contexto educacional.

Esta pesquisa, conforme mencionado na introdução, teve como objetivo compreender as reflexões sobre a formação inicial, presentes nos diários on-line da cibercultura, dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus Prof. Alberto Carvalho*. Para alcançar esse objetivo, realizei uma pesquisa na disciplina Educação e TIC, no curso de Pedagogia, no período letivo 2018.2, numa turma do 5º período com 28 alunos.

Ao dar continuidade à pesquisa, permaneci com a mesma turma, dessa vez na disciplina Estágio Supervisionado I, no período letivo 2019.1, na turma do 6º período com 25 alunos. Nos dois períodos, estive implicada com o campo e com o objeto de estudo, fui uma pesquisadora formadora aprendente e implicada, e, junto com os alunos, aprendi, interagi e refleti sobre a formação de professores na cibercultura.

A prática reflexiva na pesquisa valorizou a produção dos alunos nos seus diários on-line como espaço formativo de reflexão em uma aprendizagem colaborativa nas postagens, nos comentários, nas atividades de campo, no laboratório de informática, nos textos teóricos, nas discussões em sala de aula, sistematizando a teoria e a prática vivenciadas nos dois períodos do curso de Pedagogia, pois o processo de escrita potencializa a reflexão. Após a interpretação e a análise das informações produzidas com os sujeitos da pesquisa nos seus diários on-line, emergiram três noções subsunçoras: reflexão sobre a formação e as tecnologias; mediação com as tecnologias na educação e desafios e dilemas no estágio docente.

Em relação à noção reflexão sobre a formação e as tecnologias, os alunos repensaram a teoria e a prática com uma abordagem reflexiva sobre sua formação inicial, uma vez que se entendeu que o ato de refletir sobre a formação de professores conduz os alunos ao conhecimento tácito; além disso, eles aprenderam por meio de experiências e convivências no cotidiano da universidade e fora dela quando participaram das atividades de campo e no estágio supervisionado. Nas narrativas dos seus diários, está explícita a importância da ligação entre teoria e prática para desenvolverem empatia, construir novos saberes e se reinventarem em uma sociedade em movimento devido aos avanços tecnológicos.

A noção mediação com as tecnologias na educação surgiu após os alunos participarem das oficinas no laboratório de informática e da leitura dos textos sobre essa temática; eles perceberam que, para ser um professor mediador com as TIC, é imprescindível selecionar e organizar as informações disponíveis na internet, sendo esta um espaço público e democrático em que circulam ideias e valores, então o professor deve se posicionar com um olhar crítico sobre todas as informações circuladas na Web, não se esquecendo de que a liberdade da comunicação, da informação e do conhecimento faz parte de uma educação inclusiva.

Já a noção desafios e dilemas no estágio docente surgiu durante a realização do estágio supervisionado, quando os alunos iniciaram suas primeiras observações nas escolas. Nesse momento, eles se depararam com a realidade, até então não vivenciada pela maioria dos alunos da turma; nesse contexto, surgiram os primeiros desafios relacionados ao encontro entre a teoria e a prática. Por isso, reforço a importância de refletirem durante toda a sua formação inicial

para não se sentirem incapazes diante dos desafios e dilemas da profissão docente em uma sociedade contemporânea com alunos midiáticos.

A partir da pesquisa realizada, conclui-se que o ensino das tecnologias não pode se resumir apenas a uma disciplina como Educação e TIC. Através dessa análise, entendo que o currículo do curso de Pedagogia não acompanha as transformações tecnológicas da sociedade atual, a qual é interligada por redes e conexões. As tecnologias digitais potencializam outras formas de aprender e ensinar com a cibercultura que vão muito além das informações reproduzidas pelas mídias analógicas massivas. Dessa forma, a inserção das tecnologias na educação possibilita a construção colaborativa, a autoria, a coautoria, a interatividade e a reflexão, que são pressupostos necessários à formação do ser cidadão no mundo.

A pesquisa também me faz defender a ideia de que, desde o primeiro período do curso de graduação, é imprescindível que grande parte das disciplinas e atividades acadêmicas relacione seus estudos e suas práticas com as tecnologias. Atualmente, essa relação só ocorre no currículo do curso de Pedagogia da UFS a partir do 5º semestre. Desde as políticas públicas educacionais da década de 1990, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais⁸¹ (PCN), há uma preocupação com o desenvolvimento de competências para o ensino com as tecnologias na Educação Básica, mas os cursos de formação inicial ainda não se deram conta da importância dessas competências. Nos diários on-line das alunas investigadas, elas questionam a ausência de uma preparação com as TIC desde o início da formação, antes de atuarem na profissão docente.

Além dos PCN, mencionados como uma política do século XX, existe atualmente uma nova política educacional criada pelo MEC, que é a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica⁸² (BNC-Formação), publicada em 2020. Esse documento é uma referência de como as instituições de Ensino Superior irão formar seus alunos nos cursos de licenciatura, exigindo mais horas de aulas práticas para os formandos. A falta de aulas práticas desde o início do curso de Pedagogia foi um elemento importante apontado pelas alunas nos seus diários on-line como sendo algo que aumenta a distância entre teoria e prática. Acredito que esperar o estágio supervisionado para as aulas práticas não é suficiente para compreenderem a complexidade da formação de professores.

O diário on-line da cibercultura é um espaço de reflexão acerca da teoria e da prática. Para os diaristas que buscam fazer a diferença na sua formação, essa interface permitiu a

⁸¹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/novas_tecnologias1.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

⁸² Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-02/mec-publica-novas-diretrizes-para-formacao-de-professores>. Acesso em: 10 jan. 2020.

produção dos dados e compartilhamentos, das narrativas dos alunos sobre a formação inicial de professores, exigindo de mim uma implicação mais profunda com os sujeitos e com o objeto de estudo. Para os alunos, a prática do diário promoveu reflexão e construção de conhecimentos sobre visão de mundo e desenvolvimento da identidade pessoal e profissional.

A reflexão conduziu os formandos ao conceito de conhecimento tácito, que significa aquilo que pode ser aprendido por meio de experiências e convivências no cotidiano das instituições, como foi o caso da interação na sala de aula, nas atividades de campo, nas atividades desenvolvidas no laboratório de informática e no estágio supervisionado. A reflexão construiu a ponte que liga a teoria e a prática vivenciadas durante os dois semestres letivos.

Portanto, espero que todos os alunos prossigam refletindo e imersos na cibercultura como sujeitos/praticantes culturais/atores sociais reflexivos e críticos capazes de compreender e transformar a realidade educacional vigente numa sociedade permeada por tecnologias conectadas em rede e que sejam professores reflexivos e críticos, contribuindo na formação de cidadãos críticos e reforçando a importância de se refletir criticamente a respeito das transformações da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996. p. 173-187.
- ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. (Coord.). **Multirreferencialidade na ciências e na educação**. Revisão da tradução Sidney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar, 1998. p. 24-41.
- ARDOINO, J. **Para uma pedagogia socialista**. Brasília: Plano Editora, 2003. 132p.
- BARBOSA, J. G. Educação para a formação de autores-cidadãos. In: BARBOSA, J. (Coord.). **Multirreferencialidade na ciências e na educação**. Revisão da tradução Sidney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar, 1998. p. 7-17.
- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnicas, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.
- BRANT, J. O lugar da educação no confronto entre colaboração e competição. In: PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. (Orgs.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 51-68. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/22qtc/pdf/pretto-9788523208899.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.
- BURNHAM, T. F. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, n. 58, abr./jun. 1993. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1885/1856>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MINEIRO, M.; D'ÁVILA, C. Construindo pontes: a mediação didática lúdica no Ensino Superior. **Práxis Educacional**, Bahia, v. 16, n. 37, p. 146-172, jan. 2020. ISSN 2178-2679. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6026>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- D'ÁVILA, Cristina. Interdisciplinaridade e mediação: desafios no planejamento e na prática pedagógica da educação superior. **Conhecimento & Diversidade**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 58-70, ago. 2012. ISSN 2237-8049. Disponível em: https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/537/398. Acesso em: 17 dez. 2019.

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA)**: Um caderno para professores. Campinas, 2013. Disponível em: <https://educacaoaberta.org/cadernorea/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

FAÇANHA, M. A. V.; LUCENA, S. Práticas de formação no contexto cibercultura: multimodalidade e multirreferencialidade no ensino de inglês. **Revista Interfaces Científicas**, Aracaju, Grupo Tiradentes, Edunit, v. 6, n. 1, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/4540/2422>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GALEFFI, D. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, R. S.; DANTE, G.; PIMENTE, A. G. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/206/1/Um%20rigor%20outro.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019. p. 13-73.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Coords.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. [S.l.: s.n.], 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GUEDES, J. T.; NASCIMENTO, M. B. C. O professor e a utilização do blog: ferramenta de aprendizagem significativa. In: BEZERRA, A. A. C.; NASCIMENTO, M. B. C.; SANTANA, E. (Orgs.). **A questão da prática e da teoria na formação do professor**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 151-156.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: [s.n.], 2002. (Educa. Formação; 8).

KORTHAGEN, F. A. J. A prática, a teoria e a pessoa na formação de professores. **Educação, Sociedade e Culturas**, n. 36, p. 141-158, 2012. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC36/Arquivo.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002. 295p.

LEMOS, A. Cidade e mobilidade, telefones celulares, funções pós-massiva e territórios informacionais. **Matrizes**, São Paulo – SP, USP, v. 1, n. 1, p. 121-137, out. 2007. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/Media1AndreLemos.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.

LEMOS, A.; CUNHA, P. (Orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. As potencialidades da Web 2.0 nas narrativas reflexivas nos diários on-line dos bolsistas do Pibid/Pedagogia/UFS. In: SILVA, G. M. de; SOARES, M. J. N. **Reflexões e práticas do Pibid/UFS**. Aracaju: Criação, 2019. p. 113-134. Disponível em: <http://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2020/01/livro-pibid-2019.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. Diário online na iniciação à docência: uma experiência de pesquisa multirreferencial. **Revista Observatório**, v. 5, n. 1, p. 158-181, 14 jan. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6467>. Acesso em: 12 dez. 2019.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D.; SANTOS, S. V. C. Tecnologias e educação digital: diálogos contemporâneos. In: CARDOSO, L. de A.; SANTOS, S. A. dos; ESPÍRITO SANTO, E. **Culturas digitais na formação docente**: uma experiência com o Pibid/Pedagogia. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2018. p. 158-181.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D.; JÚNIOR, G. A Web 2.0 e os softwares sociais: outros espaçotempos multirreferenciais de formação na iniciação à docência. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (Orgs.). **WhatsApp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 257-274.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. Os softwares sociais e a web 2.0 como espaços multirreferenciais em programa de iniciação à docência. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 34-46, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/349>. Acesso em: 29 dez. 2019.

LUCENA, S.; PEREIRA, S. A. C.; OLIVEIRA, A. A. D. Redes e fluxos na iniciação à docência: WhatsApp Messenger como espaçotempo de formação no Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência. In: COUTO, E.; PORTO, C., SANTOS, E. (Orgs.). SANTAELLA, L. **App-learning**: experiências de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 109-126.

LUCENA, S.; SANTOS, E. APP- Diário na formação de pesquisadores em programa de Pós-graduação em Educação. **Educação Unisinos**, São Leopoldo/RS, v. 23, n. 4, out./dez. 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.04>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MACEDO, R. S. Outras luzes: um rigor intercrítico para uma etnospesquisa política. In: MACEDO, R. S.; DANTE, G.; PIMENTE, A. G. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 75-126. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/206/1/Um%20rigor%20outro.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etno-pesquisa-formação**. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2006. (Série pesquisa v. 15).

MACEDO, R. S. **Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

MAIA, A. A. de M.; DANTAS, G. A. F.; SANTOS, J. B. O professor em construção e a escrita de diários reflexivos: a experiência formativa dentro de um subprojeto PIBID Letras-Inglês. **Revista Prolíngua**, v. 10, n. 03, nov./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/prolingua/article/view/28705/15291>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MARTINS, J. B. Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, n. 26, p. 85-94, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n26/n26a06.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. Prefácio. In: JOSSO, C. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: [s.n.], 2002. p. 7-12. (Educa. Formação; 8).

PEREIRA, S. A. C. **Saberes docentes em ambientes virtuais de aprendizagens**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10475>. Acesso em: 10 dez. 2019.

PEREIRA, S. A. C. **Formação e educação online para o desenvolvimento profissional na iniciação à docência**: uma pesquisa-formação na cibercultura. 2019. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11874>. Acesso em: 17 dez. 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio supervisionado e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) em cursos de licenciatura. In: PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Revisão técnica FUSARI, J. C. 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017. p. 207-232.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Luiz Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 5-24.

PRETTO, N. Desafios para a educação na era da informação: presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, R. G.; PRETTO, N. (Orgs.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 29-53.

PRETTO, N. Professores-autores em rede. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. (Eds.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 91-108. Disponível em: <http://aberta.org.br/livrorea/artigos/professores-autores-em-rede/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

PRIMO, A. Ensaio: fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunicar e produzir em sociedade. In: PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. (Orgs.). **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/22qtc>. Acesso em: 10 dez. 2019. p. 51-68.

RIGOLON, P. S. T. Do tecnicismo à reflexão crítica: um panorama. **Centro de Referência Paulo Freire**, São Paulo, SP: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/4241>. Acesso em: 17 dez. 2019.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996. 292p.

SANTOS, E. **Diários online**: dispositivos multireferenciais de pesquisa-formação na cibercultura. Santo Tirso, Portugal: WhiteBooks, 2014.

SANTOS, E. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Editora Whitebooks, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ZABALZA, M. Os dilemas práticos dos professores. **Revista Pátio**, Artmed Editora, ano VII, n. 27, ago./out. 2003.

APÊNDICE A – Mapa semântico (Diários on-line)

Título:

Diários da cibercultura como espaço de reflexão na formação inicial de professores do curso de Pedagogia na Universidade de Federal de Sergipe

Palavras-chave:

Diários On-line. Formação de Professores. Multirreferencialidade. Pesquisa-Formação na Cibercultura.

Questões:

- Como os discentes de Pedagogia/UFS, diante das transformações sociais e tecnológicas, refletem sobre sua formação inicial nas interfaces digitais da cibercultura?
- Como essas reflexões são expressadas nas narrativas dos diários on-line na cibercultura?

Objetivo Geral:

Compreender as reflexões sobre a formação inicial presentes nos diários on-line na cibercultura dos discentes de Pedagogia/UFS

Narrativas	Noções Subsunçoras	Citações/Autores

APÊNDICE B – TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA E DADOS INFORMADOS

A aluna _____ está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada⁸³ **“Interfaces digitais como espaço de reflexão: formação inicial de professores em Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe”**, que será desenvolvida sob a responsabilidade de **Arlene Araujo Domingues Oliveira**, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS), orientada pela **Prof^a. Dr^a. Simone de Lucena Ferreira**. Essa pesquisa tem como objetivo: **compreender as reflexões sobre a formação inicial dos discentes de Pedagogia/UFS por meio das narrativas nos diários on-line na cibercultura**. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora **Arlene Araujo Domingues Oliveira** para realizar a pesquisa com as alunas da turma de **Estágio Supervisionado I**, nas dependências do **Campus Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana**.

Com a sua permissão e participação na pesquisa, receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e te asseguro de que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-la. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, observações, fotografias, vídeos e entrevistas, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa. É para esse procedimento que as alunas participantes estão sendo convidadas a colaborar e participar. Desse modo, a participação na pesquisa não implica nenhum risco.

Ressalta-se que a participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. As alunas participantes são livres para se recusar a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar

⁸³ O título desta pesquisa foi alterado na versão final por sugestão da banca examinadora.

não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Existe o risco mínimo de desconforto para as alunas participantes em falarem sobre a temática **“Formação Inicial de Professores”**, esse risco será atenuado pelo sigilo e pelos benefícios diretos e indiretos da pesquisa. Todo o procedimento de pesquisa descrito obedecerá rigorosamente a critérios éticos estabelecidos pela legislação vigente que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Os questionários, as observações e as entrevistas seguirão técnicas de padrão cientificamente reconhecidos. Serão preservados o sigilo das informações e a identidade das alunas participantes, sendo que os registros das informações poderão ser utilizados para fins exclusivamente científicos e divulgação em congressos e publicações científicas, resguardando-se sempre o anonimato das alunas participantes pela pesquisadora. As transcrições com os dados coletados serão mantidas por cinco anos e depois serão inutilizadas.

Como benefícios diretos, espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para conhecimento dos professores sobre a importância da utilização das **“Interfaces digitais na Formação de Professores”**.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, as alunas participantes poderão entrar em contato com a **Profª. Drª. Simone Lucena**, consultando-a a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: **sissilucena@gmail.com**, e/ou com a pesquisadora **Arlene Oliveira** através do e-mail: **arlene.morena@gmail.com**, ou pelo Comitê de Ética na Pesquisa – Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP: 49100-000. Telefones: 3194 -7208/3194-6660.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com cada aluna participante.

São Cristóvão, 22 de agosto de 2019.

Nome da Pesquisadora: Arlene Araujo Domingues Oliveira

Assinatura: _____

Nome da Orientadora: Profª. Drª. Simone de Lucena Ferreira

Assinatura: _____

Nome da Participante:

Assinatura:
